



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - BACABAL

MARIANA DOS SANTOS SILVA

GÊNEROS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: análise e reflexões a partir
do livro didático

BACABAL-MA
2026

MARIANA DOS SANTOS SILVA

GÊNEROS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: análise e reflexões
a partir do livro didático

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal - PPGLB, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Linha de Pesquisa: Texto e Discurso

Orientador: Prof. Dr. Paulo da Silva Lima

MARIANA DOS SANTOS SILVA

GÊNEROS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: análise e reflexões
a partir do livro didático

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal - PPGLB, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Linha de Pesquisa: Texto e Discurso

Orientador: Prof. Dr. Paulo da Silva Lima

Data da aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paulo da Silva Lima (PPGLB – UFMA)

Prof. Dr. José Antonio Vieira (PPGLB – UFMA)

Prof. Dr. Waltersar José de Mesquita Carneiro (UEMA)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

dos Santos Silva, Mariana.

Gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa:
análise e reflexões a partir do livro didático / Mariana
dos Santos Silva. - 2026.

114 f.

Orientador(a): Paulo da Silva Lima.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Letras - Bacabal, Universidade Federal do Maranhão,
Bacabal, Maranhão, 2026.

1. Gêneros Digitais. 2. Livro Didático. 3. Ensino de
Língua Portuguesa. I. da Silva Lima, Paulo. II. Título.

Ad Maiorem Dei Gloriam.

Para maior glória de Deus.

AGRADECIMENTOS

Com todo meu amor e carinho, expresso a minha gratidão:

A Deus, meu Pai amoroso, que me concedeu a graça de realizar este mestrado e me iluminou ao longo de toda essa trajetória.

À Nossa Senhora, mãe querida, que intercede por mim e me acompanha com amor e proteção em todos os momentos.

À minha mãe, Albany dos Santos Pinto, meu maior exemplo em todos os sentidos, como mulher, mãe e profissional excelente. Sua força e seu amor foram a base da minha vida. Para a senhora, todo o meu amor, minha admiração e minha gratidão.

Ao meu pai, Luiz dos Santos Silva, que nunca mediu esforços para que eu tivesse uma boa educação e que sempre acreditou em mim.

Ao meu irmão e melhor amigo, João Paulo dos Santos Silva, que vive os meus sonhos como se fossem seus. Gratidão pelo apoio, incentivo e amor incondicionais em todos os momentos.

Ao meu orientador, Paulo da Silva Lima, pelas contribuições teóricas e metodológicas e pela disponibilidade em acompanhar este trabalho com seriedade e compromisso.

À Universidade Federal do Maranhão e a todos os professores do Programa de Pós-graduação em Letras de Bacabal, pelas contribuições acadêmicas e científicas que possibilitaram o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus amigos da Pós-graduação, Aline Moraes, Helleflan Almeida e Wilson Vieira, pelas trocas, aprendizados e apoio que trouxeram leveza na caminhada.

Aos meus irmãos de vida, Wanessa Mendes, Luanda Sampaio, Vitória Mendes, Ana Beatriz, João Victor, Jean Victor e Fernanda Rodrigues, vocês são essenciais na minha caminhada. Gratidão por todo o apoio.

À Milena Carvalho, minha amiga desde a escola, por sempre acreditar em mim e por estar sempre ao meu lado ao longo dessa caminhada.

Ao meu querido amigo do céu, São Josemaria Escrivá, pelo exemplo de fé, trabalho e santificação da vida cotidiana.

Ao professor Filipe Barbosa Brito, pelas contribuições acadêmicas que possibilitaram a escrita deste trabalho.

À Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), pelo apoio institucional e financeiro que contribuiu para a realização desta pesquisa.

À Secretaria Municipal de Educação de Bacabal e ao Colégio Reis Magos, pelo material disponibilizado para realização desta pesquisa.

Concluo esta dissertação com muita gratidão e espero que seu conteúdo possa, de alguma forma, contribuir para o avanço do conhecimento daqueles que a lerem.

Muito obrigada!

Não podemos ter medo da ciência, porque qualquer trabalho, se for verdadeiramente científico, conduz à verdade.
E Cristo disse: *Ego sum veritas*, Eu sou a verdade.

(São Josemaria Escrivá)

RESUMO

Esta pesquisa de mestrado foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Letras de Bacabal (PPGLB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A dissertação parte do entendimento de que as tecnologias digitais permeiam de forma intensa as práticas contemporâneas de leitura e escrita, tornando-se fundamental analisar como essas transformações repercutem no ensino de Língua Portuguesa. Nesse contexto, o surgimento de novos gêneros evidencia a necessidade de investigar de que modo os livros didáticos têm contemplado tais recursos. De acordo com Ribeiro (2018), as tecnologias digitais podem possibilitar práticas de ensino mais eficazes. No entanto, apesar da crescente presença desses recursos no contexto educacional, as análises linguísticas voltadas ao ensino de Língua Portuguesa que valorizam os gêneros digitais como aspectos significativos das práticas didáticas ainda são recentes. Assim, a motivação para analisar a maneira como os gêneros digitais são tratados nos livros didáticos de Língua Portuguesa decorre da influência das tecnologias digitais na vida dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Desse modo, destaca-se a importância dos estudos sobre os gêneros, especialmente no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa e à análise do tratamento dado aos gêneros digitais nos materiais didáticos. A concepção teórica adotada neste trabalho fundamenta-se, inicialmente, na perspectiva sociodiscursiva e interacionista, com destaque para as contribuições de Bakhtin (1997); Bronckart(1999). Em seguida, discute-se a perspectiva de caráter socioretórico, influenciada pelos estudos de Swales(2005); Carolyn Miller(1984); Bazerman(2020). O objetivo principal desta dissertação é analisar o tratamento dos gêneros digitais nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 7º e dos 8º anos Ensino Fundamental Anos Finais, investigando como esses materiais estão sendo utilizados para preparar os alunos para as práticas discursivas digitais. Pois, os gêneros surgidos da crescente influência das tecnologias digitais na sociedade proporcionam novas formas de comunicação e interação. Para isso, objetivos específicos são identificar os gêneros digitais presentes nos livros didáticos, com base na seleção feita pelos autores do livro; compreender como os gêneros digitais são representados no material didático; relacionar a escolha e o tratamento dos gêneros digitais aos pressupostos das perspectivas teóricas dos gêneros. A pesquisa adota abordagem qualitativa, utilizando, como técnica metodológica para a análise dos livros didáticos, os critérios da Análise de conteúdo. O *corpus* é constituído por dez (10) Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais, selecionados a partir de critérios previamente definidos, com o objetivo de analisar o tratamento dado aos gêneros digitais nesses materiais. Como resultado, conclui-se que, embora o livro didático de Língua Portuguesa apresente avanços no que se refere ao tratamento desses gêneros, ainda enfrenta desafios para promover uma abordagem que dialogue de forma efetiva com as práticas sociais de linguagem mediadas pelas tecnologias digitais, de modo a favorecer um ensino mais significativo, contextualizado e alinhado às práticas de linguagem mediadas pelas tecnologias digitais.

Palavras-chave: gêneros digitais; livro didático; ensino de Língua Portuguesa;

ABSTRACT

This master's research was developed in the Programa de Pós-graduação em Letras de Bacabal (PPGLB), at the Universidade Federal do Maranhão (UFMA). The dissertation is based on the understanding that digital technologies deeply permeate contemporary reading and writing practices, making it essential to analyze how these transformations affect the teaching of Portuguese Language. In this context, the emergence of new genres highlights the need to investigate how textbooks have incorporated such resources. According to Ribeiro (2018), digital technologies can enable more effective teaching practices. However, despite the increasing presence of these resources in the educational context, linguistic analyses aimed at teaching Portuguese that value digital genres as significant aspects of teaching practices are still recent. Thus, the motivation to analyze how digital genres are addressed in Portuguese textbooks arises from the influence of digital technologies on the lives of students in the final years of elementary school. Thus, the importance of studies on genres is highlighted, especially regarding the teaching of the Portuguese language and the analysis of the treatment given to digital genres in educational materials. The theoretical conception adopted in this work is initially based on the socio-discursive and interactionist perspective, with an emphasis on the contributions of Bakhtin (1997); Bronckart (1999). Next, the sociocultural theoretical perspective is discussed, influenced by the studies of Swales (2005); Carolyn Miller (1984); Bazerman (2020). The main objective of this dissertation is to analyze the treatment of digital genres in Portuguese Language textbooks for the 7th and 8th grades of Elementary School Lower Secondary, investigating how these materials are being used to prepare students for digital discursive practices. This is because genres arising from the growing influence of digital technologies in society provide new forms of communication and interaction. For this, specific objectives are to identify the digital genres present in textbooks, based on the selection made by the book authors; to understand how digital genres are represented in the teaching material; and to relate the choice and treatment of digital genres to the assumptions of the theoretical perspectives of genres. The research adopts a qualitative approach, using, as a methodological technique for the analysis of textbooks, the criteria of Content Analysis. The corpus consists of textbooks for Elementary School Final Years, selected based on previously defined criteria, with the aim of analyzing the treatment given to digital genres in these materials. As a result, it can be concluded that, although the Portuguese Language textbook shows progress regarding the treatment of these genres, it still faces challenges in promoting an approach that effectively engages with the social language practices mediated by digital technologies, in order to support a more meaningful, contextualized teaching aligned with language practices mediated by digital technologies.

Keywords: digital genres; textbook; Portuguese language teaching;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: reposta ao e-mail enviado pela SEMED	49
Figura 2: Declaração do Colégio Reis Magos sobre a adoção do Sistema de Ensino Farias Brito.	50
Figura 3: Capa do livro didático Português: Linguagens – 7º ano.	52
Figura 4:Capa do livro didático Português: Linguagens – 8º ano.	52
Figura 5:Capa do livro didático Língua Portuguesa, 7º ano, do Sistema Farias Brito de Ensino.	53
Figura 6:Capa do livro didático Língua Portuguesa, 8ºano, do Sistema Farias Brito de Ensino.	54
Figura 7:gênero videoconto.	62
Figura 8: videocontos disponíveis na internet.	63
Figura 9: Gênero poema-imagem e videopoema.	64
Figura 10: Apresentação do gênero videopoema.	64
Figura 11: Definição de hiperlink e atividades de compreensão.	65
Figura 12:Ilustração "Instagram", de Marco Melgrati.	67
Figura 13:Infográfico.	68
Figura 14:textos informativos utilizados pelo LD.	69
Figura 15: Gênero comentário de leitor na internet.	69
Figura 16: proposta de produção de texto sobre o genero painel ou pôster.	70
Figura 17: proposta de criação de um blog.	71
Figura 18:QR Codes para o estudo.	72
Figura 19: plataforma interativa do livro didático.	73
Figura 20: Temática da Unidade dois (2).	74
Figura 21: Gênero Poema Visual.	76
Figura 22: Proposta de produção de texto do gênero poema visual.	77

Figura 23: Recursos digitais acessados por QR Codes.....	78
Figura 24: O gênero reportagem em diferentes mídias.	79
Figura 25:Proposta de atividade: Produção de Texto - Entrevista.....	79
Figura 26: O Gênero em Foco: Anúncio Publicitário.....	80
Figura 27: Uso de caracteres para comunicação (linguagem não-verbal).	81
Figura 28: Exemplos de memes de internet apresentados no LD.....	82
Figura 29: Campanha institucional.....	83
Figura 30: Estudo sobre o Gênero Reportagem.....	84
Figura 31:Proposta de produção de Reportagem.....	85
Figura 32: Gênero Fotorreportagem.	86
Figura 33: Análise de Infográfico.	87
Figura 34: Estudo do gênero Resenha em ambiente de mídias digitais.	88
Figura 35: Recursos multimodais (links e QR Codes)	89
Figura 36: Proposta de produção de Fanfic e publicação em blog escolar.....	90
Figura 37: Critérios para revisão e reescrita do gênero.	91
Figura 38: Definição de infográfico.....	92
Figura 39: O gênero em foco: artigo de opinião.....	92
Figura 40: Apresentação da atividade Ludoficina: Foto-Puzzle-Reportagem. ...	93
Figura 41: Espaço gênero em foco.	99

QUADROS

Quadro 1 - Características dos gêneros digitais.....	37
Quadro 2 - Índices e Indicadores.	57
Quadro 3: Etapas da Análise de Conteúdo adotadas na pesquisa.	58
Quadro 4 - categorias de análise.	58
Quadro 5 - Gêneros digitais e elementos característicos analisados nos LDPs.	102

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gêneros digitais por coleção.	95
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum curricular

ISD - Interacionismo Sociodiscursivo

LD - Livro Didático

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDP – Livro Didático de Língua Portuguesa

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Bacabal

SFB - Sistema Farias Brito de Ensino

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE GÊNEROS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	22
2.1	A Teoria dos Gêneros	22
2.1.1	Perspectiva Sociodiscursiva dos gêneros	24
2.1.1.1	Bakhtin: gênero como forma relativamente estável de enunciado.....	25
2.1.1.2	Bronckart: gênero como instrumento de mediação.....	27
2.1.2	Perspectiva sociorretórica: gêneros como ações sociais	29
2.1.2.1	A Concepção de Gênero em John M. Swales	29
2.1.2.2	Miller: gênero como ação retórica tipificada	30
2.1.2.3	Os Gêneros como Ferramentas de Ação Social em Bazerman	32
2.2	Os gêneros digitais no contexto do ensino de Língua Portuguesa.....	35
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.1	Delineamento metodológico da pesquisa	46
3.2	Procedimento de constituição do <i>corpus</i> de análise	48
3.3	Caracterização das coleções selecionadas	50
3.4	Técnica de análise: Análise de conteúdo	55
3.4.1	Categorias de análise.....	58
4	ANÁLISE DOS GÊNEROS DIGITAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	60
4.1	Identificação dos Gêneros Digitais no Livro Didático	60
4.1.1	Livro Didático Português-Linguagens (7º ANO).....	61
4.1.2	Livro Sistema Farias Brito (7º ANO).....	72
4.1.3	Livro Didático Português-Linguagens (8º ANO).....	81

4.1.4	Livro Sistema Farias Brito (8º ANO).....	88
4.2	Gêneros digitais: resultados, inferências e interpretações.	94
4.2.1	Análise comparativa do tratamento dos gêneros digitais nos LDPs	94
4.2.2	Os gêneros digitais nas coleções analisadas	98
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
	REFERÊNCIAS	109
	ANEXOS	112
	ANEXO - A	112
	ANEXO -B	113

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos ou escrevemos em cada situação do dia a dia, usamos jeitos de falar que já existem e que as pessoas aprendem com o tempo. Foi no contexto da pandemia da Covid-19¹, doença que provocou mudanças significativas em todo o mundo, que essas transformações invadiram o meu cotidiano, uma vez que, no momento em que a pandemia foi anunciada, cursava Letras e, precisei passar, de repente, do ensino presencial para o on-line.

Foi então que, em pouco tempo, todos nós tivemos que aprender um novo jeito de continuar. Novas formas de comunicação surgiram, e as tecnologias digitais se tornaram grandes aliadas nesse período. Dessa forma, durante uma aula on-line de Teoria da Comunicação, surgiu uma grande vontade de pesquisar sobre esse tema, especialmente sobre as novas formas de comunicação mediadas pelas tecnologias digitais.

A partir dessa disciplina, iniciei minhas leituras sobre as atividades comunicativas, tendo como principais referências Marcuschi (2008) e Xavier (2010), cujas contribuições foram fundamentais para o aprofundamento da minha pesquisa sobre os gêneros e as tecnologias digitais ainda na graduação. Diante disso, avancei para a pós-graduação mantendo esse mesmo objeto de pesquisa.

Por muitos anos, o objeto central das aulas de Língua Portuguesa foi o ensino da gramática. Contudo, o enfoque nos gêneros textuais tem se consolidado, gradualmente, por promover o desenvolvimento de competências como a leitura, a escrita e a oralidade em situações reais de uso da língua. Conforme apontam Schneuwly e Dolz (2004), o gênero constitui um meio de aproximação entre as práticas sociais e os conteúdos escolares, especialmente no ensino da produção de textos orais e escritos.

Como já sabemos hoje, os avanços tecnológicos têm provocado uma revolução nas formas de comunicação e nas interações sociais. Nesse contexto, a presença de recursos como redes sociais, blogs e podcasts no cotidiano de estudantes e professores evidencia a necessidade de refletir sobre as mudanças significativas que as tecnologias digitais trouxeram e seus impactos no ensino de Língua Portuguesa.

¹ A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. (Brasil, 2026)

As mudanças tecnológicas ampliaram o cenário dos relacionamentos interpessoais e das relações das pessoas com o mundo. Atualmente, a comunicação mediada pelas tecnologias digitais ocorre de forma mais rápida, mesmo quando os interlocutores se encontram geograficamente distantes. Dessa maneira, tais transformações, que se dão de forma acelerada, exigem o acompanhamento de seus avanços, de modo que o ensino de Língua Portuguesa promova uma formação coerente com as demandas sociais contemporâneas.

Começo, então, a compreender que as tecnologias digitais permeiam de forma intensa as práticas de leitura e escrita. Por isso, é importante analisar como essas transformações repercutem no ensino de Língua Portuguesa. Pois, com as tecnologias digitais, surgem novos gêneros e práticas de linguagem, o que evidencia a necessidade de analisar como esses recursos estão sendo contemplados nos livros didáticos.

De acordo com Ribeiro (2018), as tecnologias podem possibilitar práticas de ensino mais eficazes. No entanto, apesar da crescente presença das tecnologias no contexto educacional, as análises linguísticas voltadas ao ensino de Língua Portuguesa que valorizam os gêneros digitais como aspectos significativos das práticas didáticas ainda são recentes.

Com essas mudanças acontecendo, especialmente, após a pandemia do Covid-19, que criou um cenário de transformação social no cotidiano dos estudantes, a difusão das tecnologias trouxe à tona diversas questões acerca do que se deve ensinar na sala de aula para que os alunos sejam capazes de participar efetivamente da sociedade. Nesse sentido, o processo de produção do conhecimento deve acompanhar os avanços sociais, uma vez que tais transformações propiciam o debate sobre o ensino de línguas e as tecnologias digitais.

Assim, o que nos motiva a analisar a maneira como os gêneros digitais são tratados nos livros didáticos de Língua Portuguesa é a influência das tecnologias digitais na vida dos estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais. Por isso, destaco a importância dos estudos sobre os gêneros, especialmente no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa e à análise do uso dos gêneros digitais em materiais didáticos.

No que concerne ao conceito de gênero, adoto as concepções de Bakhtin (1997), Bronckart (1999), Swales (2005), Miller (1984), Bazerman (2020) e de outros autores que se dedicam aos estudos dos gêneros digitais e o ensino de línguas, como Marcuschi (2008)

e Xavier (2010). Tais concepções entendem os gêneros como práticas sociais dinâmicas, historicamente situadas, que se constituem e se transformam conforme as necessidades comunicativas e os contextos de uso.

Os gêneros digitais são formas de expressão e interação que surgiram com o surgimento da tecnologia digital, como e-mails, posts em redes sociais, blogs, entre outros. Assim sendo, indispensáveis no desenvolvimento do conhecimento linguístico e seus estudos sobre linguagem assumem um papel fundamental no desenvolvimento de metodologias para o ensino de Língua Portuguesa.

Os estudos sobre os gêneros digitais têm despertado crescente interesse nos últimos anos, especialmente após a publicação da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que orienta, entre outros aspectos, que o ensino de Língua Portuguesa contemple as tecnologias digitais. Consequentemente, tornou-se relevante investigar como esses estudos podem auxiliar na formação de conhecimentos no processo de ensino dos gêneros digitais.

Quanto ao Livro Didático de Língua Portuguesa (LDP), Marcuschi (2008) aponta que o livro didático é considerado um portador de gêneros, e não um gênero em si, sendo imprescindível para que os gêneros circulem na sociedade. Afim de favorecer o desenvolvimento de novas capacidades nos estudantes os gêneros são deslocados de suas esferas de circulação originais para a esfera educacional.

Os LDPs desempenham um papel fundamental na formação de leitores e produtores de textos. Contudo, há a necessidade de aprofundar o tratamento dos gêneros digitais, uma vez que sua inclusão nos livros didáticos representa um avanço significativo no alinhamento entre o ensino de Língua Portuguesa e a realidade tecnológica dos alunos.

Movida pela questão de que a escrita está em processo de mudança quando a relacionamos com as tecnologias digitais, “assim como ler, produzir textos, hoje, é uma experiência diversa daquelas de tempos atrás” (Ribeiro, 2021, p.13), torna-se relevante, portanto, discutir as formas como os livros didáticos trabalham os gêneros digitais, a fim de que essas novas formas de comunicação e interação sejam, de fato, desenvolvidas pelas estudantes, contribuindo para a formação de um aluno apto a participar ativamente no contexto contemporâneo.

Diante desse contexto, este estudo orienta-se pelos seguintes problemas de pesquisa: de que forma os gêneros digitais são abordados nos livros didáticos de Língua

Portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais e em que medida essa abordagem dialoga com as perspectivas teóricas dos gêneros e com as demandas contemporâneas do ensino de Língua Portuguesa.

Dessa forma, busco acompanhar mais de perto a introdução desses gêneros, uma vez que observamos que os gêneros digitais e o ensino de línguas constituem demandas atuais. Para responder às proposições deste trabalho, pretendo estudar a abordagem da teoria dos gêneros, especialmente no âmbito das teorias linguísticas, a fim de compreender mais profundamente essa questão.

O objetivo principal desta dissertação é analisar o tratamento dos gêneros digitais nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais, investigando como esses materiais estão sendo utilizados para preparar os alunos para as práticas discursivas digitais. Pois, os gêneros surgidos da crescente influência das tecnologias digitais na sociedade proporcionam novas formas de comunicação e interação.

Para isso, objetivos específicos são identificar os gêneros digitais presentes nos livros didáticos, com base na seleção feita pelos autores do livro; compreender como os gêneros digitais são representados no material didático; relacionar a escolha e o tratamento dos gêneros digitais aos pressupostos das perspectivas teóricas dos gêneros, segundo Bakhtin (1997), Bronckart (1999), Swales (2005), Miller (1984), Bazerman (2020) e Marcuschi (2008).

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando, como técnica metodológica para a análise dos livros didáticos (LD), os critérios da Análise de conteúdo. O *corpus* é constituído por LDPs do Ensino Fundamental Anos Finais, selecionados a partir de critérios previamente definidos, com o objetivo de analisar o tratamento dado aos gêneros digitais nesses materiais.

Esta dissertação está estruturada em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma revisão da literatura sobre a teoria dos gêneros, com foco nos gêneros digitais e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa. O segundo capítulo descreve a metodologia adotada, detalhando o processo de seleção dos livros didáticos. O terceiro capítulo apresenta os resultados da análise. Por fim, realizamos algumas considerações que discutem as implicações e reflexões sobre os gêneros digitais e o ensino de Língua Portuguesa.

2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE GÊNEROS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo, apresento uma discussão das principais teorias linguísticas relacionadas aos gêneros e ao ensino de Língua Portuguesa. No que se refere ao aporte teórico da pesquisa, estabeleço um diálogo entre perspectivas teóricas mais amplas, destacando as abordagens sociodiscursivas, com base em Bakhtin (1997); e Bronckart (1999); e as abordagens socioretóricas, representadas por Swales (2005); Miller (1984); e Bazerman (2020); no intuito de discutir o desenvolvimento dos debates conceituais sobre a teoria dos gêneros e os novos estudos na área.

Seguidamente, destaco os estudos atuais sobre o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos gêneros digitais, tomando como referência Marcuschi e outros autores que discutem as implicações das tecnologias digitais para as práticas de linguagem e para o ensino.

2.1 A Teoria dos Gêneros

O conceito de gênero tem sido amplamente discutido nos estudos linguísticos contemporâneos, especialmente no campo do ensino de Língua Portuguesa. Os estudos sobre gêneros apresentam muitos pontos de vista e vão constituir um lugar propício de expansão de conceitos e características. Tratar do tema “gênero” na atualidade tem se mostrado uma tarefa marcada por várias concepções nas discussões e definições sobre o assunto.

Tendo em vista que o ensino de Língua Portuguesa tem sido bastante centrado no trabalho com os gêneros, e que, mais do que em qualquer outra época, estamos diante de uma “explosão” tecnológica que intervém em todos os aspectos da vida, torna-se, portanto, interessante analisar os gêneros digitais nos livros didáticos de Língua Portuguesa, partindo dos conceitos de um ensino de línguas contextualizado nas práticas sociais de interação e comunicação.

Logo, é fundamental conhecer os estudos em torno da questão dos gêneros textuais e os avanços alcançados na área, provenientes de diferentes correntes teóricas. No entanto, isso não é algo simples de ser realizado, pois os trabalhos na área são bastante variados. Ainda assim, faremos o possível para abordar esse tema tão complexo em seus

conceitos neste breve estudo e trataremos das questões centrais, a fim de oferecer uma visão mais clara das teorias existentes.

No que se refere ao conceito de gêneros, pode-se dizer que essa questão possui raízes antigas. Marcuschi (2008) nos lembra que os gêneros sempre estiveram presentes na sociedade, e na antiguidade era especialmente associada aos gêneros literários. Na antiguidade, com Aristóteles² surge uma teoria mais sistemática voltada para o discurso, que conhecemos como Retórica, embora seja distante das concepções atuais, posteriormente, essas concepções propiciaram uma construção teórica dos estudos sobre os gêneros mais amplamente desenvolvida na idade média.

Segundo Aristóteles (2005), na Retórica, os discursos se organizam em três gêneros retóricos, de acordo com a finalidade comunicativa e a situação em que são produzidos: o judicial, voltado à justiça; o deliberativo, voltado à política e a temas como a paz, a guerra e a legislação; e o epidíctico, voltado à censura ou ao elogio. Essa classificação demonstra que, desde a Antiguidade, os gêneros são concebidos como formas de ação social com fins persuasivos, tema que permanece central nas teorias modernas.

No século XX, os estudos sobre os gêneros passaram por um grande desenvolvimento, tornando-se cada vez mais amplo em suas teorias, possuindo características reconhecíveis nas práticas interacionais cotidianas, além de carregarem intencionalidade e objetivos específicos.

A resgate desse percurso histórico é importante para demonstrar que os gêneros, incluindo os digitais, não surgem de forma isolada, mas resultam de um processo de transformações socioculturais e tecnológicas que impactam diretamente a comunicação humana. Por isso, nos dedicaremos a seguir em um apanhado geral das abordagens conceituais das teorias dos gêneros.

Com intuito didático e de forma simplificada, busca-se proporcionar uma compreensão mais ampla acerca da variedade de concepções sobre os gêneros e sobre o uso da linguagem em diferentes contextos e práticas sociais, de modo a permitir

² Embora as obras de Aristóteles não tenham como foco uma teoria de gêneros nos moldes contemporâneos, a menção às definições dos gêneros retóricos apresentadas por ele justifica-se por ter sido um dos primeiros pensadores a propor uma classificação sistemática dos discursos: os gêneros deliberativo, judicial e epidíctico, inaugurando, assim, reflexões sobre a finalidade comunicativa dos textos.

compreender como os gêneros digitais emergem de situações sociais mediadas por tecnologias

As definições aqui apresentadas ora se aproximam, ora se afastam entre si, mas um não se sobrepõem a outro, mas torna a investigação acerca desse objeto cada vez mais multidisciplinar. Ainda assim, aspecto importante e constitutivo dos gêneros é o seu funcionamento na vida cotidiana, pois, ao produzirmos um texto ou uma fala, recorreremos sempre a algum tipo de gênero.

Certamente, é ampla a heterogeneidade de possibilidades no que se refere aos estudos acerca dos gêneros textuais, bem como aos múltiplos caminhos que podem ser percorridos. No vasto horizonte das teorias linguísticas sobre os gêneros, é necessário tecer considerações acerca de, pelo menos, dois aspectos, uma vez que ainda não é possível delinear uma perspectiva integrada para o estudo dos gêneros.

A concepção teórica adotada neste trabalho fundamenta-se, inicialmente, na perspectiva sociodiscursiva e interacionista, com destaque para as contribuições de Bakhtin e Bronckart. Em seguida, discute-se a perspectiva de caráter socioretórico, influenciada pelos estudos de Swales, Carolyn Miller e Bazerman.

2.1.1 Perspectiva Sociodiscursiva dos gêneros

O termo sociodiscursivo caracteriza uma posição teórica geral na qual, embora existam diversas vertentes, podemos reconhecer uma tese comum, as condutas humanas são concebidas como formas de ação social mediadas pela linguagem. Nessa perspectiva, as experiências sociais e históricas vividas pelos sujeitos, se manifestam nas interações discursivas.

As formulações teóricas sociodiscursivas acerca dos gêneros, fortemente influenciadas por Bakhtin³ e Bronckart⁴. Embora esses autores não sejam os únicos

³Bakhtin é uma figura central na teoria dos gêneros textuais, embora existam divergências quanto à autoria de determinadas obras a ele atribuídas, as quais alguns estudiosos consideram terem sido escritas por Volochínov ou Medvedev, membros do chamado Círculo de Bakhtin. Pesquisadores apontam que as controvérsias sobre essa autoria decorrem tanto de fatores editoriais quanto do contexto político da época, que dificultava a publicação de certas obras sob o nome de seus verdadeiros autores.

⁴A escolha de Bronckart fundamenta-se em sua proposta, que retoma e amplia conceitos do pensamento bakhtiniano, oferecendo uma abordagem voltada à compreensão das relações entre linguagem, ação e atividade humana.

representantes dessa perspectiva, reconhecemos o papel impulsionador de seus estudos para as discussões teóricas no campo do ensino de línguas.

2.1.1.1 Bakhtin: gênero como forma relativamente estável de enunciado

Bakhtin (1997), em sua obra a estética da criação verbal⁵, introduz o conceito de gênero discursivo, segundo o qual todas as atividades humanas estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Para o autor, a vontade discursiva do falante se concretiza por meio de um gênero, de modo que a língua é concebida como um espaço de interação humana, e não como um sistema estável. Com base nessa perspectiva, entende-se que os gêneros estão ligados à vida social dos falantes.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (Bakhtin, 1997, p. 280)

De modo geral, os trabalhos de Bakhtin exercem influência sobre os enquadres teóricos que discutem a concepção de gênero. Para o autor, os gêneros do discurso constituem-se a partir da compreensão da realidade social, uma vez que refletem as práticas comunicativas próprias de cada esfera de atividade humana. Considerando que essas esferas são infinitas, admite-se, portanto, a existência de uma infinidade de formas de realização dos gêneros nas situações comunicativas concretas.

Assim, ao adotarmos que toda manifestação discursiva se concretiza por meio de gêneros, compreendemos a maneira como os gêneros se constituem, considerando seus processos de produção e não apenas o produto final. Nesse sentido, para compreender como os gêneros digitais emergem e se desenvolvem em ambientes digitais, é necessário adotar uma perspectiva que relacione o uso da linguagem às atividades humanas, isto é, ao próprio processo de interação.

Diversos aspectos foram abordados até aqui. Considerando que os gêneros estão vinculados às diferentes esferas da vida social, entendemos que a linguagem se concretiza por meio deles em múltiplos contextos institucionais, como a escola, a igreja, a família e

⁵ A obra Estética da Criação Verbal, embora seja 1979, é fundamental pois, Bakhtin, estabelece a base teórica para compreender os gêneros como formas socialmente situadas de interação, que se constituem e se transformam conforme as práticas comunicativas das esferas das atividades humanas.

o trabalho. Assim, cada ambiente requer a competência no uso de determinados gêneros discursivos.

Desse modo, compreendemos que os gêneros se configuram como categorias que se realizam de maneira ordenada, produzindo sentidos em função de um contexto específico. Nessa direção, Bakhtin (1997) defende que cada esfera da atividade humana implica a elaboração de tipos relativamente estáveis de enunciados.

Para o autor, os elementos que constroem os tipos relativamente estáveis de enunciados são o conteúdo temático, o estilo e a organização composicional. No entanto, não se trata de categorias fixas, mas de aspectos que se moldam aos avanços linguísticos e às transformações sociais (Bakhtin, 1997).

Em síntese, o conteúdo temático refere-se a um domínio de sentido próprio de cada gênero. Por exemplo, as sentenças judiciais tratam de uma decisão proferida por um juiz, delimitando o conjunto de temas e significados que nele se realizam.

O estilo, por sua vez, refere-se à escolha dos meios linguísticos em função da categoria do enunciado. Nas sentenças, por exemplo, observa-se o uso de uma linguagem formal e de um discurso jurídico específico, que expressa precedente ou não o mérito do processo, um estilo convencionado entre os sujeitos que atuam no âmbito da justiça.

Quanto à organização composicional, está se refere ao modo de estruturação do texto. Nas sentenças judiciais, por exemplo, observa-se a presença de um relatório sobre o processo, a fundamentação jurídica utilizada para o convencimento do juiz e, por fim, a decisão acerca do mérito da causa.

Essa é uma das teses centrais defendida por Bakhtin. Nesse sentido, podemos relacionar os gêneros digitais com os conceitos de Bakhtin ao perceber que eles também possuem características específicas de estrutura, estilo e conteúdo, refletindo as diferentes esferas da atividade humana no contexto digital.

Essa concepção bakhtiniana é, de fato, uma base teórica robusta para analisar livros didáticos. Para Bakhtin (1997, p. 280), os gêneros do discurso são "tipos relativamente estáveis de enunciados" que refletem as condições específicas de cada esfera de comunicação. Isso implica que o Livro Didático (LD) apresente o gênero considerando a estrutura composicional (forma), o conteúdo temático (o que se diz) e o estilo (como se diz).

Contudo, essa perspectiva não se limita a uma mera descrição dos gêneros. O gênero não é uma simples lista de características, mas deve ser trabalhado como unidade significativa da comunicação. Além disso, implica reconhecer a diversidade que ele pode apresentar conforme o avanço da sociedade. Isso se deve ao fato de que a linguagem digital demanda múltiplas competências e possibilita a participação ativa do leitor, tornando seu contexto de uso mais dinâmico e colaborativo.

2.1.1.2 Bronckart: gênero como instrumento de mediação

A perspectiva teórica de Bronckart insere-se no quadro epistemológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Fundamentado nos trabalhos de Vygotsky, o projeto do ISD propõe considerar, segundo Bronckart (1999, p. 31–33), “as ações humanas em suas dimensões sociais e discursivas constitutivas”, conforme desenvolvido em sua obra *Atividade de linguagem, textos e discursos*⁶.

No âmbito da concepção do ISD, Bronckart (1999) introduz a noção de gêneros de texto, ao defender que os textos são produtos da atividade de linguagem em funcionamento nas formações sociais. Assim, os gêneros constituem formas de organização textual historicamente construídas, que se articulam às atividades sociais nas quais os sujeitos estão inseridos.

Bronckart (1999, p. 103) amplia essa perspectiva. É importante sublinhar o que o autor sustenta, ele conceitua gêneros como “instrumentos mediadores da atividade dos seres humanos no mundo”. Essa concepção reforça que os gêneros são construídos e usados em meio às práticas sociais. De certa forma que eles desempenham um papel essencial na interação humana, pois possibilitam que as pessoas comuniquem intenções, organizem ideias e realizem ações em diferentes contextos.

Em função de seus objetivos, interesses e questões específicas, essas formações elaboram diferentes espécies de textos, que apresentam características relativamente estáveis (justificando-se que sejam chamadas de gêneros de texto) e que ficam disponíveis no intertexto como modelos indexados, para os contemporâneos e para as gerações posteriores. [...] Sobre sua situação de ação (sobre os motivos, intenções, conteúdo temático a transmitir, etc.) e das suas representações sobre os gêneros de textos indexados disponíveis no intertexto. Nessa visão, todo novo texto empírico, portanto, é necessariamente construído com base no modelo de um gênero, isto é, ele pertence a um gênero. (Bronckart, 1999, p.137-139)

⁶ A obra *Atividade de linguagem, textos e discursos*, de Jean-Paul Bronckart (1999), constitui um dos referenciais centrais do Interacionismo Sociodiscursivo, oferecendo bases teóricas para a análise do funcionamento dos gêneros.

Seguindo essa concepção, a noção de gênero está diretamente relacionada às condições de produção dos textos, considerando sua finalidade e funcionalidade na realização das ações humanas. Dessa forma, observa-se que cada gênero apresenta uma organização interna orientada por interesses e funções sociais específicas, que só podem ser compreendidas a partir do contexto social em que se realizam.

Nesse segmento, Bronckart defende também ao que outros teóricos como Bakhtin propuseram, vê os gêneros textuais não apenas como formas linguísticas, mas como formas sociais de interação. Ou seja, os gêneros não existem apenas por uma questão estrutural ou gramatical, mas por sua função nas interações sociais.

Produto da interação social, essa semiotização das relações com o meio transforma as representações dos organismos humanos. As representações semiotizadas são, em outros termos, os produtos de uma colocação em interface de representações individuais e coletivas. Essa semiotização introduz, além disso, uma distância nas relações que os organismos humanos mantêm com o meio. Elas podem, a partir daí, organizar-se em uma atividade particular, que continua, claro, em interdependência com as outras atividades da espécie, mas que se configura em organizações de signos dotados de uma autonomia parcial. Assim, a semiotização dá lugar ao nascimento de uma atividade que é propriamente de linguagem e que se organiza em discursos ou em textos. Sob o efeito da diversificação das atividades não verbais (non langagières) com as quais esses textos estão em interação, eles mesmos diversificam-se em gêneros. (Bronckart, 1999, p. 35).

O autor evidencia na sua obra como os signos remetem a estruturação das atividades de linguagem dos indivíduos, assim constitutivos de um mundo social (1999). Ele explica que esses signos não são apenas unidades linguísticas isoladas. A linguagem, assim, é vista como uma prática social que se realiza por meio de interações discursivas, em que os sujeitos constroem significados compartilhados e, ao fazer isso, moldam a realidade social ao seu redor.

Portanto, formando uma relação intrínseca com os gêneros discursivos, de certa maneira, as atividades de linguagem ocorrem dentro de contextos sociais específicos e são estruturadas através da linguagem. Essa perspectiva é particularmente relevante para o estudo dos gêneros presentes no livro didático, pois nos permite compreender como os textos não são produtos isolados, mas mobilizam modelos socio-historicamente construídos.

A perspectiva teórica proposta por Bakhtin e Bronckart oferece uma base consistente para compreender os gêneros digitais como ações de linguagem situadas, resultado das práticas sociais e dos novos modos de interação. Esses autores atribuem aos

gêneros digitais, ao circularem em ambientes mediados pela tecnologia, características que configuram novos modos de ação social, como também exigem dos sujeitos novas capacidades leitoras e produtoras, especialmente no contexto escolar.

2.1.2 Perspectiva sociorretórica: gêneros como ações sociais

Nesta seção apresentamos a perspectiva sociorretórica, desenvolvida a partir dos estudos de Swales, Carolyn Miller e Charles Bazerman que compreende, em uma noção geral, os gêneros como ações linguísticas motivadas por propósitos comunicativos. Nessa abordagem, os gêneros são entendidos como práticas socialmente reconhecidas, que orientam a produção e a interpretação de textos em contextos específicos de atuação, a partir de regularidades estruturais e funcionais.

2.1.2.1 A Concepção de Gênero em John M. Swales

A perspectiva desenvolvida por John M. Swales⁷ apoia-se em uma análise linguística de grande relevância para o ensino de línguas, amplamente aplicada aos estudos dos gêneros textuais. Para o autor, a conscientização sobre as escolhas linguísticas contribui para ampliar a capacidade de construir e produzir textos de maneira mais eficaz (Hemais; Biasi-Rodrigues, 2005).

Swales começa a apresentar o conceito de gênero a partir de uma noção voltada para a análise do texto em relação ao seu contexto. Segundo Hemais e Biasi-Rodrigues (2005, p. 108–109), uma ideia central que permeia o pensamento do autor é a de que “o texto deve ser visto em seu contexto de produção e circulação, não podendo ser completamente compreendido apenas por meio de uma análise restrita aos elementos linguísticos”.

A perspectiva teórica inicial de Swales define o gênero como uma classe de eventos comunicativos, com um propósito comunicativo realizado por comunidades discursivas que reconhecem a lógica subjacente ao gênero, possuem um repertório de gêneros, desenvolvem um léxico próprio para o gênero e atribuem ao gênero as convenções discursivas e os valores adequados. (Hemais; Biasi-Rodrigues, 2005 p. 127)

⁷ As ideias apresentadas sobre o autor nesta seção baseiam-se no livro *Gêneros: teorias, métodos e debates*. Recorremos a esta obra, amplamente reconhecida como referência nos estudos sobre gêneros textuais no Brasil. Esse volume organiza, comenta e interpreta os principais pressupostos teóricos do autor, oferecendo uma síntese consistente e acessível para pesquisadores e estudantes da área.

A pesquisa sobre os gêneros, segundo a visão de Swales, inspira-se em diversos campos do conhecimento, entretanto, destacamos aqui a influência de seus estudos para a Linguística. Em sua proposta, o autor considera o propósito comunicativo como um dos elementos centrais para a definição de gênero, articulado a outros dois conceitos fundamentais, o de evento comunicativo e o de comunidade discursiva.

O conceito de gênero desenvolvido por Swales, resumidamente, pode ser compreendido da seguinte forma: o evento comunicativo corresponde a uma situação em que alguém fala ou escreve para outra pessoa, como ocorre em uma postagem no Instagram, em um anúncio, em uma notícia ou em um e-mail. Assim, o gênero é constituído pela situação significativa em que esse discurso é produzido e recebido

Cada gênero também é constituído por um propósito, como foi mencionado anteriormente, ou seja, ele existe para alguma coisa. A notícia existe para informar. O meme existe para divertir. Quem usa esses gêneros faz parte de uma comunidade discursiva e isso significa que um grupo de pessoas entende como aquele gênero funciona.

Além disso, os gêneros apresentam convenções, entendidas como os modos reconhecidos e socialmente aceitos de produzir determinado texto dentro de uma comunidade. Dessa maneira, cada grupo utiliza um modo de realizar os objetivos em comum, com mecanismos próprios de falar, ou seja, um léxico específico, o que Swales denomina de comunidade discursiva.

A partir das concepções de gênero propostas por Swales, entendemos que sua abordagem se mostra adequada para orientar a análise dos livros didáticos. Na perspectiva do ensino de línguas, as ideias do autor contribuem para identificar se os gêneros digitais apresentados nos materiais mantêm a articulação entre função e contexto de circulação, tal como pressupõe a perspectiva sociorretórica.

2.1.2.2 Miller: gênero como ação retórica tipificada

A concepção de gênero proposta por Carolyn Miller representa um marco nos estudos contemporâneos sobre o tema. Em seu trabalho intitulado *Genre as Social Action*, Miller (1984) propõe que a compreensão do gênero pode contribuir para explicar a forma como os sujeitos encontram, interpretam, reagem e produzem determinados textos.

Nessa obra, relevante para os estudos sobre os gêneros, Miller (1984) argumenta que a compreensão dos gêneros se fundamenta, em parte, nas convenções da prática retórica, incluindo as maneiras pelas quais retóricos e públicos utilizam o discurso. Parte-se, assim, do pressuposto de que o gênero se constitui na percepção tanto do produtor quanto do receptor do texto, o que implica um certo alinhamento entre os sujeitos ao longo do tempo, decorrente da recorrência das ações sociais mediadas pelo discurso.

Para Miller (2011), o gênero é uma ação retórica tipificada, baseada em uma situação retórica recorrente. A ação retórica envolve não apenas a forma do texto, mas também a intenção comunicativa e o efeito persuasivo. Por tipificada indica que a ação se repete com características reconhecíveis, enquanto a situação retórica recorrente refere-se ao contexto social e comunicativo que se repete, dando origem ao gênero. Assim, os gêneros são entendidos como questão de um acordo social.

A esse respeito, um dos pontos centrais na definição de gênero proposta por Miller diz respeito a distinção entre forma e substância. A forma refere-se aos aspectos linguísticos e estruturais do texto, enquanto a substância diz respeito ao conteúdo tipificado da situação retórica, isto é, ao significado social da ação realizada pelo gênero. A autora compreende forma e substância como elementos recorrentes que emergem das situações retóricas, mas que, isoladamente, não são suficientes para caracterizar um gênero.

Entretanto, a autora destaca a importância do contexto, demonstrando, mais uma vez, que o gênero não está no texto em si, mas nas convenções compartilhadas por seus usuários. Ao assumir a perspectiva de gênero como algo que se encontra na percepção de seus usuários, produtores e receptores, torna-se necessário levar em consideração o contexto de uso e os interesses envolvidos nessa prática discursiva.

O gênero por sua associação com situações retóricas recorrentes, o nível hierárquico exato no qual a abstração chamada gênero ocorre será determinado pelo nosso senso de recorrência de situações retóricas; isso variará de cultura para cultura, de acordo com as tipologias disponíveis. (Miller, 1984, p.162)

Nesse sentido, Miller (1984) discute como os gêneros se organizam socialmente em diferentes níveis de abstração. A autora defende que os gêneros não são apenas formas textuais, mas respostas tipificadas a situações recorrentes. Além disso, ao propor uma perspectiva hierárquica, Miller argumenta que os gêneros podem ser compreendidos em níveis organizados, que vão do mais amplo ao mais específico.

A compreensão do gênero retórico que estou defendendo é baseada na prática retórica, nas convenções do discurso que uma sociedade estabelece como formas de "agir em conjunto". Não se presta à taxonomia, pois os gêneros mudam, evoluem e decaem; o número de gêneros atuais em qualquer sociedade é indeterminado e depende da complexidade e diversidade da sociedade. (Miller, 1984, p.163)

Em relação ao estudo dos gêneros contemporâneos, ao compreendermos os gêneros como maneiras ordenadas de responder ao nosso ambiente social, material e histórico, essa perspectiva é especialmente relevante para a análise dos gêneros digitais, uma vez que muitos deles ressignificam ações sociais já conhecidas.

Portanto, ao transpor essa concepção para os gêneros digitais presentes nos livros didáticos, essa perspectiva demonstra uma carga analítica necessária para compreender esses gêneros como respostas socialmente reconhecidas às demandas comunicativas próprias do ambiente digital no cotidiano dos alunos.

2.1.2.3 Os Gêneros como Ferramentas de Ação Social em Bazerman

Compreender os gêneros e seu funcionamento dentro dos sistemas e nas circunstâncias para as quais são desenhados pode ajudar você, como escritor, a satisfazer as necessidades da situação, de forma que esses gêneros sejam compreensíveis e correspondam às expectativas dos outros. (Bazerman, 2020, p. 38)

Bazerman (2020) em seu trabalho intitulado *Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas*, baseia-se nos conceitos de fatos sociais, atos de fala e gêneros para interpretar como as pessoas compreendem umas às outras e como os sentidos são produzidos e realizam-se na sociedade.

Na concepção de Bazerman (2020, p. 41), os fatos sociais “afetam as palavras que as pessoas falam ou escrevem, bem como a força que tais enunciados possuem”. Desse modo, a forma como os sujeitos compreendem a realidade influencia diretamente as maneiras pelas quais interagem discursivamente.

Isso implica considerar tanto o que se pretende realizar por meio da linguagem quanto os modos pelos quais os sentidos são compreendidos, uma vez que, segundo

Bazerman (2020), os fatos sociais dependem quase inteiramente dos atos de fala⁸ para a produção de efeitos significativos a partir da percepção dos sujeitos e de seus conhecimentos e experiências previamente compartilhados.

É nesse sentido que o autor alinha esses dois pontos conceituais para definir os gêneros. O autor considera o agir de modo típico e seguir padrões reconhecíveis um fenômeno essencial para a dinâmica para reconhecer os gêneros.

A perspectiva de gêneros proposto pelo autor sugere que:

Se começamos a seguir padrões comunicativos com os quais as outras pessoas estão familiarizadas, elas podem reconhecer mais facilmente o que estamos dizendo e o que pretendemos realizar. Assim, podemos antecipar melhor quais serão as reações das pessoas se seguimos essas formas padronizadas e reconhecíveis. Tais padrões se reforçam mutuamente. As formas de comunicação reconhecíveis e autor-reforçadoras emergem como gêneros. (Bazerman, 2020, p.49).

É, por esta razão, que os gêneros não estão localizados no texto ou no objeto em si, mas na percepção do criador e do receptor, isso faz do gênero, como Bazerman (2020) conceituou uma categoria de reconhecimento psicossocial. Todavia, os gêneros também emergem historicamente e são praticados socialmente, de modo que exista certo alinhamento entre as pessoas. Portanto, o gênero também é transmissor da realidade e das práticas sociais.

A discussão prossegue quando o autor propõe conceitos para a caracterização dos gêneros, a partir da perspectiva de gênero como ação social. Observa-se, nessa abordagem, uma organização na qual diferentes níveis de análise dos gêneros se sucedem e, em certa medida, envolvem. Essas propostas enriquecem o campo de debates sobre os gêneros textuais e possibilitam reflexões consistentes acerca dos gêneros digitais e das metodologias de ensino de língua.

Cabe ressaltar, visando uma melhor compreensão da análise, uma breve disposição dos conceitos levantados por Bazerman sobre conjunto de gêneros, sistema de gêneros e sistema de atividades. Conforme o autor:

Um conjunto de gêneros é a coleção de tipos de textos que uma pessoa pretende produzir. Um sistema de gêneros compreende os diversos conjuntos de gêneros utilizados por pessoas que trabalham juntas de forma organizada, e também nas relações padronizadas que estabelecem na produção. Esse sistema de

⁸ Ao tratar dos atos de fala, Bazerman dialoga com autores clássicos da filosofia da linguagem, especialmente John L. Austin, cujas contribuições são fundamentais para a compreensão da linguagem como forma de ação social.

gêneros é também parte do sistema de atividades [...] ao definir o sistema de gêneros em que as pessoas estão envolvidas, você identifica também um *frame* que organiza o seu trabalho, sua atenção e suas realizações. (Bazerman, 2020, p 53-55)

Essa concepção ajuda-nos a refletir melhor as atividades que envolvem os gêneros, numa perspectiva de ensino de língua portuguesa significativa. Em Bazerman, conjunto de gêneros e sistema de gêneros não são apenas classificações textuais, mas ferramentas analíticas para compreensão.

Nesse sentido, um conjunto de gêneros, no ensino de línguas, corresponde aos tipos de textos que o estudante costuma produzir no ambiente escolar, a partir das interações que estabelece, como no diálogo entre professor e aluno, isto é, aos gêneros que ele mobiliza em suas práticas discursivas.

Por sua vez, um sistema de gêneros envolve diversos conjuntos de gêneros mobilizados por diferentes sujeitos que participam de uma mesma atividade, organizando, desse modo, as relações e as ações que se estabelecem. No ensino de língua, isso pode ser exemplificado pelo conjunto de gêneros mobilizados pelo professor e aluno com orientações e atividades, respostas e produções textuais.

Assim, ao compreender os gêneros como integrantes de sistemas articulados de ação social, é possível reconhecer a recorrência e a tipificação como características para a identificação dos gêneros. Nessa perspectiva, à luz dos referenciais adotados, pretende-se contribuir para o debate acerca dos gêneros didáticos no ensino de Língua Portuguesa.

Do ponto de vista teórico, ainda há diversas discussões e divergências quanto à natureza dos gêneros, o que torna inviável definir, descrever e caracterizar todas as concepções existentes. Ainda assim, elencamos aqui aquelas que se destacam como as principais referências para fundamentar esta pesquisa.

Vejamos, agora, algumas características e especificidades presentes nos estudos sobre os gêneros digitais, conforme as perspectivas discutidas neste capítulo. Para tanto, parte-se do aporte teórico mobilizado, que articula as contribuições de Bakhtin e Bronckart, ao compreender os gêneros como ações de linguagem situadas, resultado das práticas sociais, e de Swales, Miller e Bazerman, que os concebem como ações sociais tipificadas. Essa articulação permite compreender como os gêneros se constituem e se desenvolvem em função de suas práticas de uso, sobretudo a partir de como são praticados, orientados e direcionados no ensino de Língua Portuguesa.

2.2 Os gêneros digitais no contexto do ensino de Língua Portuguesa

Antes de qualquer esforço de definição e caracterização dos gêneros digitais, faz-se necessário retomar a compreensão ampla do conceito de gênero estabelecida por diferentes linguistas, uma vez que os gêneros digitais não constituem sistemas distintos, mas se inscrevem nas mesmas bases teóricas que orientam a compreensão dos gêneros de modo geral.

A discussão sobre os gêneros digitais neste capítulo parte de um alinhamento teórico que articula perspectivas mais recentes, representadas por linguistas como Marcuschi, com as contribuições de autores que discutem o gênero sob uma perspectiva mais ampla, conforme apresentado anteriormente.

É a partir dessas reflexões que a presente pesquisa propõe as seguintes características dos gêneros digitais. Entretanto, ao considerar os princípios gerais aqui desenvolvidos, ressalta-se que tais características e especificidades não se configuram como uma proposta reguladora ou taxativa dos gêneros digitais. Trata-se, antes, de uma tentativa de compreender, de maneira mais sistemática, o funcionamento desses gêneros, em articulação com as práticas de uso contextualizadas na realidade do ensino de Língua Portuguesa.

É, pois, com o avanço das tecnologias digitais que o termo “gênero digital” tem despertado o interesse de linguistas, professores e estudantes, uma vez que essas tecnologias ampliam as possibilidades de comunicação, interação e realização de tarefas. Diante da dinamicidade desses gêneros, o ensino de línguas precisa incorporar e refletir as práticas comunicativas próprias da contemporaneidade.

Nesse sentido, Marcuschi (2008) enfatiza que o estudo dos gêneros textuais deve receber uma atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais em que ela se insere. Dessa forma, para explicar melhor como acontece a inserção dos gêneros digitais nos livros didáticos deve-se conhecer as suas características e especificidades.

A partir de Bakhtin, é possível considerar a historicidade dos gêneros digitais, visto que se transformam ao longo do tempo, acompanhando as mudanças nas práticas sociais. Com a inserção das tecnologias digitais, as práticas sociais de linguagem também se reconfiguram, de modo que as grandes finalidades comunicativas passam a se realizar, em grande medida, por meio de ferramentas tecnológicas.

Vimos que os gêneros estão vinculados às esferas das atividades humanas. Assim, cada gênero digital também se associa a uma esfera específica de atividade, como a educacional, a institucional ou a pessoal, o que condiciona suas finalidades comunicativas, seus modos de organização e as formas de interação entre os sujeitos.

Embora apresentem regularidades, os gêneros digitais possuem uma estabilidade relativa, uma vez que são dinâmicos e se manifestam na articulação entre a linguagem verbal e outros recursos semióticos, como imagens, sons e hiperlinks. Essa dinamicidade torna os gêneros digitais passíveis de ressignificação, afetando diretamente sua organização composicional e seu estilo.

No contexto dos livros didáticos, os gêneros digitais são deslocados de suas esferas originais de circulação para a esfera educacional, processo que visa atender a objetivos pedagógicos específicos. Nesse deslocamento, torna-se possível a modificação de aspectos como a interação, a organização composicional e o estilo, de modo a favorecer o desenvolvimento de novas capacidades de linguagem por parte dos estudantes.

Para a análise dos gêneros digitais na concepção de Bronckart os gêneros organizam ações de linguagem orientadas por finalidades específicas. Desse modo, uma característica marcante dos gêneros digitais, intensificada pelo uso das tecnologias é a interatividade e a participação ativa do leitor, deixando o papel receptivo para assumir diferentes posições na ação de linguagem, podendo interagir, compartilhar, opinar e realizar diversas outras ações possibilitadas pelos ambientes digitais.

Ao aplicar abordagem teórica de Swales aos gêneros digitais, torna-se possível compreender que suas características decorrem do propósito comunicativo que eles podem assumir, como informar, instruir, opinar ou interagir. Nos gêneros digitais, possuem uma estrutura que pode ser mais flexível, mas ainda assim orientada pelas expectativas dos participantes.

Nos ambientes digitais, a organização textual tende a ser mais dinâmica, uma vez que os gêneros digitais, compreendidos como eventos comunicativos, ajustam-se continuamente às rápidas transformações das práticas digitais, reconfigurando suas finalidades sociais.

Seguindo a concepção teórica de Miller, os gêneros digitais caracterizam-se como ações retóricas tipificadas, reconhecidas pelos participantes das práticas digitais. Nessa

perspectiva, a análise desloca-se dos aspectos formais do gênero para os propósitos sociais que o sustentam, permitindo identificar a ação social que o gênero realiza.

Bazerman, com sua vasta produção teórica, permite compreender que os gêneros organizam ações sociais que se encadeiam de acordo com contextos específicos de uso. Nos ambientes digitais, esses gêneros articulam-se em sistemas constituídos por postagens, comentários, compartilhamentos, respostas e hiperlinks, que funcionam de forma interdependente. Diante da evolução tecnológica, os sistemas de gêneros e os sistemas de atividades passam por constantes processos de desenvolvimento e inovação.

Com base no alinhamento teórico entre os autores discutidos, com o objetivo de operacionalizar a análise dos gêneros digitais nos livros didáticos, foi elaborada, nesta pesquisa, um quadro analítico fundamentado em características amplamente reconhecidas na literatura. Esses critérios orientam a observação de como os gêneros digitais são apresentados no contexto escolar. A seguir, apresento o quadro 1:

Quadro 1 - Características dos gêneros digitais.

Característica	Descrição
Finalidade comunicativa	Ação social realizada pelo gênero
Esfera de circulação	Contexto social de uso do gênero
Interatividade	Possibilidades de participação
Multimodalidade	Articulação de diferentes semioses
Dinamicidade	Capacidade de adaptação do gênero
Estabilidade relativa/Recorrência	Regularidades que permitem seu reconhecimento
Inovação constante	Renovação contínua do gênero em função das mudanças tecnológicas e sociais

Estilo

Marcas linguístico-discursivas próprias
dos gêneros digitais e sua representação
no livro didático.

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

O quadro 1 sistematiza as principais características dos gêneros digitais consideradas nesta pesquisa, a partir do diálogo com os referenciais teóricos mobilizados. A organização proposta busca evidenciar aspectos recorrentes desses gêneros, como sua finalidade comunicativa, esfera de circulação e interatividade, bem como elementos próprios do ambiente digital, tais como a multimodalidade, a dinamicidade e a sua constante inovação.

Desse modo, a apresentação dos gêneros digitais nos livros didáticos configura-se como um dos principais meios para a compreensão de suas características e especificidades. Contudo, o livro didático, enquanto suporte de ensino, deve considerar o contexto sociocultural de seus usuários, crianças e adolescentes do 7º e 8º anos do ensino fundamental.

Para aprofundar a análise das características aqui apresentadas, que permitem um exame mais cuidadoso dos gêneros digitais, retomam-se concepções que enfatizam seus critérios constitutivos, de modo a orientar a compreensão de sua presença no ensino de Língua Portuguesa.

A partir dessa sistematização, algumas características dos gêneros digitais serão discutidas de forma sucinta, sem a pretensão de esgotar a discussão teórica, com base em autores que se dedicaram a refletir sobre o tema. Essa abordagem permite aprofundar a compreensão de aspectos centrais desses gêneros digitais, bem como as implicações de seu funcionamento no contexto do ensino de línguas.

Considero, pois, multimodalidade segundo Kress e Van Leeuwen (2001), como o uso de vários modos semióticos, como som, imagem, escrita e movimento, bem como a maneira particular em que esses modos se combinam, eles podem se reforçar mutuamente ou dizer o mesmo de maneiras diferentes.

Assim, a fim de explicar o que se entende por “multimodalidade” e como essa característica é marcante nos gêneros digitais. Torna-se, então, relevante a integração de

diferentes linguagens e as múltiplas competências de leitura e escrita como parte das especificidades do uso dos gêneros digitais.

Uma outra consequência da noção apresentada por multimodalidade é valorizar as novas formas de leitura e escrita no contexto das tecnologias. Por isso, como bem observou, Ribeiro (2021, p.24) “o leitor contemporâneo seria, então, instado a lidar com a escrita de novos modos, em relação tanto à difusão do texto quanto às suas formas de inscrição. As tecnologias digitais são tratadas como uma revolução tão importante quanto original”.

Considera-se importante explicitar o que podemos entender por multimodalidade, visto que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) aborda esse conceito para trabalho com o texto, embora, haja uma multiplicidade de formas em relação a produção e circulação dos textos, mas o destaque dado aqui é com atenção ao trabalho com as práticas de linguagem no domínio das novas tecnologias digitais. Dessa forma, vejamos aqui, brevemente, sobre a multimodalidade do texto:

Uma vez que o texto muda em sua concepção, forma e existência, em suas tecnologias, materialidades, difusão e circulação, seria impertinente que apenas um conceito pudesse cercar "o que é um texto", atravessando tempos e as tecnologias. E se o texto é mutante e mutável, o processo de produção que lhe dá origem também o é [...] compondo um desenho de infinito movimento do texto. (Ribeiro 2021, p.11).

Entre as características atribuídas aos gêneros digitais, damos ênfase também a interatividade e a participação ativa do autor e receptor. Pois diante das diversas mudanças atuais, as novas tecnologias trouxeram inovações aos modos de interagir. Portanto, como observa Azzari e Lopes (2013) a inserção das tecnologias e dos materiais didáticos em sala de aula marca a introdução definitiva e necessária da escola no contexto tecnológico essencial à sociedade contemporânea.

Continuamente, a organização textual dinâmica, isto é a dinamicidade dos gêneros digitais é certamente mais um aspecto relevante na sua caracterização. O hipertexto, segundo Xavier (2010, p. 208), compreende “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade.” As múltiplas leituras e as várias conexões que os gêneros digitais realizam são utilizadas pelos estudantes em um contexto fora da sala de aula. Portanto, a sua presença no material didático não deve ser ignorada.

Para isto, a dinamicidade dos gêneros digitais deve ser trabalhada de uma forma que atenda a realidade dos estudantes. Dessa forma, conduzindo para que os alunos reconheçam as conexões que ela proporciona. Neste sentido, pretende-se investigar a dinâmica textual e as diversas linguagem dos gêneros digitais inseridos dentro do livro didáticos. Xavier (2010, p. 209) considera que:

O hipertexto concretiza a possibilidade de tornar seu usuário um leitor inserido nas principais discussões em curso no mundo ou, se preferir, fazê-lo adquirir apenas uma visão geral das grandes questões do ser humano na atualidade. Certamente, o hipertexto exige do seu usuário muito mais que mera decodificação das palavras que flutuam sobre a realidade imediata.

Sabe-se que a mistura das linguagens digitais com os gêneros já consagrados no ensino de línguas forma umas das especificidades dos gêneros digitais. A compreensão que a tecnologia trouxe uma nova perspectiva para o ensino de gêneros. Por causa disso é significativo para refletir como eles estão sendo apresentados nas aulas de língua portuguesa.

Esses novos gêneros em formação, criados a partir da mistura de elementos tradicionais com a tecnologia, se organizam resultando na criação de novos gêneros digitais. Tomando como base a afirmação de Bronckart (1999, p. 73) que diz que “qualquer espécie de texto é designada como gênero e, portanto, todo texto pertence a um determinado gênero”.

Este tipo de gênero também possibilita a inserção de gêneros tradicionais em ambientes digitais. Diante dessa noção, podemos dizer que a introdução da tecnologia nos gêneros tradicionais resulta na sua inovação constante e na criação de novos gêneros, o que podemos considerar uma das especificidades dos gêneros digitais.

No que diz respeito ao seu contexto específico de uso, importa destacar a concepção de Bronckart (1999) sendo os gêneros produtos da interação social, com significações que constroem mundos representados e definem o contexto da atividade humana. Por isso é importante reconhecer os usos das linguagens digitais em um contexto que represente a realidade de mundo que os alunos estão inseridos.

Este tipo de atitude insere o estudante em um contexto de ensino que realmente significa e desenvolve as competências no meio em que ele vive. Pois no contexto atual, o ensino de Língua Portuguesa deve-se preocupar em desenvolver as competências de

leitura e escrita dos estudantes aliada as práticas sociais digitais da vida contemporânea, cabendo, então, uma breve abordagem sobre os gêneros digitais e o ensino de Língua Portuguesa.

No que concerne o ensino de Língua Portuguesa, a preocupação com os conteúdos gramaticais ocupa um lugar de destaque. Ao longo dos anos os livros didáticos dedicam grande parte de suas páginas para o estudo das questões de aspectos gramaticais. Para tanto, sabemos desde sempre que o desenvolvimento das competências linguísticas na modalidade escrita, oral e as produções textuais ficam restritas as poucas sessões dentro dos livros didáticos de Língua Portuguesa.

Ao tratar dos gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa, é fundamental contextualizar seu uso com relação às práticas sociais de interação e comunicação próprias da faixa etária dos alunos do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental. Nessa fase, marcada por intensas transformações cognitivas e emocionais, torna-se essencial promover a apropriação gradual e crítica das tecnologias digitais, visando não só o desenvolvimento linguístico, mas também um uso consciente e protetor desta etapa de formação.

Assim, o planejamento didático com gêneros digitais deve assumir também um caráter protetivo, incentivando o uso equilibrado, crítico, seguro e condizente com a maturidade dos estudantes. Desse modo, busca-se evitar que utilizem as tecnologias de forma desregrada ou desvinculada das práticas de uso adequadas à sua faixa etária e ao contexto social em que estão inseridos.

Para melhor visualizar se o que está presente no ensino de língua portuguesa tem, de fato, desenvolvido os estudantes para os desafios que a leitura e escrita, assim como a produção e compreensão oral, nas situações de comunicação e interação nos dias atuais. Com a finalidade de desenvolver a competência linguística dos estudantes, é que serão mobilizadas teorias acerca das novas indagações sobre o ensino de Língua Portuguesa e as contribuições dos livros didáticos.

A necessidade da comunicação no ambiente digitais apresenta inovações nas concepções acerca de gêneros, hoje o conceito de gênero digital passou a ser estudado por diversos especialistas e diante desse interesse, refletir sobre as tecnologias digitais atrelada ao ensino de línguas trouxe consigo uma transformação significativa nas práticas de comunicação e na forma como nos relacionamos com a linguagem.

Nesse quadro, tal como observa Marcuschi (2010) os gêneros digitais já despertam polêmicas quanto à origem e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social. Logo, é necessário compreender como esses gêneros podem ser explorados de forma eficaz no ensino de língua portuguesa, considerando suas características específicas e o diferencial que as linguagens digitais proporcionam.

Nesse campo, concebemos como Marcuschi (2010, p. 33) comenta que “o gênero digital é todo o aparato textual em que é possível, eletronicamente, utilizar-se da escrita de forma interativa ou dinamizada.” Trata-se, portanto, de reflexos da realização da linguagem e comunicação em ambientes digitais.

A partir de tudo o que foi estudado, encontramos com o texto as raízes das práticas do ensino de Língua Portuguesa, e diante do impacto das tecnologias digitais na vida contemporânea, move-nos refletir os estudos do texto e as práticas de linguagens digitais que privilegiem, entretanto, texto envolvendo diversas tecnologias. Cabe sublinhar o que afirma Mascuschi (2008. p. 198):

Se tomarmos o gênero enquanto texto concreto, situado histórica e socialmente, culturalmente sensível, recorrente, "relativamente estável" do ponto de vista estilístico e composicional, servindo como instrumento comunicativo com propósitos específicos como forma de ação social, é fácil perceber que um novo meio tecnológico, que interfere em boa parte dessas condições, deve também interferir na natureza do gênero produzido.

Consideremos, então, que os gêneros digitais são oriundos das práticas sociais de leitura e escrita que emergem nos ambientes tecnológicos. Segundo Marcuschi (2008) possuem estruturas peculiares, temáticas variadas e cotidianas, linguagens específicas. Portanto, a proposta é que se tome o texto como espaço para a realização das ações linguísticas e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas de leitura e escrita.

Para o estudo dos gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa, observa-se as características dos gêneros digitais já apresentadas aqui nesse trabalho, como a multimodalidade que reúne em um só meio várias linguagens; a sua finalidade comunicativa; sua dinamicidade e a incorporação de múltiplas semioses; a interatividade; a sua inovação constante e a sua situação comunicativa em um contexto específico de uso, isto é, sua esfera de circulação.

Diante disso, os gêneros digitais abrem novas perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa, cabendo aos materiais didáticos contemplar esses gêneros de modo a

promover o desenvolvimento das habilidades linguísticas alinhadas à realidade dos alunos. As novas tecnologias, nesse contexto, configuram-se como um diferencial no processo de ensino-aprendizagem. Assim, torna-se pertinente destacar e analisar o modo como os gêneros digitais se apresentam nos livros didáticos.

No que concerne o livro didático, ele o ocupa um lugar central no ensino de Língua Portuguesa, configurando-se como um dos principais suportes de ensino na educação básica. De modo que, organiza conteúdos, propõe atividades e media a relação entre professor, aluno e o conhecimento. Todavia, pode-se dizer que os livros didáticos constituem instrumentos essenciais para o ensino de línguas, pois são bases para transmissão do saber linguístico na escola.

O LD, no contexto educacional brasileiro, orienta-se pelas diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nas escolas. Nesse sentido, os LDPs utilizam a BNCC como referência para a organização curricular e para a seleção dos conteúdos e práticas pedagógicas.

No século XIX, os livros utilizados nas escolas brasileiras eram, em sua maioria, escritos por autores portugueses e franceses e impressos fora do país (Bittencourt, 2020). Essa realidade evidenciava a forte influência cultural europeia, que se refletia diretamente na elaboração dos currículos escolares e na seleção dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

No século XX, verifica-se um movimento de nacionalização dos livros didáticos, impulsionado pelo aumento do público escolar e pela instalação de editoras brasileiras. Nesse período, destaca-se a criação da Editora Saraiva, responsável por uma das coleções analisadas nesta pesquisa. Esse processo de nacionalização possibilitou maior adequação dos conteúdos escolares à realidade sociocultural do país (Bittencourt, 2020).

O livro didático no formato que conhecemos atualmente consolidou-se a partir de 1996. Nesse cenário, segundo Bittencourt (2020), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), criado em 1985 e regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, passou a organizar a política de aquisição, distribuição e avaliação dos livros didáticos, marcando um novo momento na história dessa ferramenta educacional no Brasil.

Reconhecido como uma das maiores políticas públicas de leitura do mundo, o PNLD atende 100% das escolas públicas de educação básica com obras didáticas, pedagógicas e literárias gratuitas. Assim, o PNLD configura-se como o principal programa voltado à distribuição sistemática, regular e gratuita de obras didáticas no Brasil, compreendendo um conjunto de ações que beneficiam alunos e professores da educação básica (Brasil, 2025).

Dessa forma, os livros didáticos exercem uma função norteadora no ensino de Língua Portuguesa, sendo utilizados como instrumentos de apoio em sala de aula tanto por professores quanto por estudantes. Nesse sentido, assumem papel relevante também no ensino de gêneros digitais, uma vez que podem contribuir para a compreensão das práticas sociais que emergem das tecnologias digitais.

Como se observa, os livros didáticos refletem os contextos culturais e sociais de sua elaboração, desde sua introdução na realidade brasileira até os dias atuais. Como observa Bunzen (2005) os livros didáticos de Língua Portuguesa devem ser percebidos como sistema de valores que participa do processo de socialização do público a quem se destina, uma vez que reflete as várias tradições, as inovações e as utopias de uma época.

Nesse percurso histórico, percebe-se que o livro didático ultrapassa a função de simples instrumento pedagógico. Visto que se configura como um objeto central na mediação entre o ensino e as práticas sociais escolares. A elaboração de seus currículos está amplamente vinculada aos contextos sociais específicos. Nesse sentido, confere ao livro didático um caráter cultural e político.

Nosso interesse não é a origem histórica dos livros didáticos, mas sobre a forma como essas obras dialogam com as transformações sociais e tecnológicas contemporâneas. Nesse sentido, a análise da presença dos gêneros digitais nos livros didáticos de Língua Portuguesa permite identificar os reflexos das práticas atuais nas propostas de ensino da leitura e da escrita.

Para bem compreender e apreciar o trabalho com os gêneros digitais nos livros didáticos, parece-nos importante insistir no desdobramento teórico mencionado anteriormente, pois, ao reconhecermos as características e especificidades dos gêneros, torna-se possível analisar de que modo os livros didáticos oferecem suporte para a abordagem pedagógica desses gêneros, orientando práticas de ensino que favorecem o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos.

No que se refere ao desenvolvimento dos gêneros digitais nos materiais didáticos, parte-se da hipótese sustentada por Schneuwly e Dolz (2004, p. 63) de que “é por meio dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam nas atividades dos aprendizes”. Assim, o trabalho com os gêneros no ensino de Língua Portuguesa considera a representação de práticas sociais, possibilitando que os alunos desenvolvam, de forma efetiva, suas práticas de linguagem.

A partir dessa perspectiva, o gênero passa a constituir-se como objeto de percepção no ensino de Língua Portuguesa, uma vez que sua finalidade não se restringe mais à comunicação, mas envolve também sua tematização, construção e apropriação pelos alunos. Dessa forma, os livros didáticos são elaborados com o propósito de representar e descrever os gêneros, bem como de orientar o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes.

Segundo Schneuwly e Dolz (2004), a escola sempre trabalhou com os gêneros com a finalidade de ensinar os alunos a escrever, ler e falar, uma vez que toda forma de comunicação, inclusive aquela voltada para a aprendizagem, realiza-se por meio de formas de linguagem específicas. Nesse contexto, o gênero, tal como concebido pelos autores, deixa de operar exclusivamente em função da comunicação e passa a assumir ao mesmo tempo objeto de ensino.

O objetivo do ensino dos gêneros, tal como observam Schneuwly e Dolz (2004, p. 68), “trata-se de levar o aluno ao domínio do gênero”. Para isso, conforme o pensamento dos autores, os gêneros são representados no contexto escolar como modelos e organizados em progressões de ensino para possibilitar ao aluno compreender suas características, funcionamento e condições de uso.

Diante das discussões apresentadas, a incorporação dos gêneros digitais no livro didático representa uma necessidade, a fim de garantir que os estudantes se apropriem criticamente das práticas de linguagem mais próximas de sua realidade e, conseqüentemente, possam se constituir como sujeitos mais críticos, reflexivos e atuantes na sociedade.

Na próxima seção, apresentamos a metodologia selecionada para a realização desta pesquisa com a sua respectiva caracterização envolvendo os estudos acerca da pesquisa qualitativa, a análise de conteúdo e a apresentação do *corpus* utilizados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção é dedicada à apresentação da metodologia adotada para a realização da minha pesquisa. O estudo tem como objetivo analisar o tratamento dado aos gêneros digitais nos livros didáticos de Língua Portuguesa destinados aos anos finais do Ensino Fundamental. Para alcançar esse propósito, segui etapas metodológicas específicas, uma vez que a pesquisa se insere no campo da abordagem qualitativa. Nesse contexto, utilizo os critérios da análise de conteúdo como técnica de análise dos dados.

3.1 Delineamento metodológico da pesquisa

Como afirma Escrivá (2022, p.70), “não podemos ter medo da ciência, porque qualquer trabalho, se for verdadeiramente científico, conduz à verdade.” Desde sempre, o ser humano demonstra uma busca constante pela verdade. Contudo, torna-se difícil compreendê-la quando ela se manifesta de forma desordenada e sem o devido rigor na construção dos saberes.

A palavra ciência é um termo que deriva do latim *scientia* e significa conhecimento. Desse modo, ocorreu-me pensar no fazer científico. A princípio consiste, fundamentalmente, em um processo de descoberta. Nele, lancei novos olhares sobre objetos já conhecidos, mas que, por diferentes perspectivas, ainda não foram plenamente percebidos.

Durante o meu processo da pós-graduação, a sensação é que nunca saímos do início, sempre haverá algo novo a ser descoberto. Ainda assim, abri as portas para um mundo de descobertas, percorrendo caminhos desconhecidos, o que me fez perceber que a ciência não se constitui como um fim em si mesma, mas como um meio para a construção do conhecimento.

O fazer científico vale-se de métodos, termo que deriva do grego *methodos* e significa “caminho para se chegar a um fim”. É, portanto, por meio da metodologia científica que se planeja os caminhos a serem percorridos, possibilitando, de forma mais ordenada, a construção do conhecimento científico.

Início, assim, a discussão sobre a metodologia, que, de acordo com Gil (2008), refere-se ao conjunto de procedimentos utilizados para atingir os objetivos propostos. Ao tratar dos caminhos percorridos nesta pesquisa, procuro utilizar, como orientadores do

processo analítico, abordagens que possibilitem para as pessoas interessadas na temática, ao final, a construção de novos conhecimentos.

A metodologia desta pesquisa consiste na abordagem qualitativa conforme fundamentada por Minayo (2009), Triviños (1987), Silveira e Córdova (2009). Por se mostrar a mais adequada para a compreensão das interpretações, das interações e dos sentidos construídos no contexto, entre outras palavras, aspectos que dificilmente podem ser mensurados. E nesse ponto, o ensino de Língua portuguesa é uma área repleta de construção de significados, o que justifica o tipo de abordagem selecionada na realização dessa pesquisa.

A pesquisa qualitativa teve origem na antropologia, nesse sentido, o foco central desse tipo de investigação privilegia o processo em si, e não apenas os resultados ou produtos finais. (Triviños, 1987). De todo o modo, entre os aspectos relevantes para o processo de construção desta pesquisa, o caminho que percorri até chegar aos resultados produzidos são parte fundamental do trabalho.

Segundo Minayo (2009, p. 22), a pesquisa qualitativa “aprofunda-se no mundo dos significados”, buscando compreender atitudes, ações, comportamentos, motivações, contextos, entre outras características intrínsecas aos objetos de estudo. Nesse sentido, escolha da abordagem qualitativa se deu, pois ela não se preocupa em quantificar os dados utilizados, mas extrair deles motivos, significados e produzir novos conhecimentos a partir deles.

Entre as características da pesquisa qualitativa, destaco a delimitação do fenômeno; o estabelecimento de etapas de descrição, compreensão e explicação; a observação das diferenças; a busca por resultados os mais precisos possíveis, entre outros (Silveira e Córdova, 2009). Nessa direção, ao conhecer e aplicar essas características ao longo da pesquisa, procuro conferir maior confiabilidade aos resultados obtidos.

Como nesta pesquisa tenho o objetivo principal de analisar o tratamento dos gêneros digitais nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais, a partir das coleções de livros didáticos selecionados para análise: Português Linguagens, da Editora Saraiva, aprovada pelo PNLD e utilizada na rede pública; e os livros do Sistema Farias Brito, publicados pela Editora Moderna e utilizados na rede privada.

Para isso, objetivos específicos são identificar os gêneros digitais presentes nos livros didáticos, com base na seleção feita pelos autores do livro; compreender como os gêneros digitais são representados no material didático; relacionar a escolha e o tratamento dos gêneros digitais aos pressupostos das perspectivas teóricas dos gêneros, segundo Bakhtin (1997), Bronckart (1999), Swales (2005), Miller (1984), Bazerman (2020) e Marcuschi (2008).

Nesse trilhar metodológico, adoto a análise de conteúdo, fundamentada teoricamente em Bardin (1977), por se constituir como o procedimento metodológico que apresenta maior coerência com os propósitos analíticos aqui definidos. Nessa perspectiva, Moraes (1999) afirma que essa técnica de análise conduz a descrições sistemáticas, auxilia na reinterpretação das mensagens e possibilita a compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura comum.

3.2 Procedimento de constituição do *corpus* de análise

O *corpus* desta pesquisa é composto por dez (10) livros didáticos de Língua Portuguesa (LDP) utilizados no Ensino Fundamental Anos Finais, tanto na rede pública quanto na rede privada do município de Bacabal, no estado do Maranhão, a fim de delimitar a análise ao contexto local e garantir maior relevância dos resultados para a realidade educacional da região. Além disso, o foco recaiu sobre os livros do 7º e 8, essa escolha permite uma análise aprofundada das orientações para o ensino de língua portuguesa, com ênfase na abordagem dos gêneros digitais.

Realizei uma solicitação à Secretaria Municipal de Educação de Bacabal -MA (SEMED), que informou que os livros adotados atualmente são da coleção Português Linguagens, da Editora Saraiva, selecionada no âmbito do PNLD 2024-2027. Os volumes, de autoria de William Cereja e Carolina Dias Vianna, são destinados ao Ensino Fundamental Anos Finais e estão presentes em todas as escolas da rede pública municipal.

Busquei ampliar a análise para além do âmbito da rede pública, buscando uma perspectiva que contemplasse também o ensino privado. Com esse objetivo, incluiu-se o Colégio Reis Magos, instituição privada localizada também no município de Bacabal - MA, que adotou como material didático de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental Anos Finais os livros do Sistema Farias Brito, publicados pela Editora Moderna.

A inclusão dessas coleções no *corpus* da pesquisa possibilita para a análise, um rigor segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), atendendo as regras da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da pertinência das práticas linguísticas e das orientações para o trabalho com os gêneros digitais presentes em diferentes contextos educacionais da cidade.

Assim, o corpus da análise contempla tanto as coleções da rede pública, aprovadas pelo PNLD e indicadas pela SEMED, quanto os materiais utilizados na rede particular, contribuindo para a exaustividade e a pertinência na escolha dos documentos analisados. Após essa etapa, selecionei os livros do 7º e dos 8º anos como amostras representativas dessas coleções, respeitando a regra da representatividade. Essa escolha possibilita uma compreensão mais ampla da abordagem dos gêneros digitais nos livros didáticos de Língua Portuguesa adotados no município de Bacabal.

No contexto desta pesquisa, foram enviadas solicitações formais a duas instituições: a SEMED, que representa a rede pública de ensino, e o Colégio Reis Magos, como representante do ensino privado. No caso da rede pública, a solicitação à SEMED foi enviada por e-mail institucional, com o intuito de obter informações sobre os livros didáticos de Língua Portuguesa adotados nas escolas municipais. Em resposta, o órgão encaminhou, também por e-mail, a informação de que os livros utilizados pertencem à coleção da Editora Saraiva, aprovada no PNLD vigente.

Figura 1: resposta ao e-mail enviado pela SEMED



Fonte: Elaboração própria (print de tela), 2025.

Em relação a rede particular, a solicitação foi feita presencialmente junto à coordenação pedagógica do Colégio Reis Magos. A escola informou que os livros didáticos utilizados são do Sistema Farias Brito, publicados pela Editora Moderna. As cópias das solicitações e respectivas respostas encontram-se anexadas ao final deste trabalho.

Figura 2: Declaração do Colégio Reis Magos sobre a adoção do Sistema de Ensino Farias Brito.



DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o **Colégio Reis Magos** adota, no **Ensino Fundamental II** e no **Ensino Médio**, o **Sistema de Ensino Farias Brito (SFB)**, da **Editora Moderna**, como material didático oficial.

Esta informação é fornecida a pedido da **Mestranda em Letras Mariana dos Santos Silva**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão (PPGLB/UFMA), para fins de pesquisa acadêmica em desenvolvimento no referido programa.

Fonte: Colégio Reis Magos, 2025.

Os livros didáticos utilizados nesta pesquisa foram acessados com fins exclusivamente acadêmicos e científicos, respeitando os princípios de uso ético de obras protegidas por direitos autorais. Os exemplares da rede pública foram indicados oficialmente pela Secretaria Municipal de Educação de Bacabal – MA, conforme o ciclo do PNLD 2024–2027, sendo obtidos por meio de canais institucionais e públicos. Já os livros utilizados na rede particular foram identificados com base em informação fornecida pelo Colégio Reis Magos.

3.3 Caracterização das coleções selecionadas

As coleções adotadas para análise são compostas por LDPs adotados no 7º e 8º anos do Ensino Fundamental Anos Finais, abrangendo materiais utilizados tanto na rede pública quanto na rede privada de ensino. A seleção dos livros considerou a diversidade

de propostas didáticas e a relevância das obras no contexto educacional do município de Bacabal, com o objetivo de analisar como os gêneros digitais são abordados em diferentes realidades escolares.

Serão analisados dois (2) livros da coleção Português Linguagens, da Editora Saraiva. Os exemplares correspondem aos anos de escolaridade mencionados (7º e 8º anos) e são organizados em volume único, contemplando todo o conteúdo previsto para o ano letivo. Essa coleção segue as diretrizes da BNCC, sendo estruturada por unidades temáticas que articulam leitura, produção escrita, oralidade e análise linguística.

Na rede privada, serão analisados os livros utilizados pelo Sistema Farias Brito (SFB), publicados pela Editora Moderna, também destinados ao 7º e 8º anos do Ensino Fundamental. Diferentemente da organização adotada na rede pública, o material da rede privada é dividido em quatro (4) volumes por ano, correspondendo aos quatro bimestres letivos, totalizando oito (8) volumes no corpus da pesquisa.

Esses livros apresentam uma estrutura com atividades sequenciais voltadas ao desenvolvimento de competências de leitura, produção textual, gramática e oralidade, também alinhadas à BNCC. Para melhor visualização dos livros analisados, apresentam-se abaixo suas respectivas capas:

- a. Livros Didáticos de Língua Portuguesa para o ensino Fundamental Anos Finais da coleção Português Linguagens, da Editora Saraiva, selecionada no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLN 2024–2027. Autores: William Cereja e Carolina Dias Vianna.

Figura 3: Capa do livro didático Português: Linguagens – 7º ano.



Fonte: Cereja e Vianna (2022), Editora Saraiva, PNLD 2024–2027

Figura 4: Capa do livro didático Português: Linguagens – 8º ano.



Fonte: Cereja e Vianna (2022), Editora Saraiva, PNLD 2024–2027.

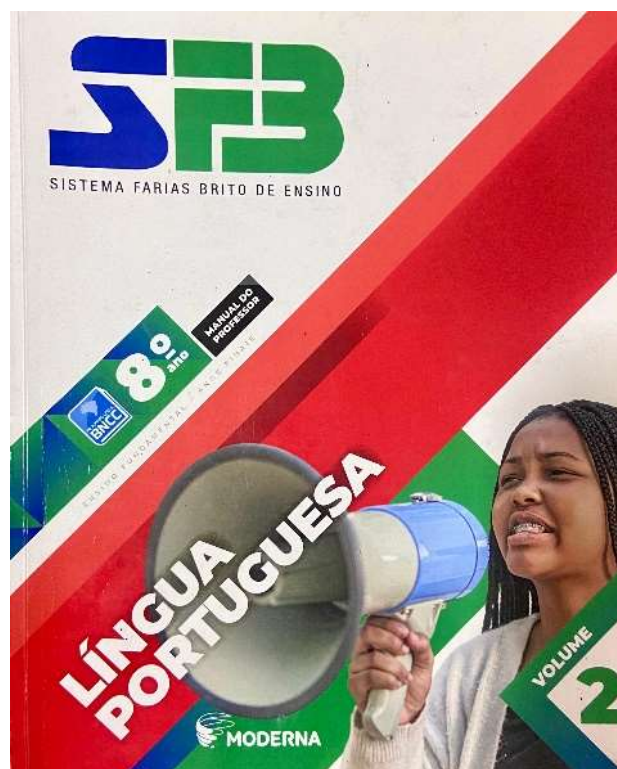
- b. Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Sistema Farias Brito, utilizados na rede privada de ensino, são produzidos pela Editora Moderna e apresentam uma estrutura diferenciada em relação aos materiais da rede pública. Para cada ano letivo, o conteúdo é distribuído em quatro volumes e possuem a mesma capa, correspondentes aos quatro bimestres escolares, totalizando oito volumes no corpus desta pesquisa (quatro do 7º ano e quatro do 8º ano).

Figura 5: Capa do Livro didático Língua Portuguesa, 7º ano, do Sistema Farias Brito de Ensino.



Fonte: Sistema Farias Brito de Ensino (SFB). Editora Moderna.

Figura 6: Capa do livro didático Língua Portuguesa, 8ºano, do Sistema Farias Brito de Ensino.



Fonte: Sistema Farias Brito de Ensino (SFB). Editora Moderna.

Os LDPs da coleção Português Linguagens, da Editora Saraiva, são organizados em quatro (4) unidades temáticas. Cada unidade é composta por três (3) capítulos, os quais, por sua vez, se subdividem em diferentes tópicos. Dentre esses, destaca-se o intitulado “O estudo do texto”, no qual é apresentado um texto de referência para leitura, que serve de base para o desenvolvimento das atividades e reflexões propostas ao longo do capítulo.

Em seguida, são abordados os tópicos “A língua em foco”, que trata dos elementos linguísticos, e, por fim, o tópico de produção textual, especialmente relevante para o trabalho com os gêneros, uma vez que se dedica à prática de escrita orientada e à análise das características estruturais e discursivas dos textos.

Diferentemente da coleção Português Linguagens, as obras do SFB, utilizadas na rede privada, apresentam uma organização didática que prevê o uso de quatro (4) livros ao longo do ano letivo, sendo um para cada bimestre. A estrutura desses volumes contempla duas unidades por livro, e cada unidade é subdividida em subtópicos. Dentre eles, destaca-se o tópico “Leitura”, no qual são apresentados textos diversos, seguidos de

atividades voltadas à compreensão, à interpretação e ao estudo de um determinado gênero.

Continuamente, há o subtópico “Estudo da língua”, em que são abordados conteúdos gramaticais de forma contextualizada. Em seguida, apresenta-se um subtópico voltado para o trabalho com questões linguísticas mais específicas, seguido por uma seção dedicada à leitura e produção textual. Por fim, há o estudo do gênero, que retoma o texto e aprofunda suas características composicionais e discursivas, promovendo uma articulação entre leitura, análise e prática de escrita.

Assim, ao comparar as duas coleções, observa-se que, embora ambas apresentem uma estrutura sequencial que articula leitura, estudo linguístico e produção textual, a organização didática difere quanto à distribuição dos conteúdos e à forma de abordagem dos gêneros. Enquanto a coleção Português Linguagens concentra os conteúdos em um único volume anual, com capítulos subdivididos em tópicos fixos, a coleção do Sistema Farias Brito distribui os conteúdos em quatro volumes bimestrais, promovendo uma divisão mais fragmentada, porém contínua.

Dessa forma, a análise de conteúdo dessas coleções possibilita identificar não apenas as escolhas editoriais e pedagógicas, mas também as implicações didáticas que essas escolhas exercem sobre a formação de leitores e produtores de textos nos dias atuais.

3.4 Técnica de análise: Análise de conteúdo

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas que visa, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, descrever o conteúdo das mensagens e obter indicadores que possibilitem a compreensão dos conhecimentos relacionados às condições de produção e recepção dessas mensagens. Nessa perspectiva, a análise de conteúdo se concentra em aprofundar a compreensão da mensagem em si, por meio de uma descrição crítica e detalhada, considerando tanto a perspectiva do emissor quanto a do receptor.

Entretanto, a autora ressalta que a Análise de Conteúdo oscila entre dois campos interpretativos, o rigor da objetividade e o da fecundidade da subjetividade, e não se configura como um instrumento fechado, mas como um leque de procedimentos adaptável a um campo de aplicação bastante amplo: as comunicações (Bardin, 1977).

Inicialmente, Bardin (1977) organiza o método da análise de conteúdo em três grandes polos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A primeira fase, denominada pré-análise, corresponde à etapa de organização do corpus.

A segunda fase consiste na exploração do material, sendo considerada a mais custosa do processo analítico. Por fim, na terceira fase, os resultados obtidos são tratados de modo a possibilitar inferências e interpretações significativas. A seguir, descrevo cada uma dessas etapas, explicitando sua aplicação no desenvolvimento desta pesquisa.

Em um primeiro momento, na fase de pré-análise, foram sistematizadas as ideias iniciais relacionadas à fundamentação teórica no campo dos estudos dos gêneros e do ensino de Língua Portuguesa. Em seguida, solicitei, junto aos órgãos competentes da educação municipal, os documentos necessários para serem submetidos à análise.

Após o recebimento dos documentos, iniciei a etapa de organização do material, e logo sistematizei as ideias preliminares para a minha pesquisa, conforme Bardin (1977). Nessa fase, realizei um primeiro contato com as obras por meio de uma leitura flutuante⁹ de todos os livros didáticos de Língua Portuguesa (LDPs) do Ensino Fundamental Anos Finais, o que possibilitou a obtenção das primeiras impressões acerca dos materiais analisados.

Após a organização do material, nesta fase ainda, delimitei os LD do 7º e dos 8º anos para integrarem o *corpus* da pesquisa, bem como levantei a hipótese de que os gêneros digitais aparecem de forma pouco recorrente nos LDPs e que, quando presentes, não são devidamente explorados, hipótese que orientou a interpretação final dos dados.

Ainda no trabalho preparatório, procedi à escolha dos índices e à elaboração dos indicadores, conforme o quadro 2. Nesse sentido, defini como índice a temática da tecnologia digital, uma vez que, nos LDPs analisados, não há menção explícita ao trabalho com os gêneros digitais. Diante disso, os indicadores fundamentam-se na frequência com que a temática da tecnologia digital é mobilizada ao longo da obra, e recorrência de atividades que mobilizam como gênero digital, permitindo identificar de que modo e em que medida esses conteúdos são abordados no material didático.

⁹ Segundo Bardin (1977, p.96), consiste em estabelecer um primeiro contato com os documentos a analisar, sem categorias previamente definidas, com o objetivo de apreender impressões iniciais, identificar recorrências, temas e pistas relevantes que orientarão as etapas posteriores da análise de conteúdo.

Quadro 2 - Índices e Indicadores.

Índice	Indicadores
Temática da tecnologia digital	<p>Frequência de atividades com menções à tecnologia digital</p> <p>Frequência de mobilização da tecnologia digital para o trabalho com gêneros digitais</p>

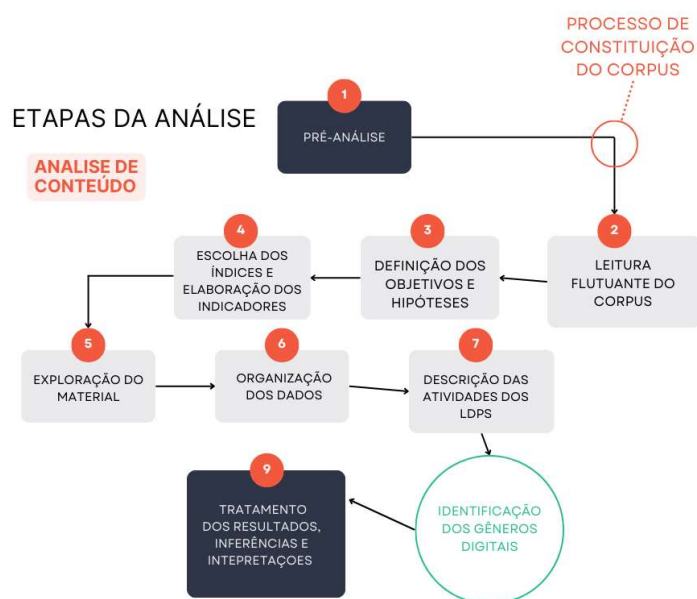
Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Após essa fase preparatória, houve o levantamento e a descrição das propostas de trabalho com os gêneros digitais nas coleções didáticas selecionadas. A partir desse ponto, de acordo com Bardin (1977), inicia-se o processo de transformação dos dados, sejam textos, imagens ou áudios, em unidades de análise significativas para a pesquisa.

Na segunda fase da análise, correspondente à exploração do material, e em consonância com as operações definidas na pré-análise, realizei o processo de organização dos dados. Nessa etapa, procedi à descrição das atividades propostas nos LDPs, indicando a presença ou ausência de gêneros digitais. Como unidade de registro, foram considerados os recortes referentes à temática da tecnologia digital e aos gêneros mobilizados; já a unidade de contexto correspondeu às atividades do LD, nas quais esses recortes se inserem.

Por fim, na última etapa desse movimento de análise, realizei o tratamento dos resultados e a interpretação dos dados, considerando o tratamento dado aos gêneros digitais nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Nessa etapa, propus inferências e interpretações à luz do referencial teórico, enfatizando as convergências, divergências e contribuições desta pesquisa. No quadro 3 é possível visualizar uma síntese das etapas da análise.

Quadro 3: Etapas da Análise de Conteúdo adotadas na pesquisa.



Fonte: Elaboração própria, com base em Bardin (1977).

3.4.1 Categorias de análise

Conforme Bardin (1977, p. 119), a categorização na Análise de Conteúdo pode ocorrer a partir de categorias previamente estabelecidas, organizadas a partir dos funcionamentos teóricos, ou resultar da classificação progressiva dos elementos do corpus. As categorias de análise foram definidas a priori, com base na literatura, que fundamenta esta pesquisa e nos objetivos analíticos estabelecidos, sendo mobilizadas como critérios de análise na etapa de tratamento e interpretação dos resultados.

Para o tratamento dos resultados, inferências e interpretações, a análise volta-se para a identificação das formas de tratamento conferidas aos gêneros digitais nos livros didáticos do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental. Portanto, entre as categorias de análise estão, conforme o quadro 4:

Quadro 4 - categorias de análise.

Categoria de análise	Descrição
Identificação e caracterização do gênero digital	Identificação do gênero apresentado no livro didático, considerando sua denominação, definição explícita ou implícita e o reconhecimento de sua natureza digital ou de sua adaptação ao LD.

Finalidade comunicativa e ação social	Análise do objetivo comunicativo atribuído ao gênero e da ação social que ele desempenha, observando a adequação entre a finalidade apresentada no LD e os usos sociais do gênero.
Esfera de circulação e contexto de uso	Verificação da esfera social de circulação do gênero e da contextualização de seu uso, considerando a referência (ou não) ao ambiente digital e às situações reais de comunicação.
Aspectos composicionais e estruturais	Análise da organização textual, do layout e dos elementos constitutivos do gênero, incluindo a presença de hipertextualidade e de marcas estruturais recorrentes.
Multimodalidade e recursos semióticos	Observação da articulação entre diferentes modos semióticos, como linguagem verbal, visual e outros recursos, e de sua contribuição para a construção de sentidos no gênero digital.
Interatividade e participação do leitor/usuário	Identificação das possibilidades de interação previstas no gênero e da forma como o leitor/usuário é representado no livro didático, considerando as limitações do suporte impresso.
Abordagem didática do gênero digital	Análise da forma como o gênero digital é trabalhado, considerando os tipos de atividades propostas e a aproximação (ou distanciamento) entre a prática escolar e a prática social do gênero.
Estilo	Marcas linguístico-discursivas próprias dos gêneros digitais e sua representação no livro didático.

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Para tanto, foram selecionados dez (10) livros didáticos (LD), obtidos junto a escolas públicas e particulares do município de Bacabal. A análise foi realizada por meio da leitura detalhada dos conteúdos relacionados aos gêneros digitais. Esse processo possibilitou a sistematização das informações, permitindo uma avaliação aprofundada da adequação dos livros didáticos ao ensino dos gêneros digitais no contexto contemporâneo, e contribuiu para reflexões acerca do ensino de Língua Portuguesa e do desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

4 ANÁLISE DOS GÊNEROS DIGITAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo, apresento os resultados da análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa (LDP) adotados em escolas das redes pública e privada. Inicialmente, realizo a etapa de identificação e categorização dos gêneros digitais mobilizados nos LDP. Em seguida, procedo à interpretação e inferência dos dados, à luz do referencial teórico adotado, buscando compreender o tratamento conferido aos gêneros digitais nos materiais didáticos destinados ao Ensino Fundamental Anos Finais, especificamente nos 7º e 8º anos.

4.1 Identificação dos Gêneros Digitais no Livro Didático

Durante a análise, identifiquei ocorrências de gêneros digitais em ambos os sistemas, ainda que com diferenças quanto à frequência, à diversidade e aos contextos em que aparecem. Nos LDPs da rede pública, observei a presença de gêneros como videoconto, videopoema, meme, infográfico e fotorreportagem, apresentados predominantemente em seções destinadas à produção textual. Já nos LDPs da rede privada, identifiquei gêneros digitais como notícia midiática, infográfico e fanfic, os quais surgem com maior recorrência vinculados a propostas de produção textual e à seção “Gênero em foco”.

Essa primeira etapa da análise permite observar, de forma inicial, quais gêneros são mobilizados e qual o espaço que os LDPs destinam aos gêneros digitais, bem como identificar indícios de como esses gêneros são tratados no ensino de Língua Portuguesa, tendo o LDP como suporte.

A presença dos gêneros digitais no LDP adotado na rede pública foi identificada a partir de uma leitura flutuante que permitiu a identificação e seleção dos textos que apresentam características próprias da linguagem mediada por tecnologias, tais como hipertextualidade, multimodalidade e interatividade.

Conforme destaca Marcuschi (2005), os gêneros digitais não devem ser entendidos como meras versões eletrônicas dos gêneros impressos, mas como práticas discursivas próprias do ambiente digital, com estruturas, finalidades e dinâmicas específicas.

No livro *Português Linguagens*, de William Cereja e Carolina Dias Vianna, destinado ao 7º ano do Ensino Fundamental, pude identificar a presença de diversos

gêneros digitais distribuídos ao longo das unidades temáticas, como o videoconto e o videopoema, além de gêneros interativos, a exemplo do comentário de leitor na internet, e de textos oriundos de mídias digitais, como entrevistas publicadas em portais jornalísticos e textos sobre videogames.

Na coleção do Sistema Farias Brito (SFB), da Editora Moderna, identifiquei a presença de outros gêneros digitais mobilizados ao longo dos volumes, como a fanfic e os hiperlinks, além de gêneros que podem ser trabalhados tanto em ambientes impressos quanto digitais.

Ao analisar as atividades de ambas as coleções que acompanham os textos, observo que elas contemplam aspectos relacionados à interpretação e à compreensão, ao uso da linguagem e aos elementos gramaticais, além de proporem reflexões sobre a utilização dos gêneros no cotidiano digital dos alunos. Percebo, ainda, que os LDPs articulam gêneros tradicionais com novas linguagens digitais, característica que se configura como um traço marcante dos gêneros digitais.

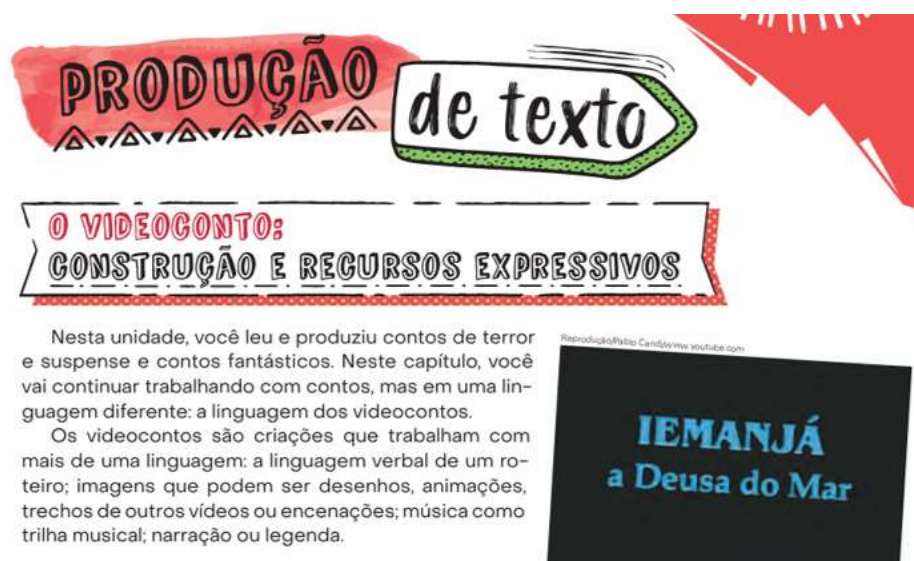
A intenção é identificar os gêneros digitais presentes nas obras, buscando compreender de que maneira os gêneros digitais são mobilizados nos exercícios e atividades, bem como as características e especificidades que orientam sua inserção nos materiais didáticos.

4.1.1 Livro Didático Português-Linguagens (7º ANO)

A primeira unidade do LD Português Linguagens (7º ano, Editora Saraiva) é organizada em três capítulos e propõe um trabalho com o gênero conto de terror, dialogando com obras da literatura e articulando práticas de leitura, escrita e produção multimodal.

No decorrer dos capítulos, os alunos são orientados a conhecer a estrutura narrativa dos contos, além de desenvolver a leitura crítica e a oralidade. A presença de gêneros digitais ocorre de maneira mais explícita no Capítulo 3, que propõe a produção de um roteiro de videoconto e a gravação de um vídeo baseado no gênero estudado. Conforme a imagem a seguir:

Figura 7: gênero videoconto.



Fonte: Livro didático Português Linguagens, p. 97.

A principal proposta aqui é a produção de um roteiro para videoconto, gênero digital que será transformado em um vídeo de terror gravado pelos próprios alunos. Essa atividade promove a integração entre linguagem verbal, visual e sonora, e favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas à multimodalidade, à narrativa audiovisual e ao uso criativo das tecnologias.

Assim, embora o foco principal da unidade esteja voltado ao campo artístico-literário, há uma inserção significativa de práticas digitais. Essa proposta revela uma interessante articulação entre o gênero tradicional e um gênero digital, permitindo aos alunos experimentar a narrativa de terror por meio de linguagens múltiplas.

Nesta seção de produção textual, na página 97, o livro sugere alguns sites para a pesquisa de vídeos disponíveis na internet. Dessa forma, direcionando os alunos a múltiplas leituras observando a hipertextualidade na organização textual, e mais um cuidado com o tratamento dos gêneros digitais, vejamos na imagem seguinte retirado da obra:

Figura 8: videocontos disponíveis na internet.

► CONHECENDO VIDEOCONTOS

Existem muitos videocontos disponíveis na internet. Sugerimos alguns deles, mas vocês poderão pesquisar e conhecer outros. Os videocontos também são chamados por alguns de “contos digitais”. Eis as sugestões:

- “Conto fantástico – O matuto”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jbYDNKgwCmg>.
- “Em busca de um sonho”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xjsKGpAG2hY&feature=youtu.be>.
- “Iemanjá, a deusa do mar”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Usgydp-tjqU>.
- “A última árvore da montanha”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7464upQKr4>.
- “O corvo – de Edgar Allan Poe”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s6hvpaXPFks>.

Acesso em: 25 mar. 2022.

Forme um grupo com alguns colegas, assistam a um dos vídeos sugeridos, ou a outro à escolha de vocês, e conversem sobre os seguintes aspectos:

Fonte: Livro didático Português Linguagens, p. 97.

Esse capítulo propõe aos alunos não apenas o conhecimento do gênero digital videoconto, mas também a sua produção. Para isso, apresenta orientações relacionadas ao planejamento do roteiro, à edição e à revisão do vídeo, como observamos na figura 8. Percebi que essa proposta do LD possibilita a participação ativa do estudante na elaboração desse gênero digital, favorecendo o uso da linguagem mediada pela tecnologia de forma mais funcional e reflexiva.

Na seção “Produção de texto”, que nesta obra corresponde ao trabalho com os gêneros, observo que, na unidade 2, o livro didático propõe aos alunos a criação de poemas-imagem e videopoemas, configurando, assim, a presença de gêneros digitais no material. Esses gêneros ampliam o conceito tradicional de texto, uma vez que articulam a integração entre linguagem verbal, visual e sonora.

A produção de videopoemas, por exemplo, requer o uso de tecnologias digitais e de múltiplas competências semióticas, características fundamentais dos gêneros digitais contemporâneos, e misturam elementos de gêneros tradicionais como o poema com as novas linguagens digitais, como descrito por Marcuschi (2010).

Vejam a imagem a seguir a figura 9:

Figura 9: Gênero poema-imagem e videopoema.



Fonte: Livro didático Português Linguagens, p. 146.

Nesse tópico, percebo, mais uma vez, a preocupação com uma abordagem ampliada dos gêneros digitais poema-imagem e videopoema, uma vez que o tratamento conferido na obra vai além do simples reconhecimento desses gêneros. A proposta didática incentiva os alunos a assistir, dialogar e analisar os gêneros digitais apresentados no capítulo, promovendo uma interação mais efetiva com essas práticas de linguagem.

Figura 10: Apresentação do gênero videopoema.

► **VIDEOPOEMA**

Com o avanço das tecnologias da informação e dos recursos digitais para a criação literária, muitas inovações foram feitas, levando a experiência poética para além da página de papel. Recursos como movimento, som, voz, música, imagens (fotos, ilustrações), entre outros, também passaram a fazer parte das ferramentas disponíveis para o poeta da atualidade.

É nesse universo de experimentação poética que nasceram os **videopoemas**.

Para ter uma ideia do que são os videopoemas, em uma plataforma de vídeos, assista a alguns deles, conforme orientação do professor.

► **ROTEIRO DE ANÁLISE**

Forme um grupo com alguns colegas, escolham um dos videopoemas a que assistiram e conversem sobre os seguintes aspectos relacionados a essa produção:

- Quais linguagens e recursos gráfico-visuais foram utilizados no videopoema?



Fonte: Livro didático Português Linguagens, p. 148.


A Unidade 3 da obra em questão propõe no capítulo 1 a leitura de “O menino e a árvore no lixão, o cartão natalino do Brasil dilacerado pela fome”, de Joana Oliveira e o trabalho com o gênero hiperlinks, explorando práticas de linguagem que envolvem uma organização textual com a presença de links e conexões que direcionam a outras leituras. Observo que o livro didático apresenta os gêneros digitais acompanhados de uma breve contextualização acerca de sua circulação na internet, o que contribui para situar o aluno em relação aos seus usos sociais.

A seguir, observamos na figura 11, como essa proposta é apresentada:

Figura 11: Definição de hiperlink e atividades de compreensão.

O que é um hiperlink?

Um hiperlink cria um atalho de um lugar para o outro. Quando o leitor lê um texto na web, por exemplo, pode deparar com palavras ou trechos sublinhados, com letras na cor azul, que indicam a presença do link. Ao clicar nessa parte, abre-se outro texto relacionado ao que estava em destaque.



10. No texto lido, há alguns trechos grifados, em letra azul, que indicam a presença de hiperlinks.

a) Se você estivesse lendo a reportagem no ambiente virtual, o que encontraria ao acessar o hiperlink do trecho a seguir?

-----○-----

[...] Até esta quinta-feira, uma campanha de doação on-line já havia arrecadado mais de 38.000 reais para que sua mãe termine de construir uma casa de alvenaria para a família. [...]

-----○-----

b) Se você pudesse incluir outro hiperlink na reportagem, qual seria? E por quê?

Respostas pessoais. Espera-se que os alunos identifiquem algum tópico relevante para o leitor considerando a temática abordada e o perfil da publicação. Devem remeter a outros textos que abordam o assunto destacado pelo link, caso o internauta queira se aprofundar no assunto.

A LINGUAGEM DO TEXTO

1. Releia este trecho do texto:

-----○-----

[...] A Lei n. 12 305 [...] não foi eficaz para extinguir os locais que hoje servem como os “mercados” daqueles que estão abaixo da linha da pobreza. [...]

1. A palavra **mercados**, entre aspas, dá a entender que a autora do texto sabe que a palavra é inadequada, porém ela a utiliza de forma crítica porque as pessoas estavam recorrendo ao lixão para adquirir alimentos, como se fosse um supermercado.

Fonte: Livro didático Português Linguagens, p. 186.

A seção “O que é um hiperlink?” explica de forma acessível que o hiperlink cria um atalho de um lugar para outro na internet, permitindo que o leitor navegue por conteúdos correlacionados, muitas vezes de forma não linear. Ao compreender esse recurso, os alunos são levados a refletir sobre as especificidades da leitura digital.

Percebo que o foco principal no tratamento dos gêneros, ao longo das unidades, concentra-se na seção de Produção de texto, conforme já mencionado. Nesse capítulo, observo a presença de atividades que mobilizam o trabalho com o gênero discussão em grupo. Embora esse gênero não apresente, em sua constituição, elementos característicos

dos gêneros digitais, considero que ele pode ser explorado em ambientes digitais, o que possibilita a articulação entre características dos gêneros tradicionais e os recursos das tecnologias digitais.

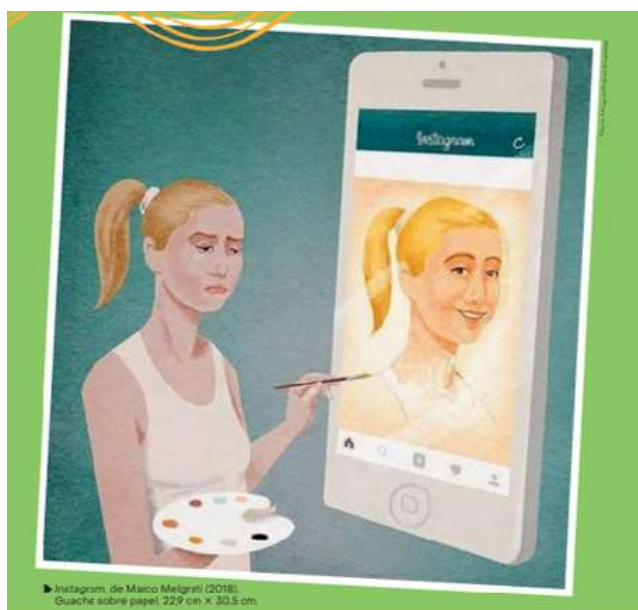
A proposta de trabalho com os gêneros, neste capítulo, envolve a produção de carta de reclamação e de solicitação. Embora tradicionalmente essa atividade seja realizada de forma manuscrita ou impressa, ela também pode ser adaptada para contextos mediados por plataformas, mídias e recursos digitais. Essa abordagem amplia as possibilidades de uso do gênero.

Por fim, o capítulo 3 desta unidade propõe uma reflexão sobre o consumo tecnológico e a necessidade de acompanhar os avanços constantes nessa área. Na seção dedicada ao estudo do texto, são levantadas questões relacionadas ao uso das tecnologias, incentivando os estudantes a refletirem sobre as práticas sociais desenvolvidas em ambientes digitais.

Na subseção de produção de texto, o livro didático não propõe diretamente o trabalho com um gênero digital específico. No entanto, sugere que os estudantes realizem pesquisas e promovam debates a partir do tema abordado no capítulo. Dessa forma, abre-se espaço para o desenvolvimento de habilidades associadas a gêneros digitais, como a busca qualificada por informações e a argumentação em ambientes virtuais. Tais práticas contribuem para a formação de leitores mais autônomos e para o desenvolvimento de pesquisas mais críticas e reflexivas.

Encerrando o livro didático de Português Linguagens do 7º ano, a unidade 4 propõe uma discussão sobre o mundo digital, indicando uma abordagem direta das tecnologias digitais. A imagem inicial da unidade, que retrata uma jovem pintando um autorretrato dentro da interface da rede social Instagram, representa a articulação entre as linguagens artísticas e digitais, evidenciando a multimodalidade, característica fundamental dos gêneros digitais. Vejamos a figura 12:

Figura 12: Ilustração "Instagram", de Marco Melgrati.



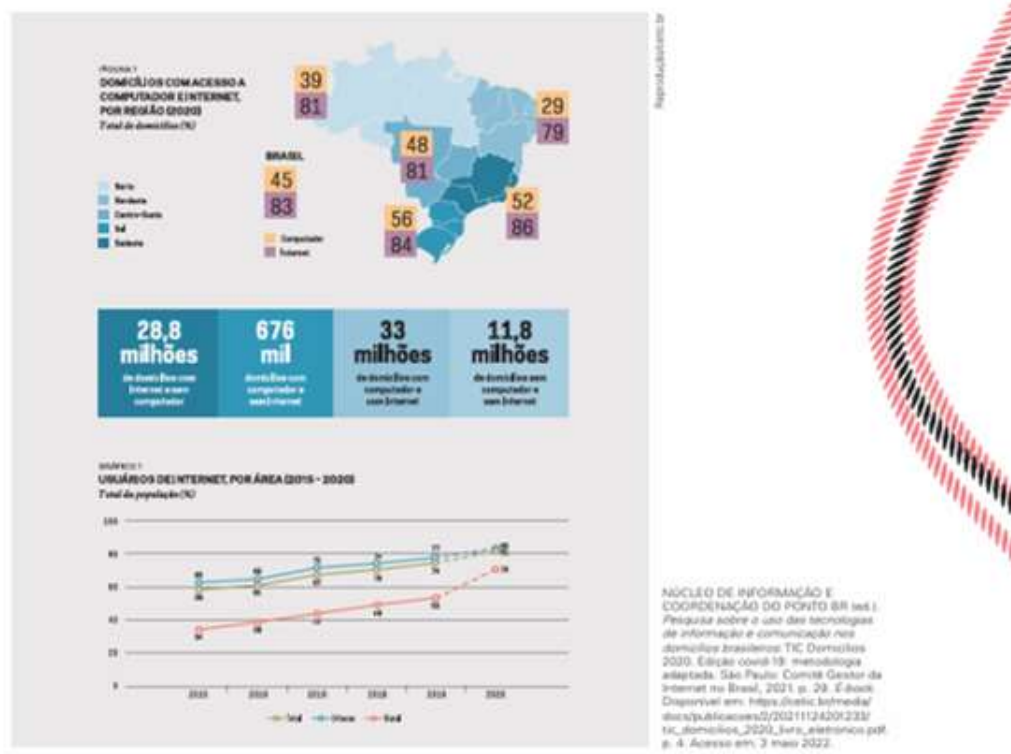
Fonte: Português Linguagens. São Paulo: Saraiva, 2025, p.257

No primeiro capítulo desta unidade, a obra propõe uma reflexão sobre o avanço tecnológico e o desenvolvimento da comunicação mediada por ferramentas digitais. Na subseção de estudo do texto, são levantadas questões que incentivam os estudantes a reconhecerem as transformações promovidas pelas tecnologias no cotidiano das pessoas, bem como a compreenderem de que maneira esses recursos são capazes de mediar a ação humana.

Notamos, por meio da Figura 13, ainda nessa seção, que o livro didático propõe o trabalho com o gênero digital infográfico, acompanhado de questões que instigam os estudantes a refletirem sobre o uso da internet e das redes sociais. O infográfico, por ser um gênero digital típico que combina linguagens verbais, visuais e digitais, contribui para a ampliação das competências linguísticas para além dos textos tradicionais, conforme aponta Marcuschi (2010).

Figura 13: Infográfico.

O infográfico e o gráfico a seguir apresentam dados de uma pesquisa a respeito do acesso à internet no Brasil. Leia-os.



Fonte: Livro didático Português Linguagens, p. 265.

Na seção “A língua em foco”, deste capítulo, articula-se o trabalho com aspectos gramaticais e textos sobre tecnologias digitais, embora não haja, nesse momento, um trabalho direto com os gêneros digitais. Todavia, esses conteúdos são imprescindíveis para a construção de sentidos e para o desenvolvimento das competências linguísticas no ensino de Língua Portuguesa, uma vez que contribuem para o aprimoramento da leitura, da escrita e da análise textual em contextos diversos, inclusive digitais.

Dando continuidade a esse contexto, o livro aborda fenômenos digitais, como as redes sociais e o discurso de ódio na internet, conforme apresentado na Figura 14. Essa abordagem possibilita a inserção dos estudantes em discussões atuais relacionadas ao uso das tecnologias no cotidiano, contribuindo para a formação de leitores críticos.

Figura 14: textos informativos utilizados pelo LD.

Leia agora o texto a que as cartas se referem, publicado por na colunista do jornal.

O Twitter é máquina de moer gente

Dia após dia, rede social deixou de ser divertida e se tornou um lugar hostil, onde as pessoas são más

Como proteger sua saúde mental contra o discurso de ódio na internet

Muito antes da pandemia, já existia a previsão de que em algum momento viveríamos 100% do tempo *on-line*. O avanço de novas tecnologias, como o serviço de internet 5G, possibilitaria essa transição de forma gradual, para que aprendêssemos a utilizar o digital a nosso favor.

Fonte: Português Linguagens, Editora Saraiva p.273-277.

Ainda nesse tópico, o livro didático dedica uma seção ao gênero digital “comentário de leitor na internet”, abordando sua construção e os recursos expressivos que o caracterizam. A escolha desse gênero é significativa, pois se alinha à realidade comunicativa dos estudantes do 7º ano, que estão iniciando sua imersão no universo das redes sociais, sites e blogs.

A figura 15 mostra como o LD apresenta a definição desse gênero. Nesse sentido, sua abordagem no livro favorece a compreensão do funcionamento comunicativo em ambientes digitais, contribuindo para a formação de leitores conscientes.

Figura 15: Gênero comentário de leitor na internet.

► COMENTÁRIO DE LEITOR NA INTERNET: CONSTRUÇÃO E RECURSOS EXPRESSIVOS

Muitos *sites* e *blogues* disponibilizam um espaço e uma ferramenta para que seus leitores comentem os conteúdos ali publicados. As opiniões expressas nesse espaço são chamadas de **comentários**.

O comentário de leitor na internet é um texto geralmente curto e com estrutura variável. Seu objetivo é adicionar informações, críticas, elogios, correções, ampliações ou sugestões ao texto comentado.

Dependendo do conteúdo do *site*, do *blogue* ou da postagem em rede social, do tema abordado e das pessoas envolvidas, os comentários podem ser menos ou mais polêmicos e ter menor ou maior profundidade. Quando o tema abordado é polêmico, os comentários podem assumir um caráter nitidamente argumentativo.

Fonte: Português Linguagens, Editora Saraiva p. 280.

É interessante observar que a obra não se limita à mera exposição do conteúdo relacionado a esse gênero digital, mas propõe que os alunos desenvolvam competências e habilidades necessárias para atuarem de forma crítica ao produzirem um comentário de leitor na internet. O livro apresenta uma sequência que inclui etapas de planejamento do texto, escrita, revisão e reescrita, evidenciando, assim, o compromisso com o efetivo desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes em ambientes digitais.

Dando continuidade à unidade, o capítulo 2 propõe uma reflexão sobre o espaço que a tecnologia e a internet ocupam em nossas vidas. Na seção de estudo do texto, a obra apresenta exercícios voltados para a construção de sentidos a partir da leitura e análise do texto “Eu vou sair da internet”. Essa proposta busca promover a compreensão crítica do conteúdo, articulando leitura, interpretação e discussão sobre o impacto das tecnologias no cotidiano dos estudantes.

Na seção de produção textual, o livro propõe atividades que envolvem a discussão oral, a prática da pesquisa online e a elaboração de um pôster ou painel. Nessa proposta, observa-se o trabalho com dois gêneros vinculados ao universo digital: a pesquisa na internet e o pôster digital. Essas atividades evidenciam o esforço da obra em incorporar práticas discursivas que refletem o contexto contemporâneo de letramentos digitais, bem como promovem a construção de textos multimodais.

Figura 16: proposta de produção de texto sobre o gênero painel ou pôster.

PRODUÇÃO de texto

EXPOSIÇÃO ORAL COM PAINEL OU PÔSTER

Nesta unidade, você já leu vários textos relacionados com a internet. Em **Intervalo**, a turma vai organizar o evento **Informação e opiniões em rede**, reunindo os trabalhos produzidos na unidade.

Neste capítulo, você vai dar continuidade às discussões sobre o valor da internet e compartilhar conhecimentos adquiridos a respeito das tecnologias envolvidas no mundo virtual. Para aprofundar a discussão, a proposta é elaborar uma pesquisa e compartilhar os resultados com a turma.

AGORA É A SUA VEZ

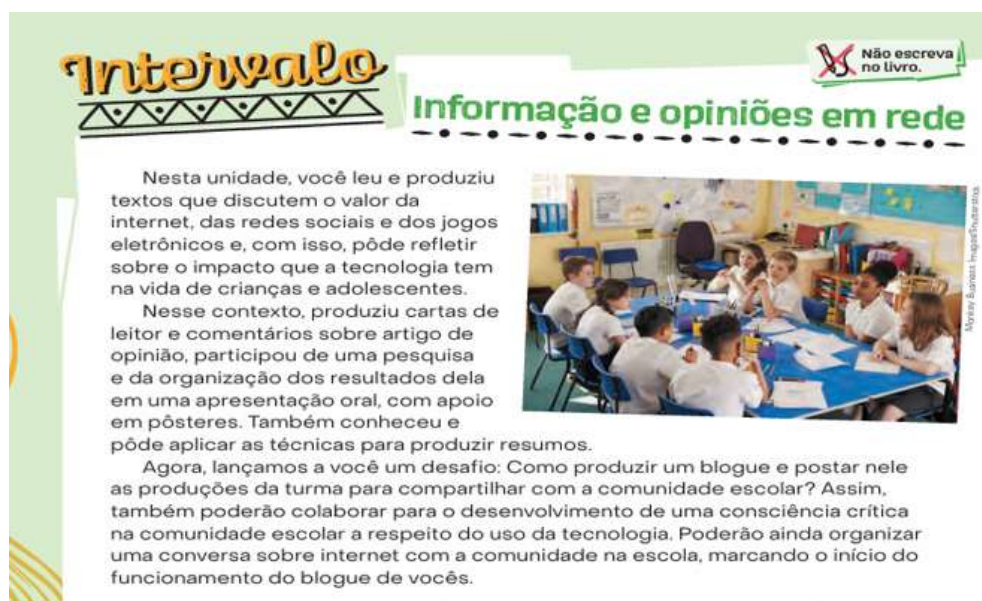
► **PESQUISA**

Concluindo a unidade 4, o capítulo 3 explora a cultura digital e as práticas sociais mediadas por tecnologias, mantendo a coerência com a temática desenvolvida ao longo da unidade. Esse capítulo apresenta um texto e propõe exercícios de compreensão e interpretação com base em um tema polêmico e atual: os videogames. A escolha do tema próximo do contexto tecnológico dos alunos favorece a construção de sentidos relevantes no processo de leitura.

Na seção de análise linguística, o tema é desenvolvido de forma transversal, sendo articulado aos recursos expressivos e gramaticais, o que demonstra uma abordagem integrada entre conteúdo temático e ensino da língua, promovendo o desenvolvimento de competências linguísticas importantes para a idade dos estudantes.

Por fim, a Unidade 4 apresenta uma seção intitulada “Intervalo”, que propõe uma atividade articulada aos temas trabalhados ao longo da unidade. A atividade envolve a elaboração coletiva de um blog pelos alunos, evidenciando a participação ativa dos estudantes, a articulação entre linguagens tradicionais e digitais, bem como outras características próprias dos gêneros digitais. Conforme se observa na figura 17 a seguir:

Figura 17: proposta de criação de um blog.



Intervalo

Informação e opiniões em rede

Nesta unidade, você leu e produziu textos que discutem o valor da internet, das redes sociais e dos jogos eletrônicos e, com isso, pôde refletir sobre o impacto que a tecnologia tem na vida de crianças e adolescentes.

Nesse contexto, produziu cartas de leitor e comentários sobre artigo de opinião, participou de uma pesquisa e da organização dos resultados dela em uma apresentação oral, com apoio em pôsteres. Também conheceu e pôde aplicar as técnicas para produzir resumos.

Agora, lançamos a você um desafio: Como produzir um blogue e postar nele as produções da turma para compartilhar com a comunidade escolar? Assim, também poderão colaborar para o desenvolvimento de uma consciência crítica na comunidade escolar a respeito do uso da tecnologia. Poderão ainda organizar uma conversa sobre internet com a comunidade na escola, marcando o início do funcionamento do blogue de vocês.

Mônica Bergamo - Imagoeconomia

Fonte: Livro didático Português Linguagens, p.318.

De modo geral, percebo que a obra analisada demonstra um esforço em integrar as práticas sociais dos ambientes digitais ao ensino de Língua Portuguesa, ao propor atividades que, em certa medida, contemplam a diversidade de gêneros digitais e

dialogam com as demandas contemporâneas. Concluída essa primeira parte da análise do LD de Língua Portuguesa Português Linguagens, do 7º ano, destinado à rede pública de ensino, sigo para a análise do livro didático do 7º ano da Editora Moderna.

4.1.2 Livro Sistema Farias Brito (7º ANO)

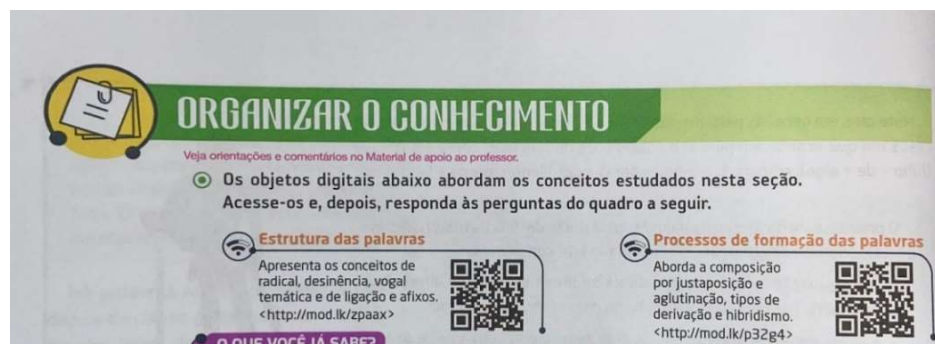
Dando continuidade à proposta desta dissertação, passo agora à análise da obra didática adotada na rede privada de ensino, especificamente o livro do 7º ano do Sistema Farias Brito, publicado pela Editora Moderna. O objetivo é identificar os gêneros digitais mobilizados nesta coleção, considerando tanto a diversidade de propostas quanto a intencionalidade didática que sustenta o trabalho com esses gêneros.

A análise seguirá os mesmos critérios adotados na obra anterior, com foco nas atividades de leitura, produção textual e análise linguística, bem como nas orientações metodológicas que acompanham os conteúdos. Espera-se, com isso, ampliar a compreensão sobre o lugar que os gêneros digitais ocupam no ensino de Língua Portuguesa nos diferentes contextos educacionais.

A Unidade 1 intitulada “Histórias que explicam o mundo” apresenta uma estrutura didática organizada em seções que exploram a leitura, estudo do texto, questões da língua, e produção textual. Diferente das propostas metodológicas da coleção Português Linguagens da rede pública, em que a organização dos conteúdos se dá por temas distribuídos ao longo de diferentes capítulos, o LD privada adota uma divisão mais concentrada, com uma única unidade temática que norteia o trabalho didático ao longo de toda a sequência.

Ainda na primeira unidade, as subseções dedicadas ao estudo do gênero em si, não apresentam gêneros digitais, mas gêneros tradicionais como o mito e a lenda. No entanto, na subseção “organizar o conhecimento” identifiquei o uso do *QRcode* como um objeto ensino multimodal, levando o aluno para vídeos, áudios, animações, jogos ou exercícios interativos.

Figura 18:QR Codes para o estudo.



Fonte: livro didático da Editora Moderna p. 40.

O uso dos *QRcodes* como recurso didático amplia a multimodalidade e a interatividade da obra, pois quebra essa linearidade, introduzindo o hipertexto. Nesse sentido cria um novo caminho de aprendizagem. Dessa forma, reconfigura a própria natureza do material, que passa a ser uma ponte entre o impresso e o tecnológico.

Figura 19: plataforma interativa do livro didático.



Fonte: Elaborada pela autora (2025), com base em Plataforma Interativa do Livro Didático do Sistema Farias Brito, Editora Moderna.

No que diz respeito à presença e ao trabalho com gêneros digitais nesta unidade, não se observa um aprofundamento dessa questão. Verifica-se apenas o uso do recurso didático anteriormente mencionado, sem que haja outras propostas de exploração desse campo. A obra organiza toda a unidade com base em sua proposta didática, desenvolvendo as atividades sem a incorporação de gêneros digitais.

Na sequência, a Unidade dois (2) apresenta como podemos notar na figura 20, em suas páginas iniciais, o tema “Um mundo em transformação”, que norteará os estudos ao longo de toda a unidade. Esse tema propõe uma reflexão acerca do uso das tecnologias e de seus avanços, destacando seu impacto na sociedade contemporânea e nas formas de interação entre os indivíduos.

Figura 20: Temática da Unidade dois (2).



Fonte: livro didático da Editora Moderna p. 76.

Nas páginas iniciais, a temática é apresentada como um convite ao estudante para pensar sobre as mudanças tecnológicas e nas formas de comunicação que esses recursos possibilitam. No entanto, apesar de abordar explicitamente a questão da tecnologia como eixo temático, a obra não explora os gêneros digitais de maneira efetiva ao longo da unidade.

O desenvolvimento das atividades permanece centrado em textos impressos e em propostas tradicionais para o trabalho com os gêneros. A unidade explora, especificamente, o tratamento dos gêneros textuais crônica e crônica argumentativa, sem, contudo, inserir recursos digitais que poderiam potencializar a discussão proposta.

Ao estudar o emprego dos gêneros digitais nessa unidade percebi que enquanto o tema sugere uma abertura para o diálogo com práticas digitais, a abordagem metodológica

se mantém vinculada a um modelo tradicional de ensino. A obra poderia aproveitar as possibilidades de articulação entre a temática da tecnologia para trabalhar de uma forma mais efetiva com gêneros digitais.

Portanto, a Unidade dois (2) cumpre seu papel de apresentar os gêneros tradicionais e promover habilidades de leitura e escrita, mas evidencia a necessidade de uma integração mais efetiva dos gêneros digitais, considerando a relevância destes como meio de articulação entre as práticas sociais contemporâneas.

A Unidade 3, cujo tema será explorado no segundo volume do livro para o 7º ano que abordarei a seguir, oferece novas oportunidades para a análise de textos e práticas linguísticas, sendo interessante observar como os gêneros digitais poderão ou não ser incorporados, e de que maneira os estudantes são convidados a interagir com diferentes linguagens.

A unidade inicia com uma imagem de abertura retirada da série *Star Trek*, o que já sugere uma aproximação com o universo ficcional e tecnológico, muito presente no cotidiano dos estudantes. O tema central da unidade é o espaço e as descobertas científicas, abordado a partir de uma perspectiva interdisciplinar que envolve ciência, cinema e literatura.

No trabalho com os gêneros, a unidade apresenta mais fortemente os gêneros tradicionais, textos de divulgação científica, sem menção explícita a gêneros digitais. Contudo, é importante observar que esses gêneros também podem ser utilizados em ambientes digitais, o que exige dos alunos competências específicas para compreender, interpretar e produzir textos em diferentes suportes e esferas de circulação.

Assim, a unidade revela uma atualização ao trazer temáticas ligadas à ciência e à cultura pop, mas ainda mantém o foco em gêneros tradicionais, sem incorporar práticas discursivas emergentes dos ambientes digitais. Nesse sentido, cabe ao professor ampliar o trabalho, promovendo articulações com gêneros digitais e explorando as possibilidades de uso em diferentes suportes.

No que se refere aos gêneros, a unidade quatro (4) no volume dois (2) do livro do 7º ano, introduz o tema da acessibilidade como direito fundamental, trazendo uma discussão de relevância social. O LD apresenta o trabalho com o artigo de opinião, com foco no desenvolvimento da argumentação. Além disso, trabalha a proposta de produção

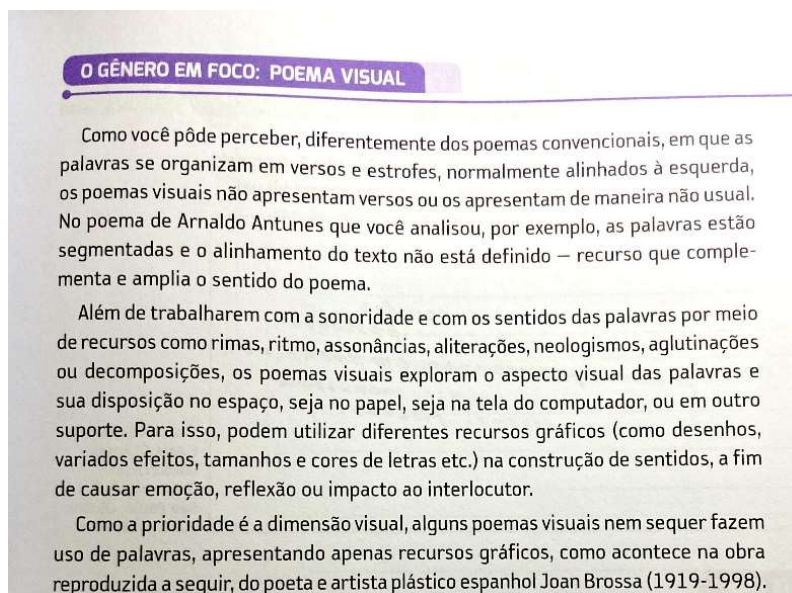
de carta de reclamação, reforçando a ideia de que a escrita pode ser utilizada como instrumento de reivindicação e exercício da cidadania.

Entretanto, observa-se que a unidade, assim como as anteriores, mantém seu foco nos gêneros tradicionais do domínio impresso. Embora tais gêneros sejam cruciais na realidade dos estudantes, a obra poderia explorá-los de maneira a abranger também os ambientes digitais, pois, nos dias atuais, tanto as cartas de reclamação quanto os artigos de opinião circulam constantemente nesses espaços, mantendo os mesmos recursos retóricos característicos.

Seguindo no volume três (3), do 7º ano da coleção da Rede Farias Brito, a unidade cinco (5) explora a relação entre imagens e poesia, a unidade inicia com a imagem da obra “*Illusion of a forest on the beach*” de Daniel Buren. A unidade trata de elementos visuais, poesia e literatura para o estudo do texto e dos elementos linguísticos.

Em relação ao trabalho com o gênero em foco é o poema visual, conforme a figura 21, a obra traz uma descrição básica para abrir o conceito desse gênero, como poderemos observar na imagem a seguir, no livro para o professor a obra sugere que seja explorado a construção de significados que esse gênero pode suscitar nos alunos. Nesse caso, podemos observar apenas o trabalho conceitual e reflexivo do gênero.

Figura 21: Gênero Poema Visual.



Fonte: livro didático da Editora Moderna p. 49.

Na seção dedicada a produção de texto a obra apresenta atividades que incluem a construção de poemas visuais e videopoemas. Essa abordagem sugere uma maior aproximação com práticas que podem desenvolver as competências linguísticas multimodais, permitindo que os estudantes experimentem a poesia em formatos que utilizem os recursos tecnológicos.

Contudo, a unidade oferece oportunidades de reflexão sobre a multimodalidade textual, e a efetiva produção digital dependeria de recursos externos, a obra cita a orientações para a produção desse gênero digital a partir do gênero produzido no domínio textual. Entretanto, ainda é possível observar a preferência pelo trabalho com os gêneros tradicionais.

Figura 22: Proposta de produção de texto do gênero poema visual.

PRODUÇÃO DE TEXTO

POEMA VISUAL

O que você vai produzir

Você vai criar um poema visual, que poderá ser exposto no mural da classe, ou um videopoema, para ser produzido em vídeo e apresentado aos colegas. Para isso, irá explorar as relações entre imagem e texto verbal e utilizar outros recursos visuais e sonoros.

NA HORA DE PRODUZIR

1. Siga as orientações apresentadas nesta seção. Seu texto deve ser coerente com a proposta.
 2. Lembre-se de que você já leu e analisou textos do gênero que vai produzir. Se for o caso, retorne a seção **Estudo do texto**.
 3. Diante da folha em branco, persista. Nenhum texto fica pronto na primeira versão.

PLANEJE E DESENVOLVA SEU TEXTO

1. Para criar seu poema visual, ou videopoema, escolha um dos temas abaixo.

tempo amor saudade medo sonho alegria tristeza

Fonte: livro didático da Editora Moderna p. 54.

É possível observar, na figura 22, que embora sejam levantadas questões que orientam o desenvolvimento do gênero, a proposta não avança no sentido de explorar as potencialidades do videopoema como prática digital, o que acaba restringindo as possibilidades de construção de sentidos pelos alunos.

Ainda na Unidade 5 da coleção em análise, a obra apresenta, conforme a figura 23, como proposta de preparação para a próxima unidade, o uso de um QR Code, recurso

digital já utilizado em outro volume do livro. O autor sugere que os alunos realizem uma pesquisa prévia sobre os conteúdos que serão trabalhados na unidade seguinte.

Figura 23: Recursos digitais acessados por QR Codes.



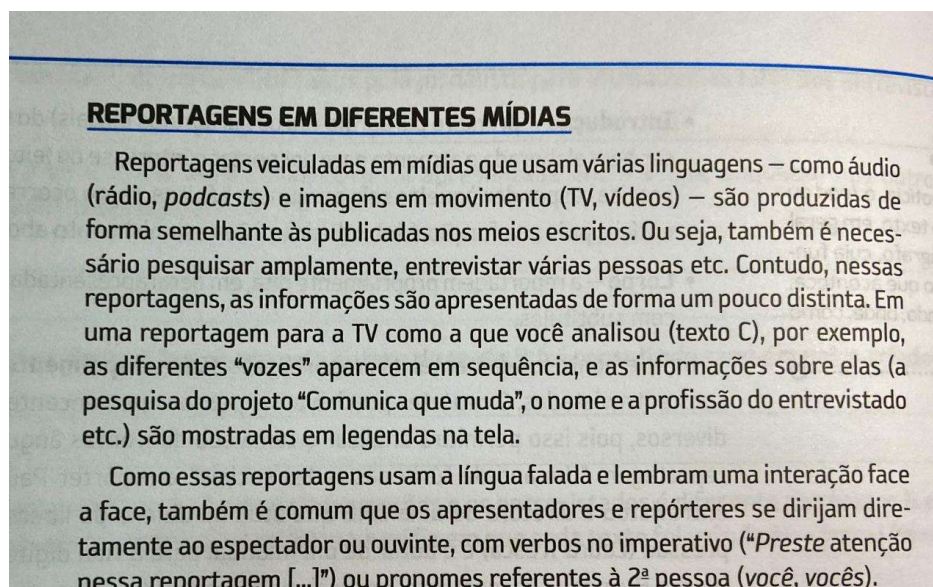
Fonte: Livro didático da Editora Moderna p.61.

Observei que, na unidade 6, não há um trabalho efetivo com os gêneros digitais. Durante a análise, identifiquei a presença de links e hipertextos em alguns textos da obra, entretanto, esses recursos não são explorados a partir de uma perspectiva funcional, o que revela uma limitação no tratamento dos gêneros digitais.

Dando prosseguimento às análises, o Volume 4 do livro do 7º ano, da coleção SFB da Editora Moderna, mantém a mesma estrutura dos volumes anteriores. A Unidade 7 apresenta como temática o discurso de ódio nas redes, e os conteúdos exploram, em uma linguagem clara e simples, textos jornalísticos, alguns deles com aproximações à estrutura formal dos gêneros digitais.

Diante dos textos apresentados, observei que o foco recai sobre os gêneros tradicionais. No entanto, o gênero trabalhado nesta unidade é reportagem, que pode ser explorado também em ambientes digitais. Dessa forma, a obra situa os alunos com conceito sobre o gênero e abre espaço para uma compreensão mais crítica por parte dos estudantes acerca das práticas de linguagem efetivamente presentes no contexto digital.

Figura 24: O gênero reportagem em diferentes mídias.

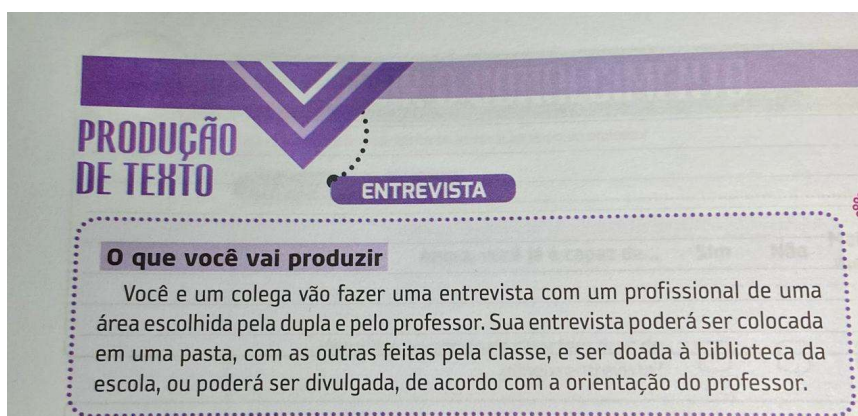


Fonte: Livro didático da Editora Moderna p. 22.

Por meio do trecho apresentado, na figura 24, o gênero reportagem é trabalhado a partir de diferentes linguagens, evidenciando-o também em sua versão digital e mostrando como pode ocorrer a integração com elementos de gêneros tradicionais, em diálogo com as práticas de linguagem digitais.

Nas páginas seguintes desta unidade, é apresentado outro gênero: a entrevista. Trata-se de um gênero com características típicas de um gênero textual, mas que também pode ser explorado em ambientes digitais, permitindo a incorporação de recursos multimodais e interatividade, ampliando seu alcance comunicativo e potencial de engajamento dos estudantes.

Figura 25: Proposta de atividade: Produção de Texto - Entrevista.

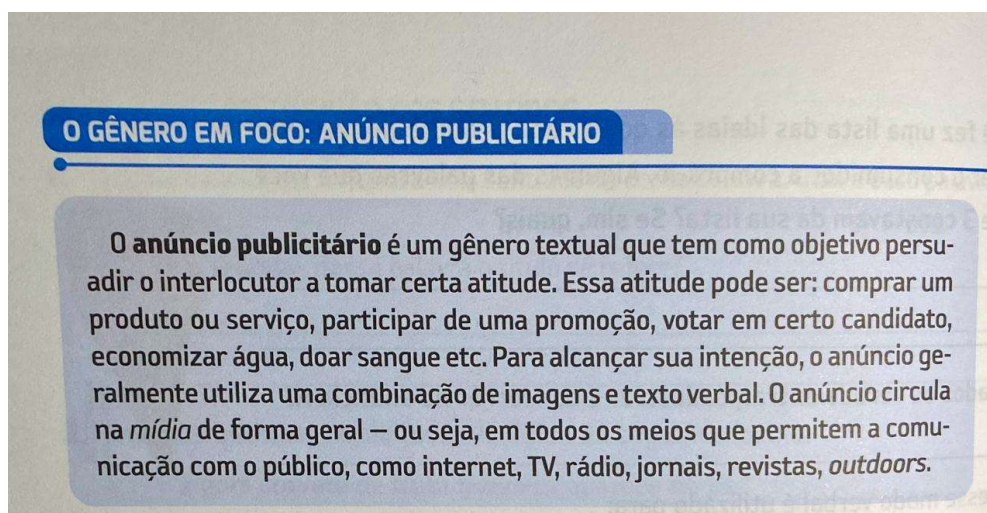


Fonte: Livro didático da Editora Moderna p. 54.

Prosseguindo a análise da última unidade do livro para o 7 ano da coleção, a unidade 8, trabalha a temática “Sociedade e consumo”. Verifiquei a identificação de textos multimodais com anúncios publicitários, e apresenta certas características dos gêneros digitais.

A obra apresenta o trabalho com o gênero anúncio publicitário, que, embora pertença ao domínio textual, tornou-se cada vez mais recorrente nos ambientes digitais com o avanço das tecnologias. Essa inserção possibilita aos estudantes perceber como os elementos persuasivos e multimodais dos anúncios se adaptam às novas plataformas. Vejamos a seguir a figura 26:

Figura 26: O Gênero em Foco: Anúncio Publicitário.



Fonte: Livro didático da Editora Moderna p.70.

Ao prosseguir com a análise desta unidade, verifiquei o trabalho com um gênero similar ao anterior: a campanha publicitária. Conforme apontado por Miller (2011), ambos os gêneros compartilham ações retóricas tipificadas semelhantes, o que evidencia como estratégias persuasivas podem se articular tanto em textos tradicionais quanto em práticas comunicativas digitais.

Por fim, ao analisar os volumes do livro didático da Rede Farias Brito da Editora Moderna foi observado a predominância de gêneros textuais tradicionais, e ao longo das propostas didáticas o uso de sites, links e *QRcode* como uma dinâmica que aproxima os estudantes dos recursos interativos que as tecnologias proporcionam.

4.1.3 Livro Didático Português-Linguagens (8º ANO)

O próximo passo consiste na descrição dos gêneros digitais presentes na proposta pedagógica do livro didático Português Linguagens, destinado ao 8º ano do Ensino Fundamental anos finais, da Editora Saraiva. Mantenho a mesma perspectiva de análise adotada para o volume do 7º ano da coleção, uma vez que o livro didático conserva a mesma progressão curricular. Assim, concentro-me na descrição da presença dos gêneros digitais, entre os quais se destacam o meme, o infográfico e a resenha em vídeo, entre outros.

Na unidade 1, intitulada “Humor”, apresenta uma ilustração com três personagens em tempos distintos. Do ponto de vista dos gêneros, considero uma charge de caráter educativo, muito comum em LD, no entanto, não apresenta as condições necessárias para ser tratada como um gênero digital. Vejamos a charge retirada do LD a seguir:

Figura 27: Uso de caracteres para comunicação (linguagem não-verbal).



Fonte: livro didático Portuguesa Linguagens, p.11.

Sendo assim, compreendo que a figura 27 mobiliza uma reflexão sobre o papel histórico da comunicação. No entanto, sua exploração no livro didático permanece em um nível introdutório. Embora haja, a partir dessa imagem, uma proposta de debate, essa tende a ocorrer de forma pontual e muitas vezes não é aprofundada no decorrer do desenvolvimento das atividades.

Nessa perspectiva, a charge presente no LD dialoga com algumas noções dos gêneros de forma geral como a multimodalidade¹⁰ uma vez que combina diferentes elementos semióticos na construção de sentidos. Além disso, evidencia a representação da linguagem ao longo do tempo, de modo que a imagem se configura como um recurso pertinente para introduzir o debate crítico sobre a evolução da comunicação.

Dessa forma, inaugura a percepção dos estudantes acerca do contexto social de uso desses elementos linguísticos, pois permite observar a representação de elementos recorrentes em gêneros digitais, como os emojis, os quais se manifestam em diferentes formas, porém não apresenta uma finalidade comunicativa própria dos ambientes digitais. Portanto, não constitui um gênero digital propriamente dito.

Figura 28: Exemplos de memes de internet apresentados no LD.



Fonte: Livro didático de português linguagens, p. 49-50.

¹⁰ Retomo os conceitos multimodalidade, nesta pesquisa, como a articulação de diferentes modos semióticos na construção dos sentidos, tais como os modos verbal, visual e digital, conforme discutido no referencial teórico, à luz das contribuições de Marcuschi (2008) e Kress e van Leeuwen (2001).

Dando continuidade a análise da Unidade 1, no Capítulo 1, observa-se a introdução de um gênero digital no livro didático. O meme apresentado na Figura 28 é inserido na seção destinada às atividades de Semântica e Discurso. Nessa seção, há uma atividade que toma o gênero digital como objeto de reflexão e interpretação, direcionando o aluno à análise do tipo de linguagem empregada e dos verbos utilizados na construção de sentido.

No entanto, a abordagem do livro didático limita-se à reflexão sobre os usos dos sujeitos e dos verbos presentes no gênero, sem aprofundar aspectos próprios dos gêneros digitais, como suas condições de produção, circulação e especificidades discursivas.

Figura 29: Campanha institucional.



Fonte: Livro didático Português linguagens, p.123.

Na Unidade 2, a Figura 29 apresenta uma campanha de conscientização contra o consumismo infantil, inserida na seção de Semântica e Discurso. O livro didático mobiliza um texto pertencente ao gênero propaganda. Embora esse gênero seja comumente utilizado em ambientes digitais, a abordagem proposta no material não contempla características próprias dos gêneros digitais.

O texto é explorado com o objetivo de construir sentidos em torno da temática do consumismo infantil, por meio da análise dos elementos linguísticos, com ênfase na

leitura da parte verbal e na interpretação da imagem. Não são considerados, contudo, aspectos relacionados às condições de produção, circulação e interação no meio digital, o que evidencia uma abordagem tradicional do gênero.

Figura 30: Estudo sobre o Gênero Reportagem.

PRODUÇÃO de texto

2. À informação e ao comentário. Comente com a turma que o mais comum são comentários de especialistas ou pessoas envolvidas nos fatos que expressam suas opiniões. É mais raro, porém não impossível, o jornalista responsável pela reportagem também expressar, de modo direto ou velado, sua opinião sobre o assunto.

REPORTAGEM: CONSTRUÇÃO E RECURSOS EXPRESSIVOS

X Não escreva no livro.

petarCa/di/Graf y Imagens

O acesso de crianças

1. a) A reportagem apresenta um fato com maior profundidade, ampliando-o com dados estatísticos, fotografias, entrevistas, etc.

1. O texto "Redes sociais expõem ainda mais crianças e adolescentes ao consumismo", que você leu no início deste capítulo, é uma **reportagem**, um dos principais gêneros jornalísticos.

a) Em que a reportagem difere da notícia?

b) Em que veículos as reportagens são divulgadas?
Em diversos meios de comunicação, como jornais, rádios, televisão, revistas e internet.



2. Entre os gêneros jornalísticos, existem os que visam à informação e os que visam ao comentário. Tomando por base a reportagem em estudo, responda: A que visa o gênero reportagem?

3. Uma reportagem, por lidar com um assunto com mais profundidade, apresenta o fato central – o principal

Fonte: Livro didático Português Linguagens, p. 128.

Ainda na Unidade 2, na seção Produção de texto do Capítulo 2, o livro didático trabalha com o gênero reportagem, pertencente à esfera jornalística, a partir do texto "Redes sociais expõem ainda mais crianças e adolescentes ao consumismo", conforme se observa na Figura 30. Embora o título remeta ao ambiente digital, a abordagem proposta não contempla características constitutivas dos gêneros digitais. Vale ressaltar, contudo, que as atividades são construídas de modo a direcionar o aluno à compreensão e à produção do gênero jornalístico, considerando aspectos relacionados à produção, à circulação e à interação do texto, inclusive em contextos digitais.

Figura 31: Proposta de produção de Reportagem.

REPORTAGEM

Forme com colegas um grupo para produzir uma reportagem sobre o tema "Consumismo e consumo consciente". Vocês poderão desenvolver um ou alguns dos diferentes aspectos que envolvem o tema. Eis alguns deles:

- Publicidade na internet e nas redes sociais e sua influência sobre adolescentes e jovens.
- Consumismo e saúde: quais são as consequências da publicidade para a saúde de adolescentes e jovens?

Fonte: Livro didático Portugues Linguagens, p. 130.

Observei, na figura 30, que embora o gênero trabalhado seja a reportagem, pertencente à esfera jornalística, e não um gênero digital, a proposta considera a finalidade comunicativa em ambientes digitais ao tematizar a publicidade online e as redes sociais. Dessa forma, o livro didático direciona o aluno à compreensão do gênero jornalístico, reconhecendo contextos contemporâneos, abrindo espaço para a inovação do gênero, ainda que sem explorar características constitutivas dos gêneros digitais.

As atividades da unidade 2 continuam relacionadas a esfera jornalística, no capítulo 3 as atividades focam para o desenvolvimento do gênero fotorreportagem, como podemos observar na figura 32. As atividades propostas para esse gênero concentram-se na análise e na compreensão das fotografias enquanto produtoras de sentido crítico. Para isso, o livro didático propõe questões que orientam o aluno à interpretação das imagens, considerando seus elementos visuais e o modo como contribuem para a construção de sentidos relacionados ao tema abordado.

Figura 32: Gênero Fotorreportagem.



A fotorreportagem é um gênero jornalístico que busca narrar histórias ou mostrar várias facetas de um assunto por meio de imagens. Criada na Alemanha na década de 1920, era publicada nas revistas ilustradas, nas quais texto escrito e imagem se complementavam.

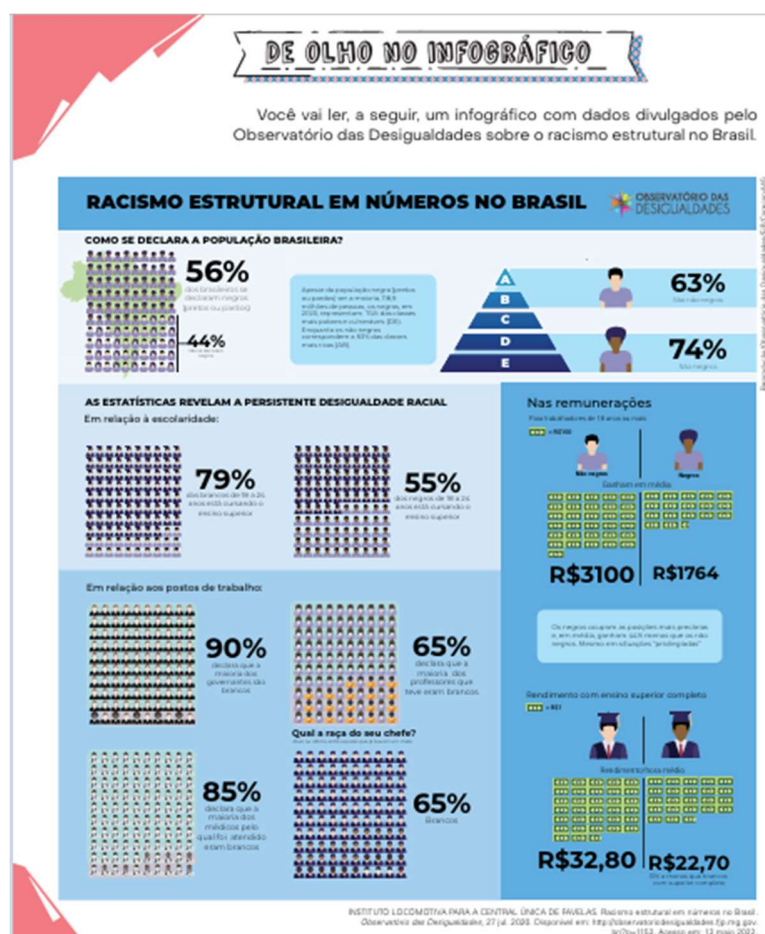
A fotorreportagem não é uma reunião de imagens isoladas, mas um texto composto da complementação entre as imagens e o texto verbal escrito, geralmente breve, às vezes apenas como legendas.

A fotorreportagem a seguir foi publicada em um portal de notícias e é composta de várias imagens. Veja parte delas.

Fonte: Livro didático Português Linguagens, p.147.

Seguindo a leitura do LD, a Unidade 4 apresenta um infográfico, conforme ilustrado na Figura 33. Trata-se de um gênero caracterizado pela articulação entre linguagem verbal, visual e dados informacionais, amplamente utilizado em diferentes suportes. No entanto, embora o infográfico possa circular em ambientes digitais, a abordagem proposta pelo livro didático não contempla características constitutivas dos gêneros digitais.

Figura 33: Análise de Infográfico.



Fonte: Livro didático Português Linguagens, p. 230.

No entanto, diante da evolução tecnológica, o infográfico pode ser utilizado como gênero digital a partir do momento em que sua produção, circulação e leitura se dão no ambiente digital, incorporando recursos próprios desse meio, como interatividade, hipertextualidade, animações ou atualização dinâmica das informações. Nesses casos, compreendo que o gênero passa a demandar do usuário práticas de leitura específicas do digital.

Figura 34: Estudo do gênero Resenha em ambiente de mídias digitais.

► A RESENHA NAS MÍDIAS DIGITAIS

Além de resenhas escritas, como a em estudo neste capítulo, é cada vez mais comum a produção e divulgação de resenhas em vídeo, especialmente em plataformas digitais. Assista ao vídeo, indicado a seguir, de uma resenha de *Poemas da recordação e outros movimentos*, da escritora mineira Conceição Evaristo. Esse livro contém os poemas estudados por você no capítulo anterior.

O vídeo faz parte de um projeto de literatura realizado por uma universidade federal e veiculado por um canal dessa instituição.

1. A autora da resenha começa se apresentando e apresentando o objeto que vai resenhar. **1. a)** É Thiara Cruz, professora, revisora e escritora. Segundo ela, já leu o livro e sempre o retoma e relê.

a) Quem é ela e qual é a relação dela com esse objeto?

b) Qual é a importância dessa apresentação inicial na resenha em vídeo? Essa apresentação confere à autora da resenha autoridade para falar do livro *Poemas da recordação e outros movimentos* pois, além de ser

“institucional e governamental” também, de certa forma, revela que ela tem conhecimentos e experiência para falar do Brasil e suas políticas públicas.

Fique ligado

Mistura literária #11: *Poemas da recordação e outros movimentos*, de Conceição Evaristo. TV Ufes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9sjAYE0jKOY>. Acesso em: 12 maio 2022.

Fonte: Livro didático Portugues Linguagens, p. 287.

Por fim, o livro didático apresenta a resenha crítica nas mídias digitais, conforme ilustrado na Figura 34. O material acrescenta um link para pesquisa, valendo-se, assim, de um recurso dinâmico. As atividades propostas são direcionadas a esse gênero digital e concentram-se, sobretudo, na relação intertextual. Contudo, não há um aprofundamento das especificidades do gênero digital, limitando-se a uma breve discussão a seu respeito, uma vez que o foco da unidade recai sobre o domínio, por parte do aluno, do gênero textual resenha crítica. Ainda assim, é pertinente destacar que o material contempla o tratamento desse gênero também em sua transposição para o digital.

4.1.4 Livro Sistema Farias Brito (8º ANO)

Nesta seção, sigo para a descrição dos gêneros digitais presentes no LD do 8º ano da coleção SFB, da Editora Moderna. Esse material didático mantém a mesma organização do 7º ano, estando dividido em quatro (4) volumes, sendo cada volume trabalhado ao longo de um (1) bimestre. Entre os gêneros digitais identificados, destacam-se o hiperlink, a *fanfic* e o infográfico, além de outros gêneros que podem ser mobilizados de forma híbrida, circulando tanto em suportes impressos quanto em ambientes digitais.

Percebi que essa coleção também apresenta algumas atividades que fazem uso de hiperlinks, apresentados por meio de *Quick Response Codes (QR Codes)*. Contudo, o espaço reservado pelo LD para esses recursos não se configura como objeto central no

desenvolvimento das atividades, uma vez que os *QR Codes* aparecem, majoritariamente, em seções destinadas aos materiais complementares dos conteúdos trabalhados.

Figura 35: Recursos multimodais (links e QR Codes)

PARA SE PREPARAR PARA A PRÓXIMA UNIDADE

Para motivar os alunos e levantar seus conhecimentos prévios, propor que realizem as atividades desta seção como tarefa de casa. Como milhares de sites são criados, modificados e desativados diariamente, é possível que, quando forem consultados, os indicados nesta seção não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço. Por isso, apresentamos outras opções no final desta página.

Na próxima unidade, você vai ler contos de ficção científica, narrativas que, em geral, se baseiam na especulação sobre o futuro da humanidade e de seus avanços sociais e tecnológicos. Veja a seguir alguns links para você se preparar para o estudo.

Pesquise contos e filmes que abordem ficção científica. Depois, compartilhe com seus colegas o resultado de sua busca e as características dos textos de que você mais gostou.

1 *Eu, robô*
Este objeto digital apresenta trecho de *Eu, robô*, filme de 2004 baseado na obra de Asimov e suas "três leis da robótica". Confira: <<http://mod.lk/6sfsf>>.

2 Já ouviu falar sobre *O guia do mochileiro das galáxias*, a trilogia de cinco livros de Douglas Adams? Você vai analisar um trecho dessa obra na próxima unidade. Para mais informações, acesse o vídeo do canal da Mikannn: <<http://mod.lk/t9u1q>>.

3 Neste post do blog *Ficção Científica Brasileira* há breves explicações sobre os subgêneros da ficção científica. Leia em: <<http://mod.lk/wsr2l>>.

4 *Sujeito, verbo e complementos*
Este objeto digital apresenta conceitos que você já estudou em livros anteriores: *sujeito, verbo e complementos*. Acesse: <<http://mod.lk/uirib>>.

Fonte: Livro didático SFB 8ºano, p.43.

O LD volume um (1) trabalha o gênero fanfic, associado ao gênero conto de ficção científica. Observo que a atividade orienta o aluno a produzir uma continuação de *O guia do mochileiro das galáxias* e prevê, após a revisão do texto, sua publicação em um blog de fanfics da turma.

Figura 36: Proposta de produção de Fanfic e publicação em blog escolar.

PRODUÇÃO DE TEXTO

FANFIC

Persistir/Escutar os outros com atenção por exatidão e precisão/Aplicar conhecimentos em situações/Pensar e comunicar-se com responsabilidade

Diante da folha em branco, muitos alunos ficam inseguros. Estimulá-los a produzir com criatividade.

NA HORA DE PRODUIR

1. Siga as orientações apresentadas nesta seção. Seu texto deve ser coerente com a proposta.
2. Lembre-se de que você já leu e analisou textos do gênero que vai produzir.
3. Diante da folha em branco, persista. Nenhum texto fica pronto na primeira versão.

O que você vai produzir

Você vai escrever uma *fanfic* que será uma continuação para o trecho de *O guia do mochileiro das galáxias* que você leu. Depois de revisar seu texto, ele será publicado no *blog de fanfics* da turma e divulgado para outras turmas da escola, amigos e familiares.

SAIBA

Fanfic (do inglês *fan fiction*: ficção de fãs) é um termo utilizado para designar a ficção feita a partir de determinada obra, sem fins comerciais ou intenção de lucro, pelos fãs dessa obra, utilizando seu enredo, personagens, cenários etc.

Fonte: Livro didático SFB 8ºano, p.70.

Além disso, percebo que o livro didático direciona uma avaliação posterior do gênero produzido pelos estudantes, conforme apresentado na Figura 37. A tabela de avaliação contempla aspectos relevantes que devem ser analisados no texto, de modo a favorecer a construção do domínio do gênero trabalhado pelos alunos. Ao longo da proposta de trabalho com a fanfic, observo que o LD também apresenta questões que contribuem para a compreensão do contexto de produção e de circulação do gênero.

Figura 37: Critérios para revisão e reescrita do gênero.

1. Considere a tabela a seguir e revise seu texto, reescrevendo o que for preciso.

Aspectos importantes em relação à proposta e ao sentido do texto
Continuação de narrativa de ficção científica – <i>Fanfic</i>
1. Foi mantido o mesmo foco narrativo?
2. Permanece o mesmo clima de tensão do trecho inicial?
3. A narrativa é desenvolvida sem contrariar informações ou ações importantes?
4. O texto conserva o registro de linguagem usado no trecho inicial?
5. São utilizados recursos para criar sensações de verossimilhança e suspense?
Aspectos importantes em relação à ortografia, à pontuação e às demais normas gramaticais
1. Está livre de problemas de concordância entre as palavras?
2. O texto está livre de problemas de ortografia e pontuação relacionados a regras já estudadas?

Fonte: livro didático SFB 8ºano, p.71.

O infográfico é outro gênero mobilizado no livro didático. Contudo, a atividade proposta direciona os estudantes a compreendê-lo predominantemente como um gênero textual de caráter tradicional. Embora haja menção à sua natureza multimodal, a relação com sua circulação e utilização em suportes digitais aparece de forma reduzida, o que limita as possibilidades de exploração do gênero em ambientes digitais, conforme se observa na Figura 38.

Figura 38: Definição de infográfico.

O GÊNERO EM FOCO: INFOGRÁFICO Veja orientações e comentários no Material de apoio ao professor.

O termo infográfico vem do inglês *informational graphics*. É um termo empregado para fazer referência a um gênero textual que combina texto verbal e texto não verbal.

Um dos primeiros infográficos foi publicado no século XIX para mostrar as etapas de um assassinato. Mas a infografia ganhou força mesmo a partir da década de 1980, com o lançamento do jornal *USA Today*, que, usando cores e infográficos, surpreendeu os leitores. A partir dessa época, passou a ser cada vez mais frequente o uso de infográficos em jornais e revistas impressos. Nas publicações digitais, eles ganharam animação e ficaram mais complexos em sua elaboração.

O infográfico é usado, em geral, quando se deseja mostrar as etapas de um processo, o funcionamento de alguma coisa, a ligação entre os fatos abordados em uma notícia ou reportagem. Para alguns teóricos, o jornalismo e o infográfico estão tão ligados que o infográfico pode ser considerado um descendente da notícia.

Fonte: Livro didático SFB 8ºano, p.11.

Conforme observamos na Figura 39, o livro didático também apresenta o artigo de opinião. Percebi que o LD enfatiza que esse gênero é veiculado tanto em suportes impressos quanto em digitais. Além disso, apresenta uma definição do gênero e propõe atividades para o que os alunos desenvolvam o gênero que foi trabalhado em toda unidade. Observei, ainda, a menção a algumas regularidades composicionais, no entanto, embora haja referência explícita à circulação em ambientes digitais, a abordagem não aprofunda as especificidades relacionadas à produção e à circulação do gênero nesses contextos.

Figura 39: O gênero em foco: artigo de opinião.

O GÊNERO EM FOCO: ARTIGO DE OPINIÃO

O **artigo de opinião** é um texto argumentativo que faz parte do campo jornalístico. Sua finalidade é defender, em veículos impressos ou digitais, um ponto de vista sobre determinado tema polêmico.

Esse gênero textual não apresenta uma estrutura fixa. No entanto, é possível observar que normalmente há um ou mais **parágrafos introdutórios**, nos quais em geral se contextualiza o tema. No artigo lido, a autora usou esses parágrafos iniciais para mencionar acontecimentos que tinham estado em evidência na mídia em tempos recentes, com o intuito de despertar o interesse do leitor e aproximar o assunto da realidade dele.

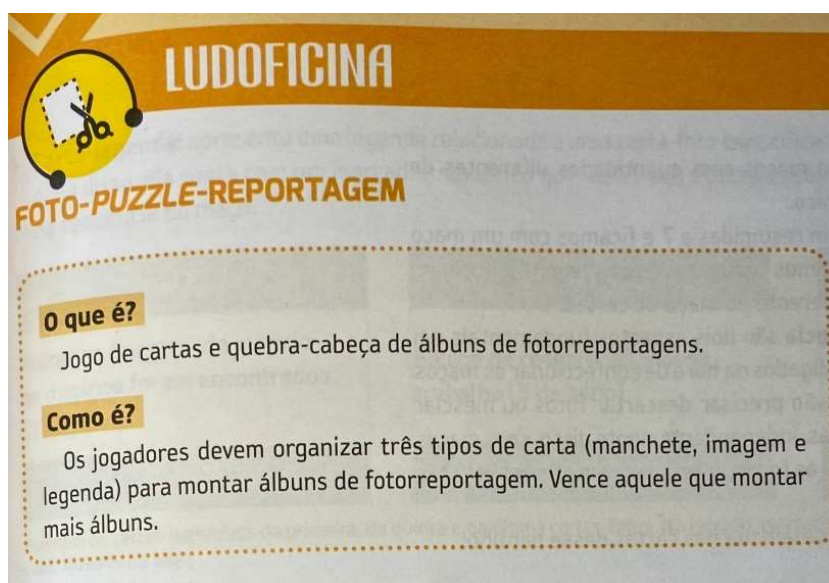
Fonte: Livro didático SFB 8ºano, p.49.

Como vimos há pouco, não há explicitamente a presença de gêneros digitais. Ainda que os temas tratados possam dialogar com as práticas comunicativas digitais, tais possibilidades não são exploradas no LD. Assim, cabe, portanto, ao professor promover essa articulação, ampliando as discussões e inserindo práticas discursivas mais próximas da realidade comunicativa dos alunos.

Observei que o livro didático propõe a atividade intitulada Foto-puzzle-reportagem, de acordo com a figura 40, inserida em uma seção denominada “Ludoficina”, a qual se configura como uma seção especial, uma vez que não se repete nos demais volumes da mesma coleção. Nessa seção, identifico a mobilização de uma atividade que articula elementos do gênero fotorreportagem.

Considero relevante destacar que, ao longo de toda a unidade sete (7), o gênero reportagem já havia sido trabalhado, de modo que essa proposta se apresenta como uma abordagem lúdica, funcionando como estratégia de fixação do gênero e de diversificação de suas formas de apresentação. No entanto, embora a fotorreportagem seja um gênero caracteristicamente multimodal e recorrente em ambientes digitais, percebo que a atividade propõe o uso de ferramentas tecnológicas, como softwares de edição, o que contribui para a reconfiguração do gênero para contextos digitais.

Figura 40: Apresentação da atividade Ludoficina: Foto-Puzzle-Reportagem.



Fonte: Livro didático SFB 8ºano, p. 59.

Diante do exposto, encerro a etapa de descrição dos gêneros digitais mobilizados nos LD analisados, na qual busquei identificar os gêneros presentes, bem como os modos como são apresentados e explorados ao longo das atividades. A partir dessa descrição, passo, na seção seguinte, à etapa de tratamento dos dados, inferência e interpretação, conforme o referencial teórico adotado.

4.2 Gêneros digitais: resultados, inferências e interpretações.

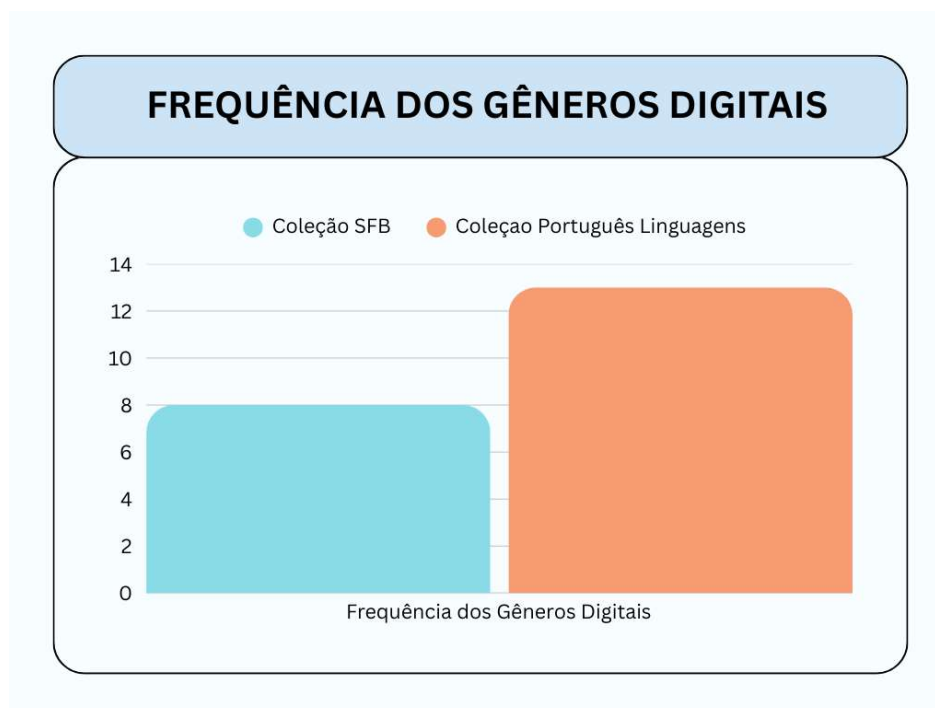
Nesta seção, organizo os resultados e realizo algumas inferências e interpretações dos dados obtidos na etapa de exploração do material, com o objetivo de compreender como os gêneros digitais são trabalhados nos livros didáticos de Língua Portuguesa analisados.

4.2.1 Análise comparativa do tratamento dos gêneros digitais nos LDPs

O LD é o principal recurso para o trabalho com os gêneros no ensino de Língua Portuguesa. Observei, pela comparação entre os LPDs da rede pública e da rede privada o tratamento dos gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa. Assim, realizo uma análise que é orientada pelo referencial teórico da pesquisa, buscando identificar recorrências, tendências e ausências na abordagem dos gêneros digitais.

De maneira geral, como pode ser demonstrado pelo gráfico 1, foi possível observar que, entre os gêneros digitais identificados, estes ocorrem com maior frequência no LDP da coleção Português Linguagens, da Editora Saraiva. Com o objetivo de evidenciar a frequência dos gêneros digitais nas coleções analisadas, a representação dos dados permite observar, de forma comparativa, esses gêneros em cada coleção.

Gráfico 1: Gêneros digitais por coleção.



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Nesse sentido, observo que a maioria dos gêneros digitais identificados nos livros da coleção SFB também estão presentes na coleção Português Linguagens, ainda que apresentem diferenças quanto ao modo de abordagem. Dessa forma, os gêneros recorrentes nas duas coleções são: infográfico, hiperlinks, anúncio e campanha publicitária e reportagens midiáticas.

Entre a distribuição nos LPDs, esses gêneros digitais são marcados pela relação entre a função social e o contexto de circulação, especialmente no contexto da chamada era da pós-verdade, marcada pela circulação de notícias e informações falsas que influenciam diretamente os estudantes. Dessa forma, os gêneros são concebidos como instrumentos mediadores da atividade social e refletem o papel das tecnologias digitais na vida contemporânea.

O infográfico é um dos gêneros trabalhados em ambas as coleções analisadas. Utilizado para a transmissão de informações, especialmente em contextos digitais. Nos livros didáticos analisados, observei que a coleção SFB explora de forma mais abrangente o trabalho com esse gênero, propondo uma unidade inteira para o trabalho. Tomando como referência Swales (2005), compreender o trabalho com esse gênero a partir de seus contextos de produção e circulação contribui para a compreensão de seus propósitos comunicativos, aspecto fundamental para o desenvolvimento das práticas de leitura e

produção textual. Por outro lado, a coleção da rede pública teve um tratamento mais restrito, centrado em questões de análise, sem aprofundar a compreensão do funcionamento do infográfico.

Dando continuidade à análise, sigo para a discussão sobre o hiperlink, ou hipertexto, compreendido como um texto interativo que possibilita a conexão com outros ambientes digitais. Nos livros didáticos analisados, esse recurso aparece com frequência associado a um objeto de apoio didático, e não como prática efetiva de interação no ambiente digital.

A meu ver, em razão de o livro constituir um suporte impresso, o trabalho com esse gênero pode apresentar maiores dificuldades, ainda assim, a compreensão desse recurso pelos estudantes pode contribuir para que eles ampliem sua capacidade de interpretar, reagir e produzir determinados textos que circulem nos ambientes digitais.

No entanto, a inserção desses links no LD estimula os estudantes a realizarem pesquisas na internet, indicando que nesse espaço é possível aprofundar os conteúdos trabalhados em sala de aula. Nesse contexto, o professor pode apresentar informações que extrapolam aquelas disponíveis no livro didático. Desse modo, esses recursos ampliam as experiências dos alunos no ambiente digital.

O gênero anúncio publicitário é apresentado no LD da editora Moderna, alinhado às práticas sociais próprias do cotidiano dos estudantes, tal como afirma Miller (1984), ao defender que os gêneros não se prestam a uma taxonomia fixa, uma vez que evoluem, mudam e podem decair. Desse modo, é possível concluir que o anúncio publicitário se configura como esse gênero descrito pela autora, pois, conforme as exigências da sociedade contemporânea, esse gênero tem se resignificado as demandas comunicativas dos ambientes digitais, tais como *pop-ups*, anúncios em redes sociais e anúncios de busca, entre outros.

Podemos compreender, então, de acordo com conceitos propostos por Bazerman (2020), que o gênero anúncio publicitário integra um conjunto de gêneros, podendo articular-se a diferentes tipos de textos que dele derivam. Nessa perspectiva, é possível identificar a recorrência e a tipificação nas interações estabelecidas por suas práticas discursivas, como promoção persuasiva de produtos, serviços ou marcas.

No LD da Editora Saraiva, Português: Linguagens, é apresentado o gênero campanha publicitária, inserido em um capítulo alinhado à temática da publicidade. No

entanto, o livro ressalta os elementos constitutivos do gênero reportagem. Nesse ponto, é possível observar como os gêneros reportagem e campanha publicitária podem estar articulados a um mesmo evento comunicativo, uma vez que ambos respondem a uma situação de comunicação contexto socialmente situado, conforme a concepção de gênero proposta Swales (2005).

No contexto do ensino de Língua Portuguesa, essa compreensão permite uma abordagem didática que favorece a articulação entre diferentes gêneros, como uma prática discursiva articulada a diferentes ações sociais recorrentes. Desse modo, o LD deve considerar a produção dos gêneros em sala de aula possibilita ao estudante e aos professores o reconhecimento de processos de tipificação, regularidades discursivas que se estabilizam nas interações comunicativas.

A proposta das coleções analisadas remete às produções textuais e ao trabalho com os gêneros em sua concepção mais tradicional, indicando a tecnologia apenas como um recurso complementar às atividades. Embora os autores contextualizem as propostas no ambiente digital, não se observa um trabalho sistematizado com os gêneros digitais, como acontece com os gêneros do âmbito textual. Desse modo, os LDs mostram-se pouco expressivos no que se refere à exploração dos gêneros que podem derivar do anúncio e da campanha publicitária, limitando sua abordagem às formas mais estabilizadas desse gênero.

Por último, os gêneros reportagem e fotoreportagem foram apresentados nas coleções analisadas. Nessa perspectiva, em ambos os LDPs, os temas são abordados considerando a referência ao ambiente digital, contudo, a proposta de trabalho com os gêneros não contribui efetivamente para sua construção enquanto gêneros digitais.

No entanto, como já foi mencionado, os LDPs propõem outros gêneros que podem ser trabalhados a partir de um mesmo evento comunicativo. Nesse sentido, oferece ao professor as possibilidades de produção dos gêneros digitais, ampliando as práticas de linguagem e favorecendo a aproximação dos estudantes as práticas sociais contemporâneas.

Os LDPs articulam os gêneros a partir de um mesmo evento comunicativo, o que evidencia a necessidade de uma mediação docente que amplie as possibilidades de produção e circulação desses gêneros. Ainda assim, os materiais oferecem propostas

relevantes para a compreensão da função social dos gêneros, contribuindo para a formação discursiva dos estudantes.

De modo comparativo, percebi que as coleções analisadas apresentam encaminhamentos semelhantes no tratamento dos gêneros, com ênfase na produção textual. Em ambos os livros, a temática da tecnologia e da internet é abordada; entretanto, o trabalho com os gêneros digitais é pouco expressivo. Na coleção Português: Linguagens, é possível encontrar uma maior recorrência do trabalho com os gêneros em contexto digital em comparação ao livro do SFB.

4.2.2 Os gêneros digitais nas coleções analisadas

Neste momento, a análise volta-se aos gêneros identificados que não apresentaram recorrência em ambos os materiais analisados, com o objetivo de compreender o tratamento conferido a esses gêneros e de que modo as contribuem para a preparação dos alunos para as práticas discursivas digitais. De todo modo, faz-se necessário articular a análise a alguns conceitos teóricos que fundamentam a natureza dos gêneros. Pois, ainda que os gêneros digitais se mostrem mais sensíveis aos ambientes digitais, eles preservam elementos comuns aos gêneros tradicionais, uma vez que os gêneros se constituem, de acordo com Bronckart (1999) e Bakhtin (1997), a partir de práticas sociais situadas e historicamente construídas, mediadas pelas especificidades do contexto digital.

A respeito do tratamento dos gêneros encontrados nas coleções analisadas, observei que eles estão vinculados a esferas de circulação semelhantes, como a publicitária, a jornalística e a informacional, a exemplo de gêneros como blog, pôster, comentário de leitor na internet, resenha midiática e artigo de opinião. Nos LDPs, esses gêneros são trabalhados a partir de diferentes temáticas relacionadas à faixa etária dos estudantes do 7º e dos 8º anos do Ensino Fundamental, que devem ter, aproximadamente, entre 12 e 15 anos.

O espaço de apresentação desses gêneros no LDP da editora Moderna (SFB) é denominado “Gênero em foco”. Como por exemplo na figura 41, o LD ganha destaque por reservar um espaço específico destinado ao tratamento da identificação e da caracterização dos gêneros, bem como por apresentar os aspectos estruturais e funcionais, priorizando a compreensão de suas características formais e de seus usos comunicativos.

Figura 41: Espaço gênero em foco.

O GÊNERO EM FOCO: CONTO DE FICÇÃO CIENTÍFICA

O conto que você acabou de ler tem como tema uma sociedade no futuro, desumanizada, com sua vida privada completamente controlada. Os elementos dessa narrativa de ficção científica são coerentes entre si e, portanto, dão a ideia ao leitor de que essa sociedade pode existir.

Os contos de ficção científica caracterizam-se por apresentar histórias que ocorrem geralmente no futuro e são marcadas pelo alto desenvolvimento tecnológico.

A ficção científica é caracterizada por cenários e recursos tecnológicos ainda inexistentes no momento da criação da obra, mas virtualmente possíveis. São naves espaciais que atingem velocidades incríveis, viagens no tempo, contato com seres alienígenas etc.

Uma das características da ficção científica é tratar dos avanços da ciência que assustam e preocupam a humanidade, indicando que os seres humanos podem se sentir isolados e privados de uma existência mais humanizada. Ela é usada também para propor reflexões ou críticas a respeito do presente. Ray Bradbury, por exemplo, faz isso de uma forma peculiar, sem se limitar aos avanços da ciência, abordando os direitos civis, a ameaça da guerra atômica e o mau uso da tecnologia.

A relação entre o ser humano e as máquinas é um tema frequentemente usado nas obras de ficção científica. Aparece na forma de narrativas que apresentam as máquinas dominando o ser humano, por exemplo.

A CONSTRUÇÃO DA VEROSSIMILHANÇA

A verossimilhança é um efeito construído sobretudo pela relação lógica entre os elementos que compõem uma obra. Por exemplo, aceitamos que uma personagem pode voar porque essa capacidade é coerente com condições especiais criadas numa narrativa para que essa ideia pareça verdadeira.

No conto de Ray Bradbury, aceitamos que no futuro continuem a existir cidades, ainda que controladas por máquinas, em que pessoas como a personagem do texto tenham características semelhantes às que

apresentamos hoje, porque são fatores cabíveis, que não ferem as possibilidades que conhecemos.

Para construir a verossimilhança em narrativas de ficção científica, é necessário considerar:

- o cenário e as relações espaço-tempo – esses elementos devem respeitar os princípios da Física, ou não serão convincentes;
- a convivência entre futuro e passado – a ideia do futuro sempre convive com elementos do passado, pois desse modo o leitor reconhece características de seu mundo ao lado de aspectos e situações que extrapolam esse mundo;
- as previsões quanto aos avanços científicos ou tecnológicos – elas devem ser coerentes com as expectativas em relação aos recursos tecnológicos do presente.



SAIBA

As histórias de ficção científica existem, pelo menos, desde o século XIX. H. G. Wells é um dos precursores desse gênero. Entre diversos mestres da ficção científica, podemos citar Arthur C. Clarke e Isaac Asimov.

55

Fonte: Livro didático da Editora Moderna (SFB), p. 55.

Tanto no LD da Editora Saraiva, Português Linguagens, quanto no LD do SFB, o espaço destinado ao trabalho com os gêneros ocorre, predominantemente, nas atividades de produção textual. No entanto, é possível constatar que tais gêneros são apresentados, em sua maioria, em sua esfera de origem, havendo apenas menções ao seu uso em ambientes digitais. Diante disso, observa-se que o livro didático ainda precisa investir em uma aproximação mais efetiva com as práticas sociais de linguagem contemporâneas, especialmente aquelas mediadas pelas tecnologias digitais.

Quando observamos os usos sociais desses gêneros, percebi que os aspectos composicionais estão adequados às práticas comunicativas mais recorrentes na contemporaneidade. Podem ser citados como exemplos o pôster, o blog, o anúncio e a reportagem, entre outros, que pertencem a um mesmo contexto de uso, pois apresentam aspectos semelhantes no que se refere aos recursos semióticos mobilizados e à

possibilidade de interação entre os usuários, características dos gêneros que circulam em ambientes digitais.

Quanto às formas pelas quais esses gêneros são trabalhados nos LDPs, percebe-se uma aproximação entre os elementos e os conteúdos que os constituem. Por exemplo, nos gêneros artigo de opinião e resenha midiática, são apresentados textos publicados por jornais, e as atividades propostas mobilizam conhecimentos voltados a práticas sociais semelhantes.

De modo geral, os livros propõem o trabalho com os gêneros a partir da apresentação inicial de uma referência, normalmente um texto com temática próxima à realidade dos estudantes, seguida de atividades voltadas ao desenvolvimento de aspectos semânticos, gramaticais e ortográficos, culminando na produção textual.

No que diz respeito aos gêneros poema visual, vídeo-poema, poema-imagem, vídeo-conto e fanfic, outros gêneros identificados nos LDPs, estes foram identificados e agrupados conforme seus contextos de uso, uma vez que um traço marcante é a recorrência de sua circulação em contextos literários que emergiram com os avanços tecnológicos e da internet.

Uma perspectiva comum no trabalho do livro didático com esses gêneros é a exploração de recursos semióticos variados, como imagens e vídeos, para a construção de sentidos, sobretudo nos livros do 7º ano. Esses gêneros parecem propícios a esse público, pois propõem a elaboração de narrativas tradicionais, como o conto e o poema com o uso de ferramentas que estão no centro dos interesses dos estudantes dessa faixa etária.

Considerando a limitação do livro didático enquanto suporte impresso, esses gêneros não apresentam explicitamente uma definição de gênero digital. Nesse sentido, observo uma certa dificuldade a inserção de gêneros digitais nas coleções analisadas. Contudo, mesmo sendo tratados como gêneros textuais, é possível reconhecer, no livro, a possibilidade de adequação ao ambiente digital.

Nos LDPs, o espaço reservado para o trabalho com esses gêneros também é a seção de produção textual, na qual se observa a presença do mesmo padrão de tratamento, ou seja, as etapas de construção dos gêneros propostas nas atividades são as mesmas, com propostas didáticas que mobilizam elementos fundamentais desses gêneros, como sua

finalidade comunicativa, a sua estrutura, a sua multimodalidade e a articulação entre diferentes linguagens.

Nessa perspectiva, observei que os gêneros digitais citados até essa parte da análise incorporam ações retóricas dos gêneros tradicionais, como bem observa Miller (2011). Ou seja, os usuários desses gêneros digitais aproveitam recursos dos gêneros anteriores para criar novas formas de ação, sem que isso implique que os gêneros anteriores definam esses novos gêneros. Contudo, à medida que se desenvolvem, criam um jeito novo de interagir.

Desse modo, compreender os gêneros digitais implica reconhecer suas situações reais de uso, uma vez que não se constituem como categorias fechadas, mas se renovam continuamente em função das práticas sociais. Sendo assim, compreendo o LD como uma ferramenta essencial para que o ensino de Língua Portuguesa favoreça o domínio das práticas sociais que emergem com as tecnologias digitais.

Acerca dos *QRcodes*, marcam presença nas coleções analisadas, especialmente em seções de intervalo entre capítulos. Esses recursos não são mobilizados para um trabalho didático efetivo, permanecendo, em muitos casos, em segundo plano. Entretanto, ao inserir *links* e recursos interativos, o material também evidencia a incorporação das transformações tecnológicas contemporâneas, ainda que de forma limitada.

Desse modo, a proposta amplia os modos semióticos envolvidos no processo de ensino, incorporando gêneros digitais e incentivando a navegação multimodal por meio dos *QRcodes*. Além disso, uma abordagem pedagógica que, embora mantenha o foco na explicação de conteúdos gramaticais, evidenciam a tentativa de dinamizar o ensino da gramática tradicional, ao aliar uma didática mais atual e contextualizada à realidade dos alunos, que estão constantemente expostos a diferentes situações em que o domínio dos recursos digitais se faz necessário, tanto em uma perspectiva escolar quanto extraescolar.

O meme é outro gênero digital apresentado no LD da coleção Português Linguagens. Trata-se de um gênero que emergiu propriamente dos ambientes digitais, sendo amplamente conhecido e recorrente entre os jovens. No livro em questão, o meme ocupa espaço na seção de atividades de Semântica e Discurso, explorando a criação de sentidos que esse gênero provoca.

O trabalho com esse gênero digital não é expandido, uma vez que o livro didático não se preocupa em promover o domínio e o desenvolvimento desse gênero pelos

estudantes. Há, portanto, apenas a análise dos sentidos atribuídos aos memes em discussão. No entanto, esse gênero amplia a relação entre as práticas de linguagem dos estudantes e o universo digital em que estão inseridos.

A finalidade comunicativa desse gênero digital é, na maioria das vezes, provocar humor ou veicular algum tipo de crítica, tendo como principal contexto de uso as redes sociais. Portanto, compreender que os gêneros digitais são categorias praticadas histórica e socialmente é perceber que a tecnologia, presente na vida de cada indivíduo, pode constituir-se em objeto de construção de sentido.

Esse gênero digital apresenta uma diversidade de possibilidades para o trabalho com diferentes modos semióticos em sala de aula, além de se configurar como uma oportunidade para reforçar a interpretação textual diante de elementos constitutivos dos ambientes digitais, tais como a organização textual não linear e as interações entre os usuários, além de favorecer a criatividade dos alunos.

O Quadro 5 sistematiza os gêneros digitais identificados nas coleções analisadas, bem como os elementos característicos mobilizados em suas propostas didáticas.

Quadro 5 - Gêneros digitais e elementos característicos analisados nos LDPs.

Gênero	Elementos característicos	Coleção
Videoconto / Videopoema / Poemaimagem/Poema visual	Multimodalidade (imagem, som, texto verbal); finalidade comunicativa; esfera de circulação digital; abordagem didática do gênero digital;	Português Linguagens / SFB
Hiperlink / QR Code	Interatividade; multimodalidade; Marcas linguísticas próprias do ambiente digital; esfera de circulação com referência ao ambiente digital;	Português Linguagens / SFB

Infográfico	Finalidade comunicativa e ação social; aspectos composicionais e estruturais recorrentes no ambiente digital; multimodalidade; abordagem didática do gênero digital; Marcas linguísticas do ambiente digital;	Português Linguagens /SFB
Comentário de leitor na internet	Finalidade comunicativa; esfera de circulação com referência ao ambiente digital; interatividade; marcas linguísticas do ambiente digital;	Português Linguagens
Pôster	Finalidade comunicativa; esfera de circulação vinculada ao ambiente digital; multimodalidade; interatividade; abordagem didática do gênero digital; estilo.	Português Linguagens
Blog	Finalidade comunicativa; contexto de uso com referência ao ambiente digital; aspectos composicionais constitutivo do gênero digital; participação do leitor/usuário.	Português Linguagens

Anúncio Publicitário	<p>Esfera de circulação considerando a referência ao ambiente digital; finalidade comunicativa; abordagem didática do gênero digital; multimodalidade; aspectos estruturais recorrentes do ambiente digital; estilo.</p>	<p>Português Linguagens / SFB</p>
Memes	<p>Aspectos composicionais com elementos constitutivos do ambiente digital; esfera social e contexto de uso; ação social; estilo.</p>	<p>Português Linguagens</p>
Reportagem / Fotorreportagem	<p>Esfera de circulação considerando a referência ao ambiente digital; finalidade comunicativa; abordagem didática do gênero digital; multimodalidade; aspectos estruturais recorrentes do ambiente digital;</p>	<p>Português Linguagens</p>
Resenha Midiática	<p>Esfera de circulação considerando a referência ao ambiente digital; finalidade comunicativa; aspectos estruturais recorrentes do ambiente digital; marcas linguísticas do ambiente digital;</p>	<p>Portugues Linguagens</p>
Fanfic	<p>Finalidade comunicativa; aspectos estruturais</p>	<p>SFB</p>

recorrentes do ambiente
digital; marcas linguísticas
do ambiente digital;

Fonte: Elaboração própria, 2026.

O que se nota, diante dos gêneros sugeridos para o trabalho nas duas coleções, é uma noção de gênero mais estável, centrada em modelos consolidados, uma vez que são quase sempre tratados a partir de suas características básicas. Esse fato revela uma tendência no ensino de línguas: a de privilegiar os gêneros do domínio escrito e oral.

A meu ver, considerando que as tecnologias impactam de maneira significativa os usos sociais dos gêneros, há espaço, a partir das ações linguísticas trabalhadas nos gêneros apresentados nos LDPs, para que estudantes e professores avancem no domínio dos gêneros digitais e de suas práticas discursivas.

Todo esse contexto nos convida a compreender que os gêneros apresentados nos LDPs refletem aos valores mobilizados pelo ensino da disciplina, ao escolher determinados gêneros como centrais para a construção de sentidos. Nesse sentido, o trabalho com os gêneros digitais ainda se mostra limitado. A meu ver, considerando que a tecnologia impacta de maneira significativa os usos sociais dos gêneros, estamos evoluindo na inserção de práticas sociais de linguagens significativas para os estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender o tratamento dos gêneros digitais nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais, a partir da análise de materiais da rede pública e da rede privada. A análise evidenciou que, embora os gêneros digitais estejam presentes nas obras analisadas e sejam mobilizados, em sua maioria, como propostas de produção textual, seu tratamento ocorre de forma predominantemente tradicional, com pouca aproximação das práticas sociais de linguagem vivenciadas em ambientes digitais, o que limita a exploração de suas especificidades discursivas e de seus contextos de uso.

Com base na análise do *corpus*, identifiquei os gêneros digitais presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa analisados, tanto na coleção Português Linguagens, da rede pública quanto na coleção do SFB, da rede privada, sendo, em geral, utilizados nas atividades de produção textual. No entanto, observei que o tratamento dado a esses gêneros privilegia aspectos estruturais e funcionais na sua esfera original, o que resulta em uma abordagem pouco alinhada às práticas sociais de linguagem próprias do ambiente digital.

No que se refere aos nos gêneros digitais identificados nos livros, observei que na coleção Português Linguagens, é possível encontrar uma maior recorrência do trabalho com os gêneros em contexto digital em comparação ao livro do SFB. A análise mostrou que eles estabelecem uma aproximação com as práticas comunicativas mais presentes no cotidiano dos estudantes. Contudo, foi possível identificar o diálogo entre os gêneros tradicionais e as novas práticas digitais, como nos casos de videopoemas, videocontos e hiperlinks.

A análise revelou uma característica típica da criação de um novo gênero: os recursos retóricos presentes no gênero anterior continuam sendo utilizados nos novos gêneros, o resultado disso é que os gêneros digitais apresentam características que revelam a individualidade das formas de comunicação que emergem dos ambientes digitais, uma vez que, embora apresentem uma estabilidade relativa, renovam-se continuamente em função das práticas sociais.

No entanto, no que concerne ao desenvolvimento dos gêneros digitais nos livros didáticos, é possível concluir que, embora esses gêneros estejam contemplados nos materiais analisados, sua abordagem ainda se distancia, em grande parte, das concepções

teóricas que os compreendem como práticas sociais de linguagem historicamente situadas, bem como das exigências atuais do ensino de Língua Portuguesa, sobretudo no que diz respeito à efetiva integração das práticas digitais ao contexto escolar.

Sendo assim, defendo que livro didático analisado possibilitou compreender que os gêneros identificados podem ser abordados nas aulas de Língua Portuguesa a partir de sua natureza digital, uma vez que grande parte dos gêneros trabalhados apresenta transmutados para o ambiente digital. Nesse sentido, os livros didáticos de Língua Portuguesa configuram-se como ferramentas capazes de favorecer esse trabalho e, ao evoluírem juntamente com a sociedade, podem viabilizar o acesso dos estudantes a diferentes gêneros digitais, contribuindo para a ampliação de suas práticas de leitura e produção textual em contextos contemporâneos.

Seguramente, defendo que compreender os gêneros digitais implica reconhecer suas situações reais de uso, uma vez que não se constituem como categorias fechadas. Sendo assim, a partir da realização dessa pesquisa, pude compreender a importância dos livros didáticos essencial para que o ensino de Língua Portuguesa favoreça o domínio das práticas sociais que emergem com as tecnologias digitais.

Nesse sentido, os resultados desta pesquisa dialogam com as perspectivas teóricas que compreendem os gêneros digitais como práticas comunicativas tipificadas, mediadas pelas tecnologias digitais, conforme discutido no referencial adotado. No entanto, a análise evidenciou que o tratamento proposto pelos materiais tende a não considerar os gêneros de seus contextos reais de circulação, privilegiando abordagens as tradicionais, o não corresponde com a concepção teórica que enfatiza que os usos sociais dos gêneros.

No entanto, a análise concentrou-se no material didático em si, não contemplando a investigação das práticas efetivas em sala de aula, nem a percepção dos professores e estudantes sobre o uso desses gêneros no contexto escolar. Dessa maneira, pretendemos avançar na compreensão dos desafios e potencialidades do ensino de Língua Portuguesa, reafirmando a relevância da teoria dos gêneros para o fortalecimento de práticas linguísticas críticas, reflexivas e socialmente situadas.

Portanto, esta pesquisa contribui para as discussões sobre o ensino de Língua Portuguesa ao analisar o tratamento dos gêneros digitais nos livros didáticos do Ensino Fundamental Anos Finais. Desse modo, conclui-se que, embora o livro didático de Língua Portuguesa apresente avanços no que se refere ao tratamento desses gêneros, ainda

enfrenta desafios para promover uma abordagem que dialogue de forma efetiva com as práticas sociais de linguagem mediadas pelas tecnologias digitais, de modo a favorecer um ensino mais significativo, contextualizado e alinhado às práticas de linguagem mediadas pelas tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Retórica. Prefácio e introdução de Manuel Alexandre Júnior. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa, 2005.

AZZARI, Eliane Fernandes, LOPES, Jezreel Gabriel. Interatividade e Tecnologia. In: Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICS / Adolfo Tanzi Neto... [et. al].; organização Roxane Rojo. - 1 ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, 1895-1975. Estética da criação verbal / Mikhail Bakhtin [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl.] — 2ª ed. — São Paulo Martins Fontes, 1997.

BARDIN, Laurence. L'Analyse de Contenu. Presses Universitaires de France, 1977. Tradução de: Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro, Edições 70.

BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação / Charles Bazerman; Angela Paiva Dionísio (Organizadora), Judith Chambliss Hofnagel (Organizadora); Judith Chambliss Hoffnagel (Tradução) – 2.ed. – Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFPG, 2020. BITTENCOURT, Circe Fernandes. A História do Livro Didático no Brasil. Abrelivros – Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares, São Paulo, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). [Brasília, DF]: Ministério da Educação, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnld>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Covid-19. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>. Acesso em: 30 jan. 2026.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BUNZEN JÚNIOR. Clecio dos Santos. Livro didático de língua portuguesa: um gênero do discurso/ Clécio dos Santos Bunzen Júnior. Campinas, SP, 2005.

CEREJA, WILLIAM. Português: linguagens: 7º ano / William Cereja; Carolina Dias Vianna. -- 11. ed. -- São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2022. (Português linguagens).

ESCRIVÁ, Josemaria. É Cristo que passa. 10. ed. São Paulo. Editora Quadrante, 2022.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). FNDE leva PNLD à Bienal do Rio e reforça direito à leitura. Portal Gov.br, 13 jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/assuntos/noticias/fnde-leva-pnld-a-bienal-do-rio-e-reforca-direito-a-leitura>. Acesso em: 26 ago. 2025.

GIL, A. C. Metodologia do Ensino Superior. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3ª ed. São Paulo.
Editora Cortez, 2010.

HEMAIA, Barbara; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. A proposta Sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: Gêneros: teorias, métodos, debates/ J. L. Meurer, Adair Bonini, Désirée Motta-Roth, organizadores. – São Paulo:Parábola, 2005.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, 1946. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.).

MILLER, Carolyn; BAZERMAN, Charles. Gêneros Textuais [1/12] [pt] (Genres). Recife: Pipa Comunicação / UFPE, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-YFBvrVLF5I&t=3s> Acesso em: 14 ago. 2025.

MILLER, Carolyn. Genre as social action. Quarterly Journal of Speech, v. 70, n. 2, p.151–167, 1984.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 9-29.

MORAES, R. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, RS, v. 22, 1999.

RIBEIRO, Ana Elisa. Escrever hoje: imagem e tecnologias digitais na educação/Ana Elisa Ribeiro. 1. ed.- São Paulo: Parábola, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2021.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVEIRA, Tolfo Silveira; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A Pesquisa Científica. In: Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: MET.PESQUISA.indd. acesso em: 15 jan. 2026

SISTEMA FARIAS BRITO: Língua Portuguesa: 7º ano / Obra Coletiva. - 1. Ed.- São Paulo: Sieduc - Soluções Inovadoras em Educação Ltda., 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, Antônio Carlos. In: Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.).

Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3ª ed. São Paulo. Editora Cortez, 2010.

ANEXOS**ANEXO - A**

Solicitação referente aos livros didáticos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal – PPGLB

À _____

Prezados(as) Senhores(as),

Eu, Mariana dos Santos Silva, portadora do CPF n° e atualmente cursando Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Maranhão, venho por meio deste solicitar, com base na Lei de Acesso à Informação (Lei n° 12.527/2011), a gentileza de me fornecer as seguintes informações relativas ao material didático adotado no Ensino Fundamental Anos Finais (6° ao 9° ano) da rede municipal de educação de Bacabal - MA, referentes ao ano letivo de 2025.

1. Relação completa dos títulos dos livros didáticos de língua portuguesa, incluindo nome da obra, autor(es), editora e ano de publicação;
2. Relação especificando quais coleções são utilizadas em cada Unidade de Ensino de Fundamental (6° ao 9°) do município;
3. Informações sobre o tipo de adoção (concessão governamental, compra direta, cessão etc.);
4. Caso disponível, os livros didáticos de língua portuguesa adotados pelo município.

As informações solicitadas são fundamentais para dar suporte à minha pesquisa de dissertação, que investiga gêneros digitais e o ensino de língua portuguesa, com análise dos materiais didáticos. Agradeço antecipadamente pela atenção e colaboração. Solicito, por gentileza, a confirmação do recebimento desta solicitação e estimativa de prazo para resposta.

Atenciosamente,

Mariana dos Santos Silva

Mestranda em Letras - PPGLB;

ANEXO -B

Cópias das Respostas sobre os Materiais Didáticos



GOVERNO MUNICIPAL
PREFEITURA MUNICIPAL DE BACABAL/MA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CNPJ 25.276.332/0001-24

Ofício nº 323/2025 – Gabinete da Secretária/SEMED Bacabal
Sra. Mariana dos Santos Silva
Nesta.

Assunto: Informações sobre a Política do Livro Didático

Bacabal, 24 de Junho de 2025

Prezada Senhora, em resposta ao ofício enviado a esta Secretaria Municipal de Educação, servimo – nos do presente para informar os dados solicitados quanto a política nacional do livro didático na rede municipal de ensino.

1. Títulos dos livros didáticos de língua portuguesa:

- Português e Linguagens - editora saraiva;
- Autores: William Cereja; Carolina Dias Vianna;
- Ano de publicação: 2024 (ano da 1ª distribuição);
- PNLD 2024 - 2027 (vigência de 4 anos);
- Os livros são reutilizáveis, nos períodos seguintes, serão feitas reposições para suprir extravios ou alunos a mais na turma.

2. Coleções utilizadas em cada unidade de ensino 6º ao 9º ano:

- Português e Linguagens - Editora Saraiva
- A escolha é unificada, ou seja, a rede toda utiliza a mesma coleção de 6º ao 9º ano.

3. Tipo de adoção:

É uma política pública executada pelo FNDE e pelo Ministério da educação (decreto nº 91.542, de 19/8/85).

Sem mais para o momento, agradecidos, subscrevemo-nos e continuamos nos colocando à disposição para quaisquer esclarecimentos que sejam necessários.

Estrada da Bela Vista, 400
Parque Manoel Lacerda
Bacabal – MA 65700-000
E-mail: educacao@bacabal.ma.gov.br


Rosilda Alves dos Santos
Secretária Municipal de Educação de Bacabal
Portada 064/2025



DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o **Colégio Reis Magos** adota, no **Ensino Fundamental II** e no **Ensino Médio**, o **Sistema de Ensino Farias Brito (SFB)**, da **Editora Moderna**, como material didático oficial.

Esta informação é fornecida a pedido da **Mestranda em Letras Mariana dos Santos Silva**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão (PPGLB/UFMA), para fins de pesquisa acadêmica em desenvolvimento no referido programa.

Bacabal (MA), 25 de junho de 2025.

Atenciosamente,

Luiz Ribeiro Neto
Colégio Reis Magos
CNPJ: 053016490001-66